



PLANO DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

MINERAÇÃO SERRA VERDE
SETEMBRO 2020

EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE RELATÓRIO

Razão Social	Integratio Mediação Social e Sustentabilidade Ltda.
CNPJ	07.664.904/0001-60
Endereço	Avenida Getúlio Vargas, 1671, 7º andar, Savassi - Belo Horizonte/MG - Tel.: 31 3194-3200. Fax: 31 3194-3204. integratio@integratio.com.br
Diretores	Rolf Georg Fuchs e Carlos Venícius Natividade

EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Formação/Registro profissional	Responsabilidade no Projeto
Diego Fidelis	Engenheiro Ambiental	Trabalho de campo
Maíra Dário	Engenheira Agrícola e Ambiental e M.a em Desenvolvimento Sustentável e Extensão	Trabalho de campo, análise de dados e elaboração do relatório.
Guilherme Rajão	Historiador e especialista em gestão de projetos de responsabilidade Social	Coordenação dos trabalhos de campo, análise dos dados, redação do relatório.
Jauner Torquato	Jornalista – MTB/MG17257	Coordenação Técnica
Rolf Georg Fuchs	Relações Públicas Conrerp 3ª Região – 1169 Jornalista – DRT/MG 4565	Revisão final do documento e responsabilidade técnica geral

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Razão Social	Serra Verde Pesquisa e Mineração LTDA
CNPJ	08.842.895/0003-85
Endereço	Rodovia MG 443 – Km 7 – Fazenda do Cadete
Contato	Ubiratã de Oliveira Tiago Mauriz
E-mail	bira.oliveira@svpm.com.br Luciano.borges@svpm.com.br

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVOS	7
3. MOTIVADORES	7
4. PÚBLICO-ALVO	8
5. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E ATIVIDADES.....	8

ÍNDICE REMISSIVO

FIGURAS

Figura 1 -Matriz de marco-lógico.....	6
Figura 2 -Fluxograma do Mecanismo de Comunicação	17
Figura 3 -Processo de recebimento e inserção no sistema dos mecanismos de manifestação ..	18
Figura 4 -Planilha geral de relacionamento (exemplo).....	21
Figura 5 -Indicadores de relacionamento	22
Figura 6 -Registro geral de comunicação (Exemplo).....	25
Figura 7 -Indicadores de comunicação	26
Figura 8 -Relatório socioambiental (exemplo).....	30
Figura 9 -Corporate Fact Sheet (exemplo).....	32
Figura 10 -Informativo interno (exemplo)	34
Figura 11 -Jornal comunidade (exemplo)	36
Figura 12 -Folder institucional (exemplo).....	38
Figura 13 -Registro geral de monitoramento de impacto (exemplo)	45
Figura 14 -Indicadores de monitoramento de impacto (exemplo)	46

TABELAS

Tabela 1 -Lista de referência de impactos	42
--	----

1.INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

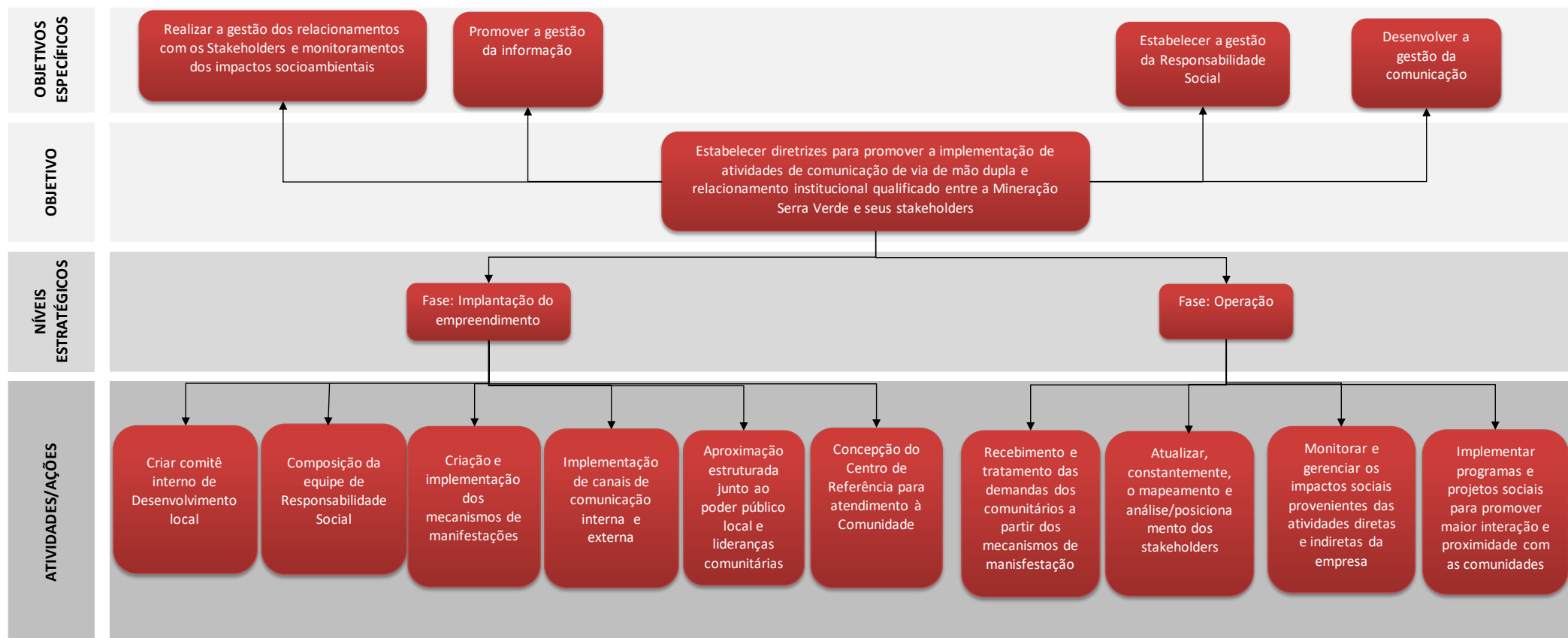
O trabalho aqui apresentado pela Integratio consiste em detalhar um Programa de Comunicação e Relacionamento à Serra Verde, direcionado à construção de ações estruturantes entre a empresa e seus stakeholders. Para a composição deste plano foram utilizados os resultados do mapeamento de stakeholders e do diagnóstico situacional, buscando endereçar, para as fragilidades e oportunidades de relacionamento identificadas, de modo a corrigir as deficiências na interlocução da empresa e seu público de atuação, bem como assegurar a sua inserção territorial de forma harmoniosa, trazendo legitimidade à sua operação por intermédio da aquisição da Licença Social para o empreendimento.

O Plano de Comunicação e Relacionamento é um documento estratégico, de caráter consultivo e executivo, que tem por objetivo estabelecer as diretrizes para o relacionamento institucional da empresa com seus stakeholders. Destaca-se que as ações de comunicação e relacionamento possuem a característica primordial de dinamicidade, tendo em vista que neste documento se aplica a premissa da comunicação de via de mão dupla, em que a empresa repassa informações e por outro lado se ajusta a partir das impressões e informações de seus interlocutores. Esse posicionamento, capacidade e sensibilidade de recepção e consideração dos elementos apresentados pelos stakeholders permitem não apenas uma comunicação mais efetiva e direcionada, mas acima de tudo a obtenção de informações estratégicas que vão possibilitar a tomada de decisão pela empresa nos casos necessários.

Entende-se que os relacionamentos da Serra Verde com os públicos do território ainda não foram consolidados ou necessitam ser requalificados. Entretanto se vê um cenário positivo e favorável no território em relação a empresa, sendo observado reconhecimento da importância da empresa para o território, principalmente, devido a geração de emprego e renda para a população local e aumento das receitas fiscais para o município. Portanto, é importante gerenciar as expectativas da comunidade, deixar claro sua atuação sobre as questões do território e criar formas de compartilhar responsabilidades, envolvendo outros públicos. Além disso, é importante que se estruture formas para monitorar as queixas que possam existir em relação a sua atuação e que reforcem os benefícios da sua presença. Essas serão as bases das propostas que seguem nesse documento.

Deste modo, para melhor abordagem da estratégia a ser adotada no âmbito do Plano de Comunicação, foi utilizado o modelo de planejamento através do marco lógico, que possibilita uma melhor compreensão do endereçamento de atividades de acordo com a finalidade específica de cada ação.

Figura 1-Matriz de marco-lógico



2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Estabelecer diretrizes para promover a implementação de atividades de comunicação de via de mão dupla e relacionamento institucional qualificado entre a Mineração Serra Verde e seus stakeholders.

Objetivos específicos:

- Realizar a gestão dos relacionamentos com os Stakeholders e monitoramentos dos impactos socioambientais;
- Promover a gestão da informação;
- Estabelecer a gestão da Responsabilidade Social;
- Desenvolver a gestão da comunicação.

3. MOTIVADORES

Estabelecer um processo de envolvimento e engajamento dos stakeholders em todas as fases de um empreendimento e construir fortes relações de confiança com os públicos poderá contribuir para a geração de benefícios a todos os envolvidos, como:

- Obtenção e manutenção da Licença Social para Operar (LSO) ¹;
- Criar imagem positiva da empresa;
- Reduzir os riscos e custos do projeto, as ameaças de danos à sua reputação;
- Satisfação das exigências governamentais e/ou normas globais;
- Aumento do valor da empresa para os acionistas, investidores e potenciais compradores;
- Atração de novos investidores e manutenção da relação com os atuais investidores;
- Compreender as demandas dos stakeholders e investir em iniciativas que beneficiam as partes interessadas;
- Potencializar as contribuições da empresa para o desenvolvimento local.

¹ O conceito de Licença Social para Operar (LSO), apesar de já adotado há algum tempo, ainda possui definição bastante ampla e aberta, de forma geral pode ser entendida como um aspecto dinâmico que é existente quando um projeto tem a aprovação em curso no âmbito da comunidade local e de outras partes interessadas, a aprovação em curso ou ampla aceitação social. Portanto é um conceito, mais frequentemente, definido como a aceitação em andamento

4. PÚBLICO-ALVO

O público alvo do Plano de Comunicação e Relacionamento é composto por dois segmentos: interno e externo. O público externo compreende a população residente na Área de Influência Direta – AID, composto pelas áreas rural e urbana de Minaçu, e Área de Influência Indireta – AI, no qual estão situados os municípios de Montividiu do Norte e Trombas. Para além do público local, insere-se também como público externo acionistas, investidores, poder público estadual e órgão reguladores. O público interno é composto por colaboradores próprios e terceiros da Mineração Serra Verde.

5. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E ATIVIDADES

Este trabalho tem como base os princípios que regem as melhores práticas em projetos de mineração no Brasil e fora dele, além de experiências anteriores da Integratio em projetos do mesmo porte e segmento da Mineração Serra Verde. Vale ressaltar que cada projeto apresenta suas peculiaridades, pois está inserido em comunidades ímpares, que possuem suas próprias características e que sempre vão demandar um cuidado e um tratamento individualizado para cada comunidade atingida.

A metodologia será estruturada em macro ações e o desdobramento destas em um plano executivo com recomendações de procedimentos. As ações propostas devem ser implementadas em fases específicas do empreendimento, e buscam informar da melhor forma os envolvidos e estabelecer ferramentas de comunicação efetiva entre as partes.

Fase 1 – Implantação do Empreendimento

A fase de implementação de um empreendimento é muito importante, pois é quando se estabelece uma relação de confiança e apoio entre a empresa e as comunidades. Eles deverão se sentir amparados pela Mineração Serra Verde, que deverá disponibilizar as informações de forma acessível e clara para a comunidade. Assim como dar a possibilidade para que os mesmos expressem suas opiniões e insatisfações.

Os possíveis impactos que poderão ocorrer em função da implantação do empreendimento já foram estimados no Estudo de Impacto Ambiental e a empresa poderá, por meio das ações de comunicação e relacionamento, monitorar os impactos socioambientais pre-estabelecidos e os novos que venham a surgir, minimizando as dúvidas e tornando o processo menos impactante possível. Esta fase basicamente englobará as seguintes etapas:

- Composição da equipe de Responsabilidade Social;
- Criação e implementação dos mecanismos de manifestações;
- Concepção do Centro de Referência para atendimento à comunidade;
- Aproximação estruturada junto ao poder público local e lideranças comunitárias;
- Implementação dos canais de comunicação interno e externo;
- Implementação do Comitê de Desenvolvimento Local.

Fase 2: Operação

Neste momento dar-se-á o processo de operacionalização do empreendimento e as demandas serão mais intensas como, por exemplo, reclamações e solicitações diversas. A equipe da SVPM deverá estar preparada para dar toda assistência às comunidades em relação às demandas que poderão surgir. Provavelmente será a fase em que a empresa será mais demandada pela comunidade. Neste sentido, será importante manter as ações de relacionamento constantes com a comunidade. Esta fase basicamente englobará as seguintes etapas:

- Recebimento e tratamento das demandas dos comunitários a partir dos mecanismos de manifestação;
- Monitorar e gerenciar os impactos sociais provenientes das atividades diretas e indiretas da empresa;
- Implementar programas e projetos sociais para promover maior interação e proximidade com as comunidades;
- Atualizar, constantemente, o mapeamento e análise/posicionamento dos stakeholders.

Diretriz geral

Todas as ações de comunicação e relacionamento deverão ser pautadas pelo respeito máximo aos comunitários, independentemente do seu gênero, condição física, econômica, posição social ou grau de compensação recebido pela empresa. Todos deverão ter direito a expressar livremente sua posição ou opinião, sem qualquer tipo de intimidação, seja por parte da empresa ou por outros comunitários.

Ação 1 - Composição e organização da Equipe de Comunicação e Relacionamento

Após o dimensionamento das atividades que serão desenvolvidas com a comunidade, é importante que a empresa contrate a quantidade e o perfil de profissionais adequados para executá-las. A contratação de menos profissionais ou de profissionais que não tenham o perfil necessário é um risco e pode impactar diretamente e negativamente no relacionamento com as comunidades.

Recomenda-se à Serra Verde a estruturação de equipe, com pelo menos dois profissionais – analista sênior e júnior, para a elaboração e execução das ações pertencentes às quatro macro áreas do setor de Responsabilidade Social:

Realizar a gestão dos relacionamentos com os stakeholders e monitorar os impactos socioambientais:

- a) Implementar e gerenciar os mecanismos de manifestações e relacionamento (formulários e planilhas gerais de comunicação e relacionamento);
- b) Mapear, monitorar e gerenciar os impactos socioambientais provenientes das atividades diretas e indiretas da Mineração Serra Verde;
- c) Criar e implementar o Programa de visita guiadas às instalações da Mineração Serra Verde;
- d) Promover encontros estruturados com o poder público local (Prefeitura e Câmara Municipal de Vereadores);
- e) Estabelecer contatos pessoais com lideranças locais prioritárias, sobretudo daquelas situadas na sede do município de Minaçu e comunidades do Trevo, Filó e Patrimônio do Vicente.

Promover gestão da informação:

- a) Atualizar, constantemente, o mapeamento e análise/posicionamento dos stakeholders;
- b) Elaborar relatórios semanais com reportes relacionados aos registros de manifestações e engajamento de stakeholders;
- c) Desenvolver relatórios mensais com informações acerca dos relacionamentos e mapeamento de impactos socioambientais identificados;
- d) Produzir relatório anual com ações socioambientais desenvolvidas pela Mineração Serra Verde;
- e) Atualizar, quando necessário, o perfil de comunidades;
- f) Realizar o arquivamento de evidências;
- g) Implementar e atualizar periodicamente banco de fotos;
- h) Criar e atualizar baseline socioeconômico.

Estabelecer a gestão da Responsabilidade Social:

- a) Implementar programas e projetos socioambientais para promover maior interação e proximidade com as comunidades, bem como contribuir com o desenvolvimento local.

Desenvolver a gestão da comunicação:

Comunicação Interna

- a) Construir política de comunicação interna;
- b) Arquitetar a identidade visual interna;
- c) Mapear fluxos, procedimentos e gaps de comunicação;
- d) Implementar comitê de comunicação interna;
- e) Definir os canais de comunicação interna.

Comunicação Externa

- a) Mapear públicos e demandas de comunicação;
- b) Definir os canais de comunicação externa;
- c) Mapear demandas de assessoria de imprensa e clipping;
- d) Analisar produção de conteúdo segmentado ou de nicho.

Perfis sugeridos

- 01 Coordenador (pleno ou sênior): profissional de nível superior (Ciências Humanas, Sociais ou Serviço Social), com experiência mínima comprovada de oito anos, com vivência em projetos de relacionamento com comunidades, experiência em trabalho de campo, projetos sociais, coordenação de equipes, planejamento e desenvolvimento de cronogramas de trabalho.
- 01 Analista de Comunicação Social (júnior): profissionais de nível superior (Graduação/Pós-Graduação em Ciências Humanas ou Sociais) com experiência mínima comprovada de três anos, sendo pelo menos dois anos em atividades relacionamento comunitário e/ou mobilização social.

Discurso sugerido

A abertura para o diálogo demanda uma preparação interna para responder as demandas dos públicos. Nesse sentido é fundamental que a Serra Verde promova o alinhamento do discurso e elabore materiais de apoio avaliados como necessários. Sendo assim, a Integratio propõem a SVPM a organização desse discurso por meio de cinco áreas programáticas:

- a) Institucional – Mineração Serra Verde;
- b) Pessoas e meio ambiente;
- c) Segurança e saúde ocupacional;
- d) Meio Ambiente;
- e) Envolvimento e diálogo para o desenvolvimento local e Investimentos sociais.

É importante ressaltar que os discursos apresentados a seguir deverão ser utilizados pela Serra Verde como um ponto de partida, sendo necessário adaptá-lo as políticas da empresa, bem como atualizá-lo com a evolução das fases do empreendimento: implantação, operação e fechamento.

a) Institucional – Mineração Serra Verde:

A SVPM foi fundada em 2008 e o controle acionário da empresa brasileira é realizado majoritariamente, pela Denham Capital Management LP, um fundo de investimentos americano com foco em recursos naturais e energia. A mineradora almeja tornar-se o primeiro empreendimento de classe mundial para a produção de concentrado de terras nobres e pesadas no Brasil. Atualmente, a China detém cerca de 90% da produção mundial de terras raras, e o Projeto instalado no Brasil colocará a região e o país como referências para produção desses materiais estratégicos, demandados por indústrias de alta tecnologia, oferecendo ao mercado mundial uma nova e importante opção de fornecimento de elementos de terras raras no Hemisfério Ocidental, com amplos benefícios para as economias local, regional e nacional.

O Projeto Mineração Serra Verde (SVPM) encontra-se na fase de instalação com previsão de geração de até 1,6 mil empregos diretos e de 4 a 5 mil indiretos. O início da operação deverá ocorrer entre o final de 2021 e o início de 2022, gerando cerca de 400 empregos diretos e até 1,5 mil

indiretos, com vida útil estimada em 24 anos, além de geração de renda para o município. Em razão da exploração ocorrer inicialmente em Minaçu, as operações da empresa não terão impactos econômicos diretos nos territórios de Montividiu do Norte e Trombas, com exceção da geração de oportunidades de emprego para suas respectivas populações e também, do potencial aumento das receitas fiscais. Vale ressaltar que os direitos minerários da SVPM compreendem 75 áreas oneradas por títulos diversos (requerimentos e alvarás de pesquisa mineral, além de portarias de lavra), compreendendo áreas distribuídas por 5 municípios, 3 situados na porção norte do estado de Goiás (Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas) e 2 municípios no sul do estado do Tocantins (Palmeirópolis e Jau do Tocantins).

A Mineração Serra Verde tem como missão consolidar uma operação de produção de concentrados de terras raras lucrativa, sustentável e socialmente responsável. A visão da empresa consiste em ser um elo relevante na cadeia global de produção de terras raras sendo reconhecidos como um fornecedor confiável e competitivo. Para alcançar estes objetivos possui como valores a segurança e saúde das pessoas, produção de alto valor agregado, empoderamento e respeito mútuo, integridade e transparência em suas operações, eficiência econômica nos processos e responsabilidade socioambiental nas decisões estratégicas.

b) Pessoas e Meio Ambiente

Para a Mineração Serra Verde, tão importante quanto gerar retorno financeiro é fazer uma contribuição real e duradoura para a sociedade. Por esta razão, a SVPM busca adotar as melhores práticas para garantir o bem-estar, a saúde e a segurança de empregados e comunidades. Também trabalha para proporcionar avanços econômicos e sociais aos municípios e comunidades situadas próximas às suas operações.

Para maximizar as contribuições positivas, a Mineração Serra Verde cumpre requisitos de política social global para o desenvolvimento socioeconômico, cria e mantém relacionamentos mutuamente benéficos, capitalizando os pontos fortes do núcleo do negócio por meio de aquisições de fornecedores locais e do desenvolvimento da mão de obra local. Também contribui para fortalecer a vocação local e o desenvolvimento empresarial, prioriza a contratação de mão de obra da região, valoriza seus colaboradores e adota iniciativas nas áreas de meio ambiente, educação, cultura, diálogo social, saúde e segurança.

As necessidades e preocupações de todas as partes interessadas orientam a nossa abordagem de fazer negócios. Ao mesmo tempo, reconhecemos que devemos gerenciar proativamente os impactos que nossas atividades podem gerar. Assim, respeitamos e protegemos os direitos humanos, meios de vida, cultura, crenças e herança das comunidades. Nossa abordagem ambiental, por sua vez, se reflete na gestão responsável da biodiversidade, do uso consciente da água e do controle das emissões de poeira, ruídos e vibrações.

A valorização da vida é um valor fundamental para a Mineração Serra Verde. Dessa forma, as ações voltadas à gestão de recursos humanos, ao desenvolvimento profissional e pessoal, à segurança e à saúde dos empregados e ao bem-estar geral são prioritárias em nosso planejamento estratégico, a cada ano.

Segurança e saúde ocupacional

Mesmo buscando incansavelmente um resultado econômico desafiador, a Mineração Serra Verde mantém o seu foco em segurança e saúde ocupacional, praticando-a para além do discurso, realizando grandes ações em relação ao tema. Imbuídos por este sentimento, a SVPM realiza uma gestão de riscos potentes e controles eficazes, uma vez que o comportamento seguro precisa ser,

imprescindivelmente, internalizado por todas as pessoas, em todos os momentos, dentro e fora da empresa. A Serra Verde não mede esforços para manter os empregados, prestadores de serviço, fornecedores e comunidade seguros e saudáveis. A SVPM acredita que a identificação de riscos e o desenvolvimento de ações para mitigá-las devem ser incessantes, bem como a busca por iniciativas que estimulem os funcionários a internalizar o cuidado ativo consigo e com os colegas de trabalho.

Após receber a Licença de Instalação (LI), no fim do primeiro semestre de 2020, a Serra Verde focou nos temas de saúde e segurança como ações primordiais. Foi implementado sistema de gestão em saúde e segurança, com normas, procedimentos e ferramentas robustas, eficiente e condizente com a fase vivenciada pela Mineração Serra Verde. Uma série de medidas foram adotadas para promover um ambiente que preserve a integridade física de todos os empregados, sejam eles próprios ou terceiros. Para além disso, a SVPM implementou rigorosos procedimentos para prevenção ao contágio do novo coronavírus, adotando as melhores práticas nacionais e internacionais e de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

A empresa implantou um Comitê Interno de Monitoramento e Proteção à COVID-19, estabelecendo Protocolos de Segurança para seus funcionários, terceiros e parceiros em todas as áreas do empreendimento. As primeiras medidas foram a adoção de home office para profissionais em grupo de risco; adequação do ambiente de trabalho, garantindo o distanciamento mínimo de 1,5 metro; medidas para evitar aglomerações na entrada e saída de turno, bem como no refeitório; suspensão de eventos e treinamentos, por tempo indeterminado; disponibilização e obrigatoriedade no uso de itens de proteção como máscaras e álcool gel; constante testagem das equipes, acompanhamento médico adequado, entre outras.

Meio Ambiente

A SVPM preza pela segurança, qualidade de vida de seus funcionários e pela preservação do meio ambiente, cuidando constantemente das pessoas e dos recursos naturais. Para isso, são desenvolvidos projetos, monitoramentos de recursos naturais, reabilitação ambiental e a coleta seletiva de resíduos, dentre outras ações que suportam o sistema de gestão ambiental da empresa.

Envolvimento e diálogo para o desenvolvimento local

A Mineração Serra Verde está comprometida com a transformação positiva dos territórios de sua área de atuação, posicionando-se como um dos agente de desenvolvimento local. Cientes dos efeitos positivos capazes de promover, a SVPM aposta na implantação de projetos que estimulam o desenvolvimento local e a conexão de atores sociais que alavanquem a qualidade de vida dos territórios situadas na área de influência da empresa.

Presentes no modelo de Sustentabilidade da empresa, a reputação, o bom relacionamento com os stakeholders e a transparência no diálogo social são considerados ações essenciais para a perenidade da empresa. Por isso, dispomos de diretrizes que são revisadas periodicamente, em sintonia com a estratégia da Mineração Serra Verde.

A Serra Verde tem por objetivo investir em programas direcionados pela estratégia de transformação social que contribuem para melhoria real da qualidade de vida da população vizinhas às operações da empresa. Tendo como prioridade o respeito às comunidades que residem próximas às operações, buscamos deixar um legado positivo onde estamos presentes. Investimos voluntariamente em uma série de ações socioambientais, de geração de emprego e renda, de infraestrutura e de qualificação voltadas às comunidades e colaboradores próprios e terceiros da Mineração Serra Verde.

A cultura de troca, escuta e diálogo permanente com as comunidades influenciadas pelas atividades da Mineração Serra Verde é um dos principais motores para a construção de laços de confiança entre nós e a sociedade. Hoje, as operações da Serra Verde influenciam diretamente diversas pessoas, em 03 comunidades, de 4 municípios, no estado de Goiás.

Acreditamos no propósito do diálogo aberto e de confiança que temos com os diversos agentes do território, apostando na manutenção de canais de comunicação e de relacionamento, em estratégias que norteiam investimentos socioinstitucionais e no engajamento de nossos stakeholders.

Entre as atividades de comunicação e relacionamento estão os encontros com as comunidades, os contatos permanentes com as lideranças locais e o Projeto de Visitas Guiadas às operações da SVPM, no qual grupos da região agendam horário para conhecer as atividades no contexto de operação de mina, planta metalúrgica, bem como as ações socioambientais desenvolvidas pela empresa. Nesses encontros, tratamos dos impactos positivos e negativos, qualificamos e desenvolvemos as comunidades, levamos informações sobre a empresa, ouvimos as pessoas e articulamos parcerias para desenvolvimento de projetos sociais.

Em 2020, com início da fase de implementação, concentramos esforços em manter a comunicação aberta com a comunidade, o poder público e os governos locais, prestando contas a respeito dos avanços, das lições aprendidas e dos benefícios gerados pela empresa no território.

Os encontros e contatos diversos com as lideranças comunitárias e comunidades representam os principais canais de diálogo social da Mineração Serra Verde. Por meio dos nossos canais, realizamos contatos e mapeamos informações, demandas, dúvidas e necessidades específicas da comunidade nas áreas de influência direta. Por meio do canal de comunicação e relacionamento, colhemos sugestões e informações das comunidades sobre nossa atuação e nosso relacionamento, mapeando oportunidades de melhoria que influenciam o planejamento e as iniciativas de diálogo social da empresa. Com os registros de questões identificadas pelas comunidades, podemos tratar esses impactos, por meio dos canais de relacionamento e dos projetos socioinstitucionais.

Investimentos sociais

A atuação da Mineração Serra Verde vai muito além das atividades minerárias. A empresa exerce o compromisso e prática de forma voluntária, com posturas, comportamentos e ações para promover o desenvolvimento local maximizando os impactos positivos da mineração. Temos o compromisso de priorizar o relacionamento com diversos públicos por meio de ações de fortalecimento e engajamento com o poder público, organizações sociais, fornecedores locais e com as comunidades. Relacionamentos fundamentais para o fortalecimento das organizações e para alcançar o desenvolvimento sustentável do território.

Ação 2 - Criar Centro de Referência para atendimento à comunidade

Recomenda-se à Serra Verde a criação de um espaço em que a comunidade possa ter contato direto com a empresa, sem burocracia e em local acessível. Portanto, sugere-se a criação de um centro de referência para atendimento à comunidade que deverá ficar aberto em dias e horários fixos. O atendimento deverá ser realizado pelos dois profissionais que serão contratados pela Serra Verde para compor a equipe de Responsabilidade Social da SVPM.

Pré-requisitos

Funcionamento: O centro de referência para atendimento à comunidade deverá funcionar em dias e horários fixos e em local acessível para a comunidade.

Profissionais: Estabelecer profissionais que ficarão no centro de referência para atendimento à comunidade.

Atividades: A população local poderá acessar o centro de referência para esclarecimento de dúvidas sobre o projeto, bem como fazer manifestações (oral, escrita, por telefone).

Público alvo:

Moradores dos municípios de Minaçu (sede e zona rural), Montividiu do Norte e Trombas.

Fases / Periodicidade:

Implantação e Operação
Constante

Representantes da empresa:

- Profissionais de comunicação e relacionamento comunitário

Ação 3 - Implementar e gerenciar os mecanismos de manifestações e relacionamentos

A primeira ação a ser tomada para o início do relacionamento com as comunidades é o estabelecimento de um mecanismo de manifestação – Fale com a Serra Verde - acessível e nos moldes que atendam às necessidades locais de comunicação que fique à disposição da comunidade. Esta ação faz parte das recomendações dadas pelo IFC no Padrão de Desempenho 5.

É importante o desenvolvimento de mecanismos de diálogo, onde as demandas dos públicos possam ser recebidas, mapeadas, encaminhadas e tenham um retorno institucional, orientado pela política de comunicação e relacionamento da empresa. Portanto, é de suma importância ter clareza de todos os passos do fluxograma abaixo, no qual determina o caminho interno a ser percorrido pelo registro do relacionamento, desde o seu tratamento até a sua devolutiva por parte da SVPM.

A ferramenta de registro e gerenciamento das manifestações deverá consolidar todas as informações manifestadas pelas partes interessadas e será realizada por meio de formulário específico de comunicação (Quando o stakeholder entra em contato com a empresa para dúvidas, elogios, reclamações, solicitações, entre outros) e de relacionamento (Quando a empresa entra em contato com o stakeholder). Esta ferramenta possibilita o controle, gerenciamento e rastreabilidade do tratamento das manifestações. Possibilita ainda o mapeamento de territórios mais sensíveis por temas de manifestações.

Pré-requisitos

Consulta à comunidade

Importante que os líderes comunitários sejam consultados de qual a forma mais acessível deste mecanismo para a comunidade. Ele pode ser materializado de várias formas, dependendo da aceitação da comunidade:

- Oral: escritório central de relacionamento com funcionário em horários fixos, com os funcionários que estiverem realizando alguma ação na comunidade ou através do número de telefone (0800).
- Escrita: caixa de manifestação colocada em pontos estratégicos da AID, E-mail corporativo e site da Mineração Serra Verde (Fale conosco).

Estabelecer profissionais responsáveis pelo mecanismo

Estabelecer profissional da empresa responsáveis pela inserção das informações no sistema, tratamento das mesmas, encaminhando o retorno para os manifestantes. Os prazos e fluxos estão descritos abaixo. Sugere-se que o profissional de comunicação – Analista Júnior – seja responsável pelo Mecanismo de Manifestação.

Sistema de registro de manifestações

Deverá ser desenvolvido sistema próprio para registro e acompanhamento das manifestações.

Prazos e encaminhamentos

Os prazos e encaminhamentos a serem dados às manifestações vão depender do tipo e prioridade da manifestação. O tempo máximo para retorno ao manifestante será de quatro dias. Abaixo está disposto o fluxograma de atendimento das manifestações. Todas as manifestações devem seguir este fluxo e devem ficar arquivadas no Sistema de Registro que seja constantemente atualizado com as mudanças de status das demandas.

Público alvo:

Moradores dos municípios de Minaçu (sede e zona rural), Montividiu do Norte e Trombas.

Fases / Periodicidade:

Fase de implantação e operação
Constante

Representantes da empresa:

- Profissionais de comunicação e setores envolvidos nas manifestações

Figura 2-Fluxograma do Mecanismo de Comunicação

Fluxograma do Mecanismo de Comunicação

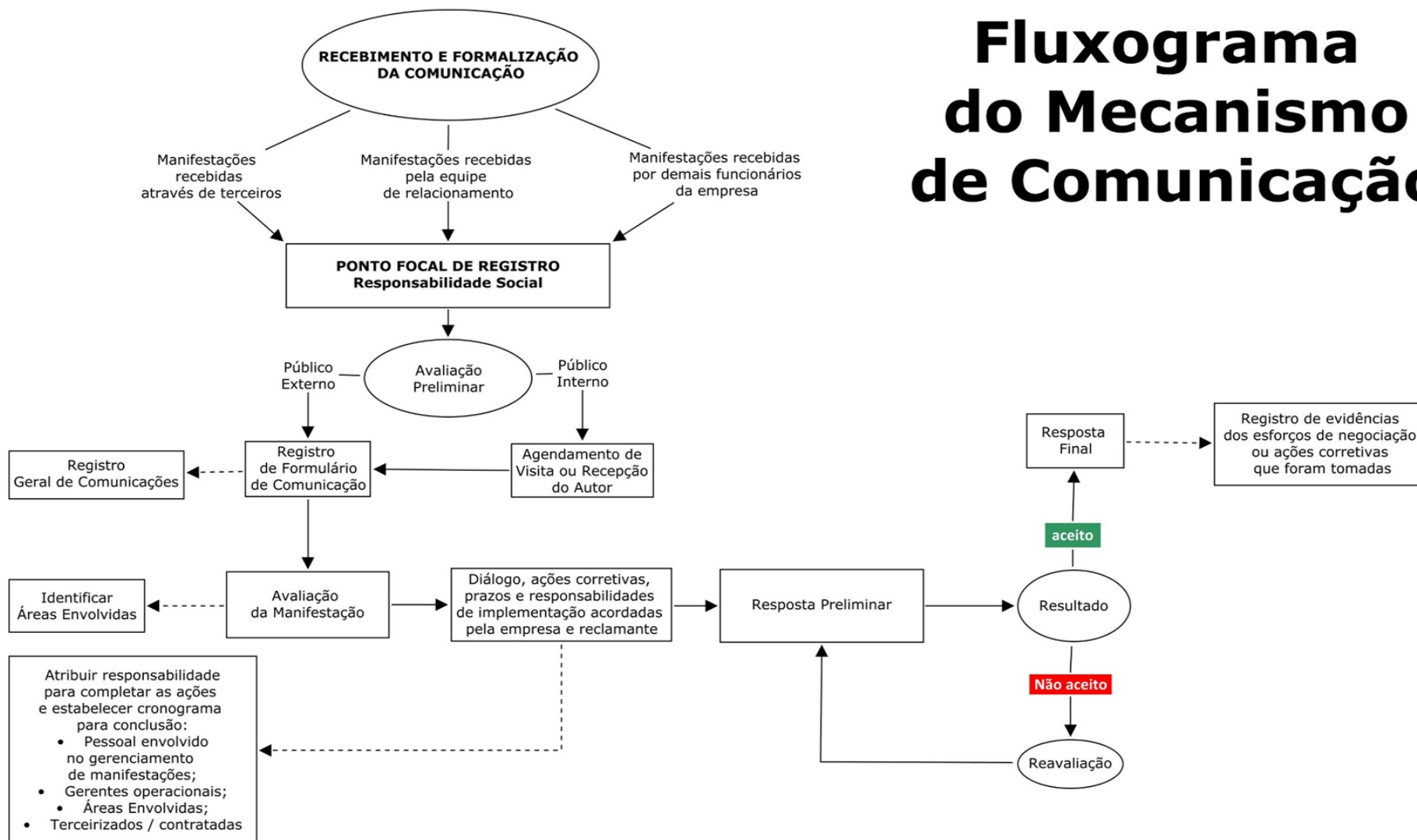
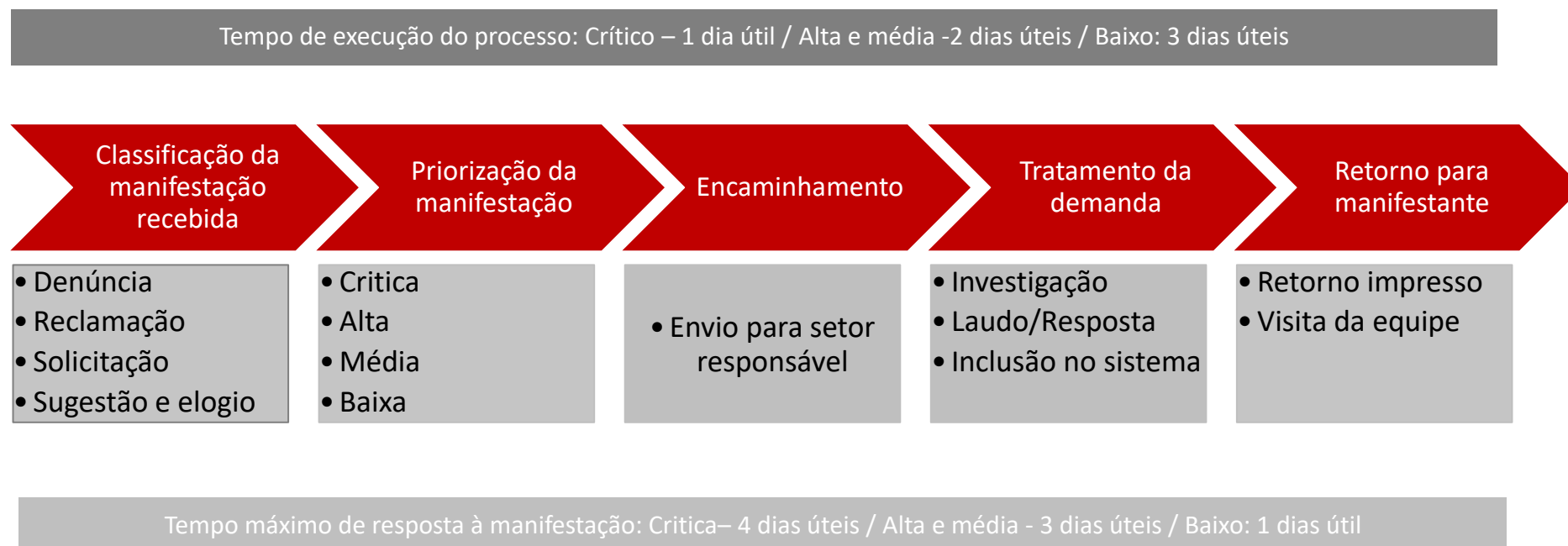


Figura 3-Processo de recebimento e inserção no sistema dos mecanismos de manifestação



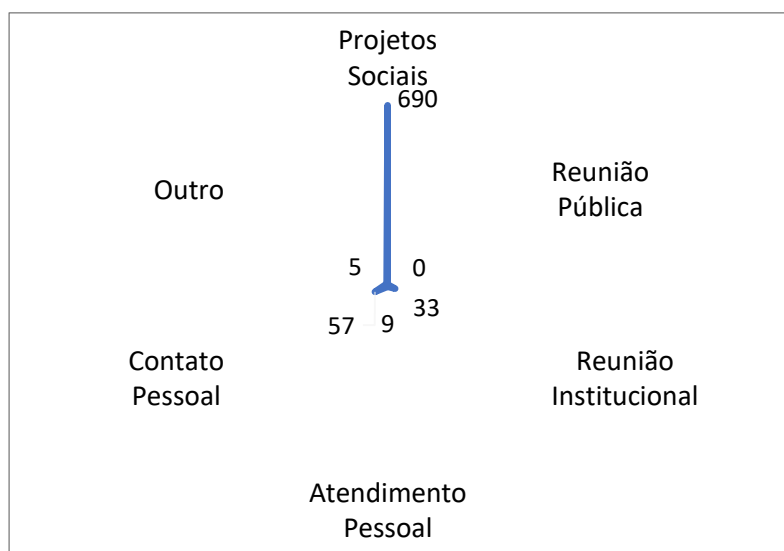
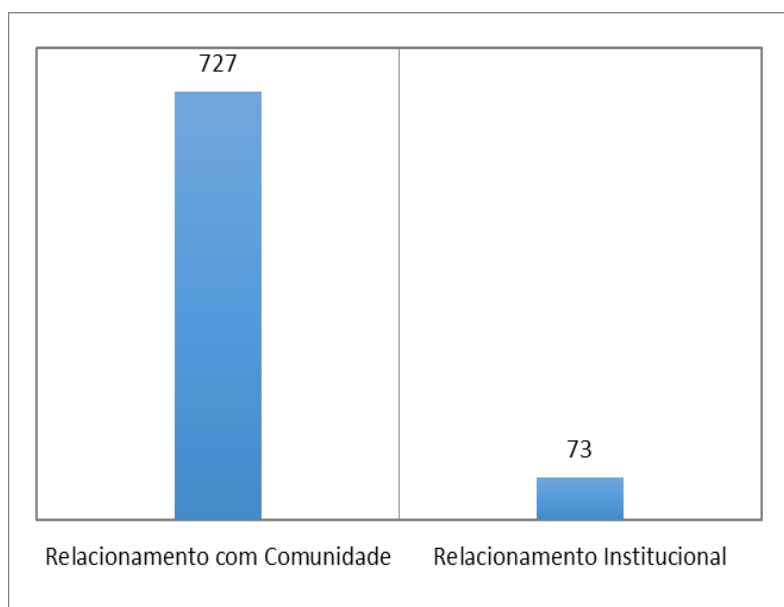
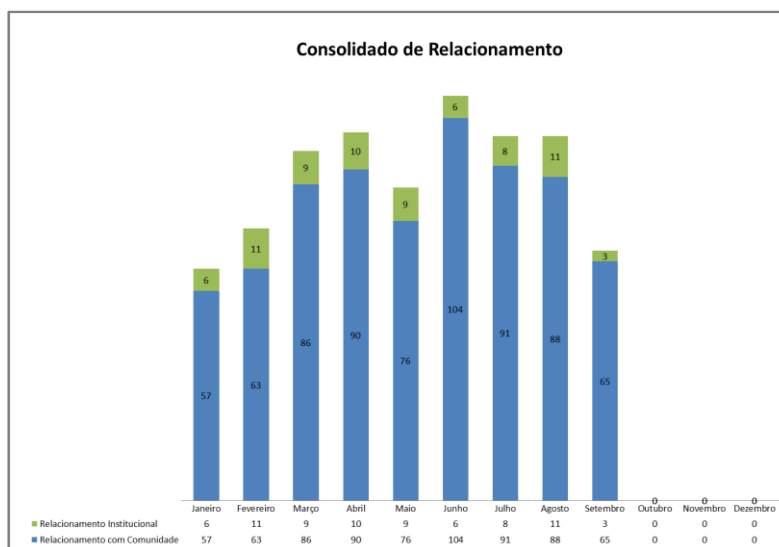
FORMULÁRIO DE RELACIONAMENTO							
DATA: / /2020		HORA: 00:00		NÚMERO xxx.2020			
MUNICÍPIO: Clique aqui para digitar texto.			COMUNIDADE: Clique aqui para digitar texto.				
FORMA DE CONTATO	Projetos Sociais	☐	Reunião Pública	☐	Reunião Institucional	☐	Especificar WhatsApp e e-mail
	Atendimento Pessoal	☐	Contato Pessoal	☐	Outro:	☐	
PROCESSO	Relacionamento com Comunidade						☐
	Relacionamento Institucional						☐
RESPONSÁVEIS DA EMPRESA							
NOME			ÁREA				
Clique aqui para digitar texto.			Clique aqui para digitar texto.				
Clique aqui para digitar texto.			Clique aqui para digitar texto.				
Clique aqui para digitar texto.			Clique aqui para digitar texto.				
Clique aqui para digitar texto.			Clique aqui para digitar texto.				
Clique aqui para digitar texto.			Clique aqui para digitar texto.				
STAKEHOLDERS (em caso de grande número de participantes, anexar lista de presença)	1	Clique aqui para digitar texto.					
	2	Clique aqui para digitar texto.					
	3	Clique aqui para digitar texto.					
	4	Clique aqui para digitar texto.					
	5	Clique aqui para digitar texto.					
TOTAL DE PESSOAS ENGAJADAS			Clique aqui para digitar texto.				
DADOS DO RELACIONAMENTO							
TEMA PRINCIPAL							
CÓPIA	SIM ☐	NÃO ☐	ÁREA(S) COPIADA(S) Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto.				

ANEXOS	1	Clique aqui para digitar texto.
	2	Clique aqui para digitar texto.
	3	Clique aqui para digitar texto.
	4	Clique aqui para digitar texto.
PLANO DE AÇÃO (se necessário)		
Ações	Responsável	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	
Áreas Envolvidas	Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto.	
ANEXOS	1	Clique aqui para digitar texto.
	2	Clique aqui para digitar texto.
	3	Clique aqui para digitar texto.
	4	Clique aqui para digitar texto.

Figura 4-Planilha geral de relacionamento (exemplo)

mineração SERRA VERDE REGISTRO GERAL DE RELACIONAMENTO						
Nº	Data	Forma de contato	Processo	Comunidade	Tema Principal	Publico engajado
1	02/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	São José	Comunidade em movimento (Futebol)	8
2	02/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	Barão	Comunidade em movimento (Vôlei)	12
3	03/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	Barão	Comunidade em movimento (Capoeira)	20
4	03/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	São José	Comunidade em movimento (Capoeira)	45
5	03/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	São José	Reunião de alinhamento com as equipes do projeto	6
6	03/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	São José	Reunião de alinhamento com as equipes do projeto	7
7	03/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	São José	Poço São José	4
8	04/01/2019	Reunião institucional	Relacionamento institucional	São José	Comunidade em movimento (Futebol)	20
9	07/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	Barão	Comunidade em movimento (Vôlei)	14
10	08/01/2019	Projetos sociais	Relacionamento com comunidade	Matão	Comunidade em movimento (Futebol)	8

Figura 5-Indicadores de relacionamento



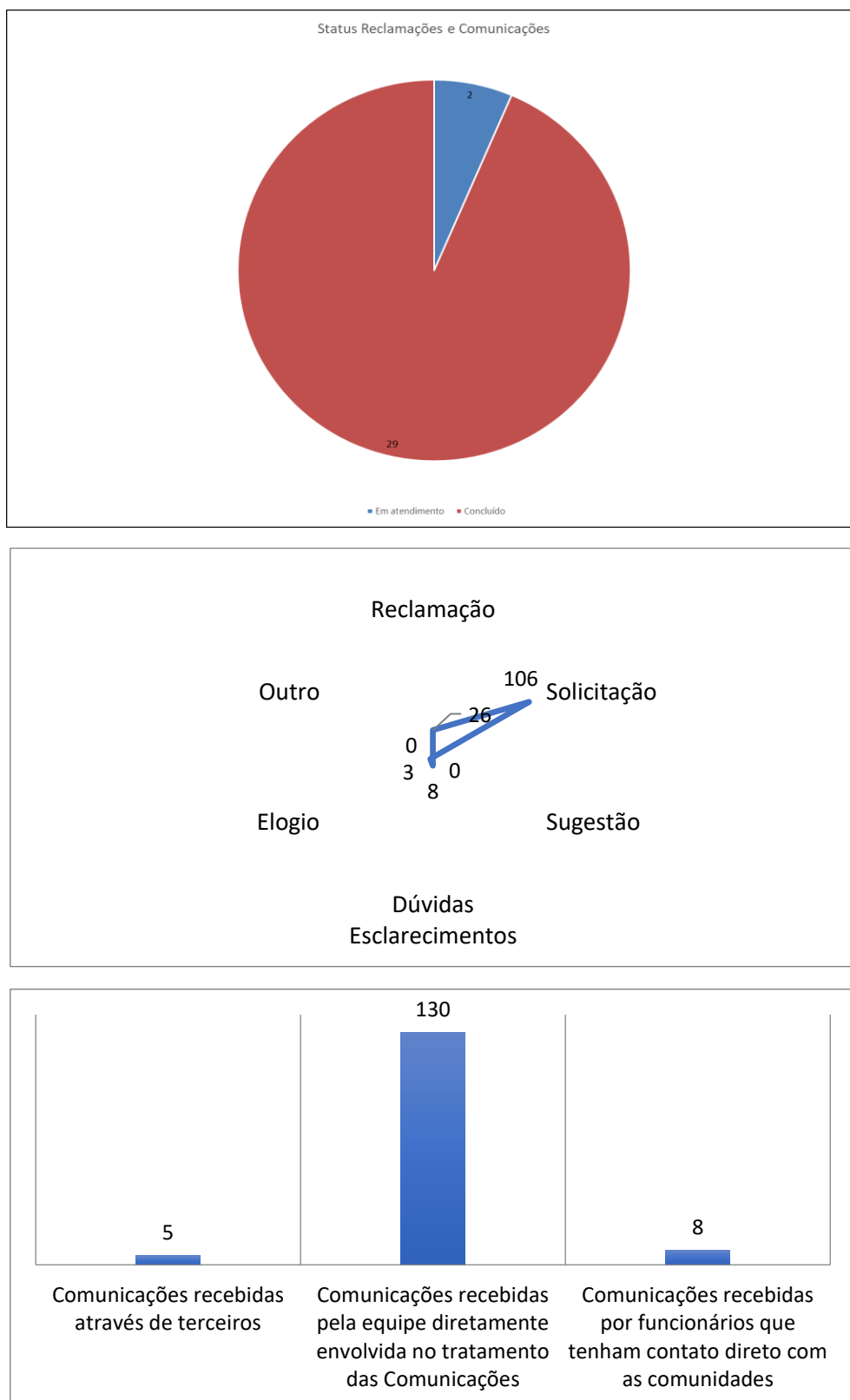
FORMULÁRIO DE COMUNICAÇÃO									
DATA: 00/00/2020					HORA: 00:00				
LOCAL (origem): xxxx					NÚMERO 000.2020				
Responsável (Ponto Focal): xxxxxx									
RECEBIMENTO E FORMALIZAÇÃO	Comunicações recebidas através de terceiros								☐
	Comunicações recebidas pela equipe diretamente envolvida no tratamento das Comunicações								☐
	Comunicações recebidas por funcionários que tenham contato direto com as comunidades								☐
NÍVEL DE FORMALIZAÇÃO	Menos formalizado: Comunicações orais recebidas face a face								☐
	Um pouco formalizado: Comunicações orais recebidas através de métodos de acesso remotos								☐
	Formalizado: Comunicações escritas recebidas face a face								☐
	Mais formalizado: Comunicações escritas recebidas através de métodos de acesso remotos								☐
MECANISMO DE COMUNICAÇÃO	Contato Pessoal	☐	E-mail	☐	Telefone	☐	Reunião Pública	☐	
	Reunião Institucional	☐	Outro	☐	Especificar				
TIPO DE COMUNICAÇÃO	Reclamação (<u>preencher item específico</u>)		☐	Sugestão			☐		
	Solicitação		☐	Dúvidas Esclarecimentos			☐		
	Elogio		☐	Outro	☐	Especificar			
ATENDIMENTO SOLICITAÇÃO	SIM		☐	NÃO		☐			
DADOS DO AUTOR (quando identificado)									
NOME	Clique aqui para digitar texto.								
INSTITUIÇÃO	Clique aqui para digitar texto.								
COMUNIDADE	Clique aqui para digitar texto.								
TEL.	Clique aqui para digitar texto.								
E-MAIL	Clique aqui para digitar texto.								
DADOS DA COMUNICAÇÃO									
ASSUNTO									
DESCRIÇÃO (O quê, quando, como, onde e outros aspectos relevantes):									
CÓPIA	SIM ☐	NÃO ☐	ÁREA(S) COPIADA(S) Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto.						

DADOS DO TRATAMENTO		
Ações	Responsável	Prazos
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.	Clique aqui para digitar texto.
Áreas Envolvidas	Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto.	
RESPOSTA DE ENCERRAMENTO (descreva a resposta em forma de solução com conteúdo final e procedimento de esclarecimento adotado)		
DATA		
RESPONSÁVEL PELO ENCERRAMENTO		
ANEXOS	1	
	2	
	3	
	4	

Figura 6-Registro geral de comunicação (Exemplo)

mineração SERRA VERDE REGISTRO GERAL DE COMUNICAÇÃO									
Nº	Data	Local (origem)	Recebimento e Formalização	Nível de formalização	Mecanismo	Tipo	Atendimento Solicitação	Assunto	Status
1	12/01/2019	São José	Comunicação recebida pela equipe diretamente envolvida no tratamento das comunicações	Menos formalizado:Reclamações orais recebidas face a face	Contato pessoal	Reclamação		Detonações do verão causaram problemas estruturais na casa	
2	12/01/2019	Matão	Comunicação recebida pela equipe diretamente envolvida no tratamento das comunicações	Menos formalizado:Reclamações orais recebidas face a face	Contato pessoal	Reclamação		Emprego	
3	12/01/2019	São José	Comunicação recebida pela equipe diretamente envolvida no tratamento das comunicações	Menos formalizado:Reclamações orais recebidas face a face	Contato pessoal	Dúvidas		Pousada	
4	14/01/2019	São José	Comunicação recebida pela equipe diretamente envolvida no tratamento das comunicações	Menos formalizado:Reclamações orais recebidas face a face	Contato pessoal	Solicitações	Não	Reforço escolar-cotratção de mais um professor	Concluído
5	17/01/2019	São José	Comunicação recebida pela equipe diretamente envolvida no tratamento das comunicações	Menos formalizado:Reclamações orais recebidas face a face	Contato pessoal	Solicitações	Sim	Lanches e cadeiras para formatura	Em atendimento

Figura 7-Indicadores de comunicação



Ação 4 - Criar ferramentas de comunicação interna e externa

É importante que a Serra Verde mapeie os veículos de comunicação que melhor funcionem para as comunidades locais, sobretudo para aquelas residentes no perímetro urbano e rural de Minaçu. É importante que os mesmos sejam efetivos, ou seja, que tenham legitimidade perante as comunidades. Além disso, é necessária a produção de peças de apoio de comunicação, para esclarecer de forma visual os processos e diretrizes gerais do projeto. Este material é importante pois facilita a comunicação, com uso de linguagem de fácil entendimento. Considerando que a comunicação é realizada por todos, torna-se necessário, também, o compartilhamento entre todos os funcionários, em todos os níveis, sobre o papel a ser desempenhado e a política da empresa em relação a Comunicação e Relacionamento com Comunidades. Isso também inclui a atuação e o envolvimento de terceiros que, em muitos casos, se tornam pontos sensíveis, geradores de impactos e passivos, que demandam gerenciamento. Portanto, é importante que esteja bem alinhado internamente sobre os canais de diálogo da empresa, os fluxos de encaminhamento de demandas, as ações sociais que a empresa realiza e como se usufruir delas e os resultados destas no território. Para isso, podem ser organizadas apresentações nas diversas áreas para informar e envolver o público interno com as ações da área de comunicação e relacionamento.

Veículos/ferramentas de comunicação sugeridos

- Canais telefônicos: Canais telefônicos do tipo “0800” serão abertos para facilitar a comunicação com as partes interessadas.
- Community Liaison Office: Será implantado um escritório no centro de Minaçu, onde serão conduzidas ações de comunicação e interação social com os diversos públicos. É importante que seja realizado uma ampla divulgação desse local, bem como, todos os serviços que serão oferecidos e o horário de atendimento ao público.
- Sites, blogs, e redes sociais: Poderá ser utilizado o site da própria empresa, blogs e redes sociais para disponibilizar informações sobre o andamento das obras, boletins informativos, eventos, entre outras informações importantes ao conhecimento do público, de forma a mantê-los sempre atualizados.
- Visitas in loco: Os trabalhos de comunicação com o público externo terão caráter permanente, e envolverão visitas in loco pelas equipes de comunicação responsáveis pela interface com a comunidade. Poderá ser realizado oficinas, palestras e eventos abordando temas pertinentes a empresa e seus impactos, bem como, outros assuntos que aparecerem de acordo com a realidade daquele momento
- Rádio Serra Verde: Veiculado nos ônibus que transportam os colaboradores para o local de trabalho, a rádio poderá trazer pautas sobre Segurança e Meio Ambiente, Regras de Ouro, Qualidade de Vida, vinhetas institucionais, paródias musicais abordando conteúdos socioambientais e campanhas institucionais próprias - como por exemplo, uma faixa de programação em que a família de um colaborador possa enviar uma mensagem de conforto.
- TV Corporativa: Por meio dos vídeos é possível transmitir informações importantes, mensagens da alta administração, potencializar campanhas, avisos, gestão à vista, promover a Cultura Organizacional, mostrar números e indicadores que resumem o desempenho socioambiental e do negócio e diversas outras ações.
- Mural institucional: O mural gestão à vista é uma ferramenta de comunicação, prático e de baixo custo, podendo ser disposto em diferentes lugares da Mineração Serra Verde, a fim de levar informações pertinentes aos colaboradores de maneira ágil. A gestão à vista poderá ser uma

grande aliada para os processos de comunicação e engajamento dos colaboradores, já que, como o próprio nome diz, informações relevantes são colocadas à vista dos colaboradores e gestores, permitindo o acompanhamento das informações das diversas áreas da empresa. Para tanto, recomenda-se a SVPM a instalação dos murais em lugares estratégicos da empresa, de maneira que todos os funcionários tenham acesso, dispondo de tempo e espaço para ler as informações, auxiliando assim a comunicação entre a organização e seus colaboradores. É importante mantê-lo atualizado e pode ser divulgado notícias sobre a Mineração Serra Verde, tais como: atualização das obras, produção, campanhas de mobilização em saúde, segurança, meio ambiente, divulgação de eventos, cursos de capacitação profissional, investimentos sociais, aniversariantes do mês, mensagens em datas especiais e comemorativas, cardápio do dia - refeitório, entre outros.

- Caixa de manifestação Fala comunidade: Nem todas as pessoas sentirão à vontade para expor suas opiniões diretamente ao representante da empresa. Assim, o sistema de caixas pode ser usado para depósitos de sugestões, elogios e demandas específicas dos moradores das comunidades inseridas na AID. É importante colocá-la em local de fácil acesso e ser realizada uma ampla divulgação sobre como funcionará e onde será alocada. A equipe de relacionamento com comunidade deve ir até o local periodicamente para recolher as manifestações. É interessante, também, utilizar esse recurso dentro da empresa, pois permite que todos participem e ajudem a qualificar processos, especialmente quando críticas anônimas são percebidas como oportunidades de melhoria.
- Periódicos: Material desenvolvido pela SVPM com mensagens e informações adequadas ao público interno e externo através de instrumentos e veículos distribuídos/disponibilizados com periodicidade estipulada a fim de suprir as necessidades de informação e conhecimento, dos funcionários e stakeholders externos, sobre a empresa e sua atividade. Poderá ser utilizado: Relatório socioambiental Corporate Fact Sheet, Informativo Interno, Jornal Comunidade, Folder institucional, TV Corporativa, entre outros. Logo abaixo, será detalhada algumas ferramentas a serem aplicadas para aprimorar a comunicação e relacionamento entre a empresa e seus colaboradores e comunidade.

Público alvo: Moradores dos municípios de Minaçu (sede e zona rural), Montividiu do Norte e Trombas. Colaboradores da SVPM, acionistas, investidores, poder público, mídia, organizações civis, entre outros.	Fases / Periodicidade: Fase de implantação e operação Constante	Representantes da empresa: - Profissionais de comunicação
---	--	---

FERRAMENTA	POR QUE?	PRA QUEM, ONDE E QUANDO DIVULGAR	O QUE DIVULGAR
Relatório Socioambiental Anual	O relatório socioambiental é uma ferramenta de comunicação e gestão que permite ao público interessado acompanhar os resultados obtido pela empresa nas áreas de recursos humanos, segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e responsabilidade social das grandes corporações e, à empresa, prestar contas à sociedade sobre sua atuação e responsabilidades. Para gerar o relatório a empresa precisa identificar, medir e divulgar os resultados quanto ao seu desempenho nas áreas acima mencionada. Recomenda-se que o documento demonstre os resultados positivos, bem como os monitoramentos e medidas de controle adotadas para mitigar ou minimizar os impactos negativos diretos e indiretos das suas operações. A divulgação dos relatórios socioambientais torna as empresas mais confiáveis, pois denotam transparência. Cada vez mais solicitados pela própria sociedade, esse documento deve estar alinhado às estratégias de negócios desenvolvidas pela empresa. A cada dia, mais investidores exigem informações sobre o desempenho sustentável das empresas, o que tem motivado a busca por meios de publicação e estudos efetivos de reduções nos impactos socioambientais. Assim como investidores, órgãos reguladores também tem se tornado mais ativos.	Recomenda-se produzir e divulgar anualmente o relatório socioambiental para poder público, comunidades, investidores, acionistas e órgãos reguladores. O documento poderá ser disponibilizado aos públicos interessados em meio físico (impresso) e/ou digital (site da Mineração Serra Verde e e-mail).	Mensagem do presidente: relatos gerais das atividades desenvolvidas pela empresa no período de divulgação do documento; Descrição geral da SVPM: missão, visão e valores, breve histórico da empresa, localização do empreendimento, governança corporativa, equipe e outros; Linha do tempo: capítulos principais da empresa; Resultados: dados, destaques de números e indicadores que resumem o desempenho socioambiental da empresa no período; Reconhecimentos: prêmios e títulos alcançados pela Serra Verde; Recursos Humanos: dados referentes a composição das equipes e ações de gestão de recursos humanos, e para o desenvolvimento; Segurança e saúde Ocupacional: diretrizes e ações adotadas pela empresa para garantir a segurança e saúde dos colaboradores e terceiros; Meio Ambiente: monitoramentos ambientais, preservação e reabilitação ambiental, gestão de resíduos e efluentes e programa de educação ambiental. Responsabilidade Social: mecanismos de comunicação e relacionamento, comunidades de abrangência do empreendimento, investimentos sociais e programas e projetos socioambientais executados pela Mineração Serra Verde.

Figura 8-Relatório socioambiental (exemplo)



FERRAMENTA	POR QUE?	PRA QUEM, ONDE E QUANDO DIVULGAR	O QUE DIVULGAR
Corporate Fact Sheet	O Fact Sheet é um material informativo onde são elencadas as principais contribuições da Mineração Serra Verde para os municípios de atuação e o estado de Goiás. É importante definir os principais indicadores que serão apresentados, de forma que represente o progresso da empresa. O informativo é disposto em tópicos, de forma clara e objetiva, geralmente usando tabelas, cores e imagens, como um infográfico, para torná-la o mais atraente possível. Na maioria dos casos, o Fact Sheet apresenta de uma a duas páginas. Esse material contribui para que as partes interessadas tenham uma visão compartilhada sobre a gestão, metas e resultados da empresa, ajuda a fortalecer o prestígio e a credibilidade de uma organização, auxiliam as pessoas a compreender melhor o escopo dos serviços e seus benefícios, a extensão da atuação da empresa e sua importância, bem como, as características interessantes ou incomuns ou estatísticas comparativas entre outras empresas da região.	Publicação com periodicidade trimestral, destinado aos stakeholders externos (poder público municipal e estadual). O documento poderá ser disponibilizado ao público por meio físico (impresso).	• Informações relevantes sobre operações, negócios e mercado; • Total de empregos gerados pela Serra Verde no município de Minaçu e Estado de Goiás; • Desempenho e demonstrações de resultados-principais indicadores operacionais e financeiros; • Crescimento da empresa; • Participação no mercado; • Participação no Produto Interno Bruto de Minaçu; • Arrecadação compensação financeira pela exploração de recursos minerais (CFEM); • Estimativa de impostos e compensações para as fases de implantação e operação; • Investimentos sociais.

Figura 9-Corporate Fact Sheet (exemplo)



FERRAMENTA	POR QUE?	PRA QUEM, ONDE E QUANDO DIVULGAR	O QUE DIVULGAR
Informativo interno	É uma espécie de revista da empresa, contendo informações que poderão ser úteis e motivadoras, configurando um excelente canal para divulgar boas práticas, manter o colaborador informado sobre os objetivos da empresa e, também, receber o feedback dos funcionários para aprimorar o relacionamento entre as duas partes. Tem como outra finalidade, além do papel educativo e informativo, a valorização dos colaboradores, pois pode se tornar um espaço em que o desempenho deles é destacado, dessa forma ele tende a se sentir parte do processo e, motivado, tornando-se mais produtivo e contribuindo, assim, para o alcance das metas. É interessante que os colaboradores contribuam com a produção do material e se sintam representados nele. Nesse sentido, uma boa ideia é dividir a responsabilidade de elaboração com os diferentes setores da empresa.	Publicação impressa com periodicidade bimestral, destinado aos colaboradores da SVPM.	• Divulgar as principais ações/atividades realizadas nas diversas áreas da empresa; • Depoimentos e entrevistas com funcionários demonstrando, assim a valorização dos profissionais; • Posicionamentos sobre assuntos relevantes aos colaboradores; • Saudações personalizadas do presidente da empresa; • As oportunidades para os funcionários; • Gráficos com monitoramento de indicadores, como de segurança do trabalho e meio ambiente; • Resultados das auditorias internas; • Convocar colaboradores para participar de alguma ação interna; • Boa ação realizada por um colaborador ou uma conquista pessoal alcançada por outro.



FERRAMENTA	POR QUE?	PRA QUEM, ONDE E QUANDO DIVULGAR	O QUE DIVULGAR
Jornal Comunidade	É um instrumento de comunicação que visa a melhoria do acesso as informações junto às comunidades na área influência do empreendimento, permitindo maior credibilidade as notícias e relevância no registro de informações. O jornal permite levar para um variado público, informações importantes e gerar discussões sobre temas de interesse de seus leitores. A leitura do conteúdo do jornal, além de permitir a tomada de ciência das ações/atividades da empresa no território, permite uma constante melhoria na aquisição de conhecimento pelo público que tiver contato com a mídia impressa. É importante definir a periodicidade da publicação, e utilizar imagens e textos sempre distintos e inovadores. Abra um espaço para que os leitores possam opinar sobre o material e sugerir novas pautas e conteúdo.	Jornais informativos para a comunidade e poderão ser elaborados trimestralmente	• Andamento da obra/operação empresa; • Entrevista com a liderança e moradores; • Temas recorrentes na mídia; • Projetos, novidades, ações realizadas e outras informações que sejam interessantes para o público.

Figura 11-Jornal comunidade (exemplo)



FERRAMENTA	POR QUE?	PRA QUEM, ONDE E QUANDO DIVULGAR	O QUE DIVULGAR
Folder Institucional	O folder é o impresso utilizado para promover a empresa através da divulgação dos interesses e filosofia organizacional, como a sua missão, visão, valores, práticas e objetivos, buscando transmitir uma imagem corporativa com credibilidade, transparência e responsabilidade socioambiental e conquistar simpatia e confiança junto a seus públicos. Trabalhar estes atributos reforçará, de forma positiva, a imagem do que ela propõe institucionalmente, e ao transmitir esta visão positiva por meio da comunicação, consegue alcançar o seu público e fortalecer a identidade de uma marca. O material tem um viés mais persuasivo e, muitas vezes, agressivo, procurando convencer o público sobre a importância e/ou benefícios da sua atividade para o território de atuação.	Material impresso elaborado anualmente ou por demanda. É interessante que seja produzido imediatamente e divulgado amplamente em todo o território de atuação da empresa e para todos as partes interessadas. Pode-se também deixar exemplares no escritório de relacionamento com a comunidade e na sede da empresa.	• Apresentação da empresa e divulgação da sua Missão, visão e valores; • Contribuições sociais, econômicas e ambientais da SVMP para o território de atuação; • Estratégia de atuação; • As principais ações de investimento social.



Ação 5 - Implementar Comitê de Desenvolvimento Local

O estabelecimento de parcerias estratégicas permite o desenvolvimento de ações conjuntas e esforços colaborativos em busca de um objetivo comum, culminando no desenvolvimento local. A prática da responsabilidade social também deve estar embasada por princípios da sustentabilidade, sendo primordial que a empresa se posicione como um dos componentes da dinâmica social local, mas não a única responsável pelo desenvolvimento e atendimento às demandas do município. Ao Poder Público, comunidade e demais instituições que compõem o cenário, também cabe sua parcela de contribuição e envolvimento para que os objetivos sejam alcançados. À empresa, por sua vez, cabe o importante papel de articulação e apresentação de conhecimento técnico para que os stakeholders locais encontrem caminhos e soluções para questões que estão além da responsabilidade da organização. Dessa forma, o caminho a ser percorrido para promover o desenvolvimento local demanda dedicação, planejamento e envolvimento de toda a corporação, comunidades e poder público local. Deve ser uma construção coletiva, levando em consideração os preceitos do desenvolvimento sustentável e sempre com o objetivo de contribuir de maneira significativa e responsável com as partes interessadas da empresa. Nesse contexto, poderá ser criado um grupo/comitê de interesse de importância crítica (ou seja, autoridades, organizações da sociedade civil etc.) com intuito de acompanhar as demandas relacionadas ao desenvolvimento do município. Os compromissos serão realizados para implementar propostas de ações territoriais, alinhar a visão de desenvolvimento, compartilhar boas práticas, negociar parcerias, articular ações estruturantes com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios e promover o crescimento econômico e sustentável do território. Acredita-se que para alcançar o desenvolvimento sustentável local é necessário a cooperação e parceria entre Estado, empresas, organizações civis e a comunidade. Os maiores responsáveis pelo desenvolvimento de uma localidade são as pessoas que nela vivem. Sem o interesse, o envolvimento, o compromisso e a adesão da comunidade local, nenhuma política de indução ou promoção do desenvolvimento alcançará êxito. Para obter esse nível de participação da comunidade local, é preciso adotar estratégias de planejamento e gestão compartilhada do processo Desenvolvimento Local.

Pré-requisitos

1. Garantir a participação de representantes da empresa em conselhos afins às áreas de atuação dos programas sociais executados pela empresa;
2. Definir e apresentar diretrizes de atuação da empresa e programas previstos;
3. Convidar representantes dos conselhos e associações para participarem do Comitê de Desenvolvimento Local (CDL);
4. Convidar representantes do poder público para participarem do CDL;
5. Convidar representantes das organizações civis para participarem do CDL;
6. Oferecer curso de Elaboração de Projetos Sociais para os conselhos e associações de bairro;
7. Envolver o comitê de desenvolvimento local no monitoramento e avaliação dos programas de Relacionamento com Comunidade da SVPM;
8. Envolver o CDL no replanejamento anual dos programas da empresa;
9. Identificar e tratar impactos socioambientais provenientes das atividades diretas e indiretas da Mineração Serra Verde, bem como apresentar resoluções aos passivos identificados.

Público alvo:	Fases / Periodicidade:	Representantes da empresa:
Município de Minaçu	Fase de implantação e operação	- Profissionais de relacionamento e outras áreas da empresa.
	Constante	

AÇÃO 6- Aproximação estruturada junto ao poder público e lideranças locais prioritárias

Os encontros estruturados com o Poder Público têm por objetivo o estreitamento do relacionamento com seus representantes, bem como tratar de assuntos de interesse comum na esfera institucional e sua periodicidade deve respeitar o monitoramento sobre o grau de compreensão já alcançado sobre o empreendimento. É importante manter atualizada, a ferramenta de acompanhamento do relacionamento, com destaque para a percepção do retorno obtido com os contatos. A forma que se dará esses encontros, bem como, o assunto das reuniões dependerá da demanda e da realidade naquele momento. Os contatos pessoais com lideranças locais são fundamentais para o desenvolvimento e manutenção da relação entre empresa e a comunidade, uma vez que estes líderes são mediadores importantes dos aspectos relevantes de sua comunidade e também um esclarecedor de informações/formadores de opinião sobre o empreendimento, desde que esteja constantemente nivelado por meio das atualizações necessárias. Assim como as visitas institucionais, o contato informal e periódico com as lideranças comunitárias é fundamental para o engajamento da população local. É importante registrar manifestações que demandem tratamento e seguir fluxograma de tratamento de manifestação sempre que uma liderança apresentar algum questionamento. As Reuniões são uma forma de apresentar informações sobre o empreendimento, mas principalmente de promover o engajamento da comunidade ou população em geral na agenda específica de desenvolvimento do empreendimento. É uma forma de levar a informação a um grupo maior de pessoas, mas também garantir a sua participação por meio consultas e retornos expressos na fala dos participantes, de maneira a contemplar temas diversos relativos a segmentos diferentes.

Sugestão de reuniões e contatos

- Informar regularmente a população sobre o andamento das atividades de implantação do empreendimento;
- Sanar dúvidas em relação às fases de obras e demais impactos causados com a implantação e operação do empreendimento;
- Divulgar outras atividades que serão realizadas para a população, tal como a realização de oficinas, palestras, e outros eventos voltados ao engajamento das partes interessadas; e
- Registrar e dar satisfações (feedback) para as pessoas contatadas.

Público alvo:

Lideranças comunitárias e poder público local

Fases / Periodicidade:

Fase de implantação e operação
Constante

Representantes da empresa:

- Profissionais de relacionamento com comunidade

AÇÃO 7 - Mapear, monitorar e gerenciar os impactos sociais provenientes das atividades diretas e indiretas da Mineração Serra Verde

Os impactos devem ser, prioritariamente, evitados. Contudo, caso não possam ser evitados, devem ser gerenciados e acompanhados, sendo suas soluções propostas mediante o envolvimento da comunidade local. A identificação de impactos não deve ficar restrita à área do projeto, devem também considerar a área das instalações, rotas de transporte, áreas potencialmente afetadas por impactos cumulativos ou ainda que não foram planejados, mas podem ser previsíveis. A adoção de postura proativa pressupõe a capacidade da empresa em obter informações do ambiente externo, transformando-as em leituras de riscos e oportunidades que possam impactar, positiva e/ou negativamente, a imagem e reputação corporativa. Assim, mediante a adoção de mecanismos propostos nesse documento, a Serra Verde deverá incorporar a importância da identificação e relacionamento constante com stakeholders, sendo capazes de munir a empresa dessas informações, com senso de urgência, para que a tomada de decisão ocorra em tempo hábil. Evitar que algumas situações – que podem ser resolvidas, muitas vezes, com soluções simples – se transformem em crises, economizando tempo, recursos humanos e financeiros. Nesse sentido, o correto e estratégico gerenciamento de mecanismos de queixas e reclamações é uma importante oportunidade de obter inputs. Nesse contexto, sugere-se que seja realizada pela equipe de relacionamento, visitas informais semanalmente às comunidades localizadas na área de influência do empreendimento para monitorar impactos recorrentes (impacto logístico - emissão de particulados, risco de acidente...) e monitorar impactos identificados recentemente de reclamações registradas por meio do mecanismo de manifestações. Além disso, nessas visitas será possível captar as alterações nas dinâmicas das comunidades. Quando houver necessidade, deverá ser abordado as lideranças comunitárias para captar percepções estratégicas, ou mesmo para dar alguma devolutiva (reclamação, solicitação, dúvidas...) e divulgar informações sobre o projeto e ações.

Pré- requisitos

1. Definição de dimensões e indicadores a serem adotados e monitorados;
2. Monitoramento periódico e apresentação de dados a cada seis meses para debate junto a equipe de Relacionamento com Comunidade;
3. Monitoramento periódico e apresentação de dados a cada seis meses para debate junto às unidades de saúde, educação, lideranças comunitárias e Comitê de Desenvolvimento Local.

Público alvo:

Comunidades inseridas na área de influência da empresa

Fases / Periodicidade:

Fase de implantação e operação
Constante

Representantes da empresa:

- Profissionais de relacionamento com comunidades

Tabela 1-Lista de referência de impactos

CATEGORIA	DESCRIÇÃO DO IMPACTO	FASE DO EMPREENDIMENTO
Violência	Aumento da sensação de insegurança devido à presença de pessoas estranhas na localidade, maior circulação de veículos e máquinas nas vias de acesso às comunidades locais	Implantação/Operação
Violência	Aumento dos índices de violência	Implantação/Operação
Violência	Aumento do risco de acidentes (colisões e atropelamentos) devido ao aumento da circulação de veículos nas vias e estradas de acesso às comunidades locais	Operação
Demografia	Crescimento populacional, influxo migratório e desequilíbrio de gênero nas comunidades de mineração (e consequente alcoolismo, drogas e prostituição, disseminação do HIV, violência doméstica, violência sexual, mudança nas normas sociais, cultura e costumes, migração, rotatividade escolar)	Implantação/Operação
Desigualdade	Desigualdade na distribuição de benefícios entre a população urbana, que se beneficia com empregos e aumento da renda e da arrecadação municipal advindas do empreendimento e a população rural, que sofre os impactos negativos devido à proximidade ao empreendimento	Implantação/Operação
Tensão Social	Conflitos e tensões sociais devido à distribuição desigual de benefícios e custos com as comunidades e ao acesso limitado aos recursos	Implantação/Operação
Tensão Social	Conflitos entre o empreendedor e comunidades locais devido aos impactos e incômodos gerados pelo empreendimento, tais como: geração de ruídos, de resíduos sólidos, de sedimentos de efluentes, de vibração, emissão de material particulado, remoção da cobertura vegetal, alteração da paisagem e, principalmente por alterações na qualidade e disponibilidade de água	Implantação/Operação
Tensão Social	Conflitos e tensões sociais entre a população local e trabalhadores / indivíduos vindos de fora em busca de trabalho devido à proximidade do empreendimento às comunidades locais e ao compartilhamento de espaços e serviços públicos	Implantação/Operação
Tensão Social	Protestos e paralizações de vias de acesso pelas comunidades locais	Implantação/Operação
Pobreza	Perda econômica na área rural devido à perda dos meios de subsistência, tais como: agricultura familiar (plantio de hortas, produção de insumos e quitandas), criação de gado e pequenos	Implantação/Operação

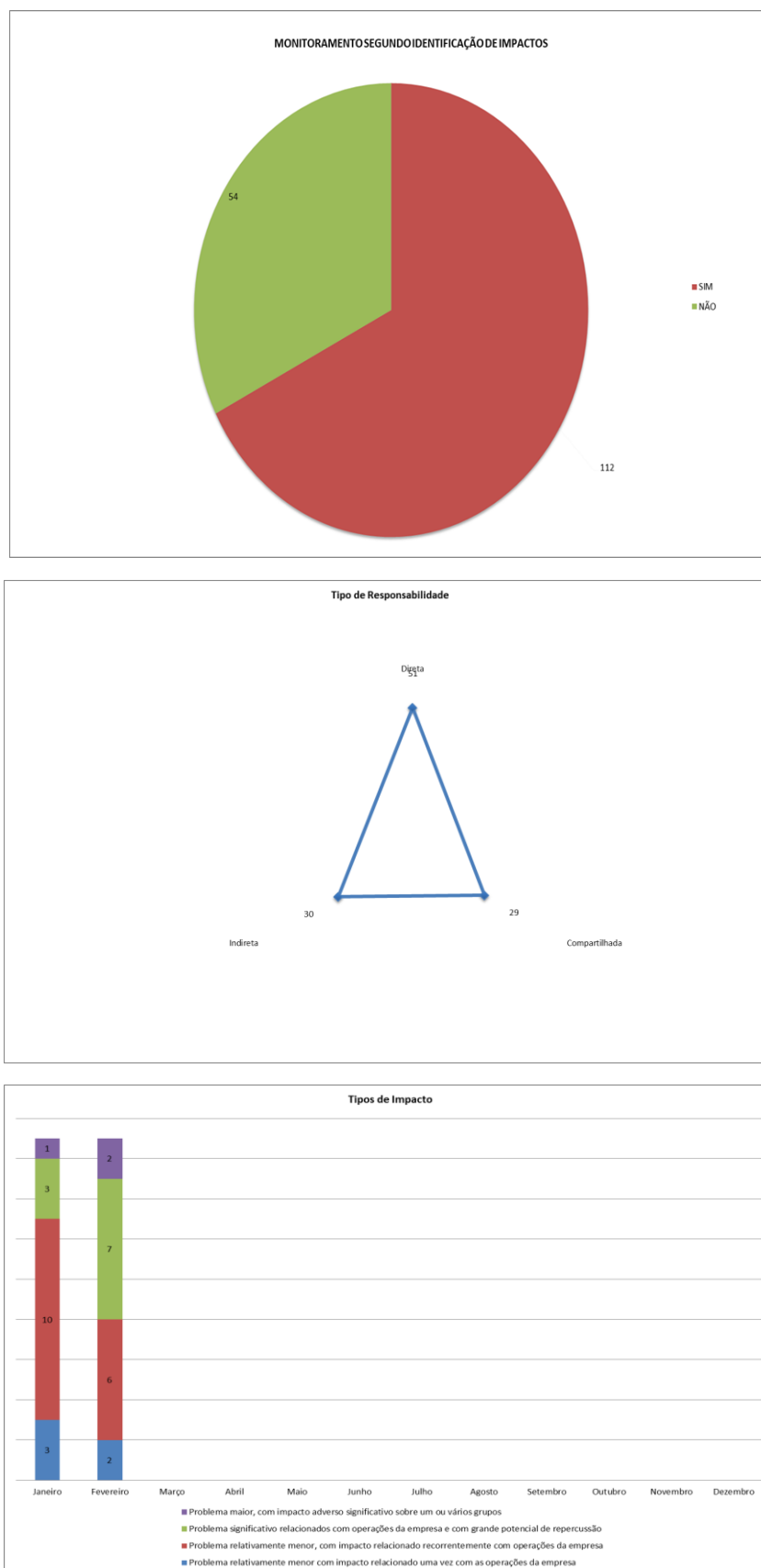
	animais e atividades de pesca devido às alterações na qualidade e disponibilidade de água na região	
Expropriação/Deslocamento	Expropriação das terras devido à falta de água ou perda da qualidade da água que tornam a propriedade inadequada para produção e meio de subsistência	Implantação/Operação
Expropriação/Deslocamento	Comprometimento da qualidade de vida e mudança de hábitos e costumes da população local devido à remoção involuntária de famílias realocadas pela aquisição de áreas necessárias ao empreendimento e ao influxo migratório	Implantação/Operação
Acesso à terra	Acesso limitado à terra e consequente impacto nos meios de subsistência e acesso a propriedades rurais	Implantação/Operação
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Alteração na disponibilidade hídrica com diminuição da vazão de nascentes e do nível de água devido às atividades na fase de implantação, ao bombeamento de água subterrânea e rebaixamento do lençol freático para operação da cava	Implantação/Operação
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Alteração da qualidade da água devido às atividades de obra e Operação (movimentação do solo; remoção da cobertura vegetal; geração de sedimentos, geração de resíduos e efluentes, operação da barragem de rejeitos)	Implantação/Operação
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Assoreamento de cursos de água devido às atividades de obra (terraplenagem, movimentação do solo, geração de sedimentos, supressão da cobertura vegetal, compactação e impermeabilização do solo)	Operação
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Impactos ambientais (meio físico) que afetam a saúde e as condições sociais das comunidades próximas ao empreendimento, devido às alterações da qualidade das águas superficiais, da qualidade do ar, do nível de ruído e dos níveis de vibração devido às atividades diversas como: movimentação do solo; tráfego e operação de veículos, máquinas e equipamentos; detonações com explosivos para desmonte de rochas, etc.	Implantação/Execução
Inclusão de partes interessadas (stakeholders)	Falta de transparência e de informações claras sobre o empreendimento e sobre os impactos a que as comunidades estariam expostas (Direito ao acesso à informação e à participação popular) - processo de participação social iniciado tardiamente	Implantação/Operação
Inclusão de partes interessadas (stakeholders)	Desconsideração de determinadas comunidades como atingidas pelo empreendimento	Implantação/Operação

MONITORAMENTO DE IMPACTOS – IMPACTO VISUAL INTEGRATIO							
DATA: 00/00/2020				HORA: 00:00		NÚMERO XXX.2020	
INDICADORES	ASPECTOS AVALIADOS	CONFORME	NÃO CONFORME	Observação:			
		☐	☐				
		☐	☐				
		☐	☐				
		☐	☐				
IMPACTO		SIM PREENCHER DADOS DE IMPACTO		☐	NÃO		☐
FOTOS							
DADOS DO REGISTRO DE IMPACTO							
TIPO DE RESPONSABILIDADE	Direta	☐	Compartilhada	☐	Indireta	☐	
TIPO DE IMPACTO	Problema relativamente menor com impacto relacionado uma vez com as operações da empresa						☐
	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa						☐
	Problema significativo relacionados com operações da empresa e com grande potencial de repercussão						☐
	Problema maior, com impacto adverso significativo sobre um ou vários grupos						☐
	Problema maior, com referências às políticas ou procedimentos adotados pela empresa e impacto sobre um ou vários grupos						☐
MEDIDA CORRETIVA OU MITIGATÓRIA	Inexistente	☐	Insuficiente	☐	Não aplicada	☐	A ser aprimorada ☐
REGISTRO DE RECLAMAÇÃO	Sem registro						☐
	Menos formalizado: Comunicações orais recebidas face a face						☐
	Um pouco formalizado: Comunicações orais recebidas através de métodos de acesso remotos						☐
	Formalizado: Comunicações escritas recebidas face a face						☐
	Mais formalizado: Comunicações escritas recebidas através de métodos de acesso remotos						☐
FORMULÁRIO DE RECLAMAÇÃO				NÚMERO XXXX.2020			
DADOS DO TRATAMENTO							
Ações		Responsável		Prazos			
Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.			
Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.			
Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.		Clique aqui para digitar texto.			
Áreas Envolvidas		Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto. Clique aqui para digitar texto.					

Figura 13-Registro geral de monitoramento de impacto (exemplo)

mineração SERRA VERDE REGISTRO GERAL DE MONITORAMENTO DE IMPACTO							
Nº	Data	Tema principal	Impacto	Tipo de responsabilidade	Tipo de impacto	Medida corretiva ou mitigatória	Registro de reclamação
1	04/01/2019	Acessos ETA	Sim	Direta	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	Inexistente	Sem registro
2	05/01/2019	Bombeamento de água	sim	Direta	Problema maior, com impacto adverso significativo sobre um ou vários grupos	A ser aprimorada	Sem registro
3	06/01/2019	Monitoramento da Vicinal	Não				
4	12/01/2019	Monitoramento São José	Sim	Compartilhada	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	A ser aprimorada	Sem registro
5	12/01/2019	Monitoramento estrada vicinal	Não				
6	12/01/2019	Monitoramento detonação	Sim	Direta	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	Inexistente	1
7	12/01/2019	Monitoramento estrada vicinal	Sim	Direta	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	Insuficiente	Sem registro
8	19/01/2019	Monitoramento São José	Sim	Compartilhada	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	A ser aprimorada	Sem registro
9	19/01/2019	Monitoramento estrada Pará	Sim	Compartilhada	Problema relativamente menor, com impacto relacionado recorrentemente com operações da empresa	Insuficiente	2

Figura 14-Indicadores de monitoramento de impacto (exemplo)



Ação 8 - Atualizar, constantemente, o mapeamento e análise/posicionamento dos stakeholders

Uma gestão eficaz do diálogo socioinstitucional tem início pela correta identificação e atualização permanente dos públicos de relacionamento da empresa. Essa etapa consiste em, além de mapear, analisar o ordenamento institucional do município e da comunidade em geral, através da existência ou não de lideranças formais ou informais, associações, cooperativas, entre outras formas de articulação. O monitoramento dos atores alimenta, constantemente, o mapeamento de públicos e sua atualização deve ocorrer periodicamente por meio dos contatos com as lideranças existentes e através do monitoramento da ação de grupos ou atores com intenção de participar mais ativamente do acompanhamento do empreendimento. No projeto da Serra Verde, inicialmente, observa-se um cenário positivo de boas expectativas, principalmente, por emprego, aquecimento do comércio, geração de renda, dentre outros. Entretanto, nos próximos passos do projeto, começará a surgir outros impactos, como aumento do tráfego, ruídos, surgimento de riscos sociais, que afetará a rotina da população local. Nesta fase, provavelmente, o posicionamento em relação à empresa poderá ser modificado, mostrando-se assim, a importância do monitoramento constante e avaliação dos cenários para que seja traçada estratégias adequadas de relacionamento e ferramentas apropriadas de comunicação, de forma a conter a mudança de percepção e posicionamento e diminuir os riscos de conflitos entre empresa e comunidade.

Orientações

- Identificar os públicos;
- Levantar dados importantes sobre os públicos;
- Consolidar informações em um mapeamento dos públicos;
- Monitorar os públicos por meio de processos de observação indireta e interação;
- Analisar os dados periodicamente;
- Atualizar constantemente a base de públicos para incorporar no contexto de definição de abordagens;
- Utilizar computador, internet, telefone, mailing atualizado, software para atualização e gestão de stakeholders;
- Realizar essa ação durante todo o curso do empreendimento, com ênfase após a fase de Licença de Instalação.

Público alvo:

Comunidades inseridas na área de influência da empresa

Fases / Periodicidade:

Fase de operação
Constante

Representantes da empresa:

- Profissionais de relacionamento com comunidades

Ação 9 - Implementar programas, ações e projetos sociais para promover maior interação e proximidade com as comunidades

Uma vez mapeados e analisados os stakeholders relacionados ao contexto da SVPM, torna-se necessário estabelecer estratégias de aproximação de forma a oportunizar um início de relacionamento e com formas diferentes às praticadas até então. Para isso, é preciso estruturar, previamente, respostas às demandas e questionamentos já existentes, por meio de um discurso qualificado, técnico e embasado pelas boas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade. É importante, sobretudo, considerar que a maior queixa da população local, atualmente, é em relação ao desemprego e geração de renda. Portanto, o envolvimento dos públicos nos programas sociais da empresa, devem ser considerados. Nesse contexto, além da implementação do Plano de Investimento Social da empresa (Material de outro documento), é necessário o constante engajamento com as partes interessadas para garantir a participação efetiva dos mesmos e o fornecimento de informações claras e de forma acessível a todos. Algumas formas de engajamento já foram citadas, entretanto logo abaixo segue outras sugestões para promover maior interação e proximidade com a comunidade. Envolver os colaboradores internos da SVPM em programas e ações também é fundamental para engajar o público interno, dando origem a uma equipe cada vez mais capacitada e motivada.

Criar programa de visita guiada às instalações da Mineração Serra Verde

Com o objetivo de estreitar as relações da Mineração Serra Verde com os representantes de instituições e moradores do entorno do empreendimento recomenda-se a criação e execução do programa de visita guiadas às instalações da SVPM. As visitas proporcionarão aos visitantes conhecerem as obras, bem como posteriormente vivenciarem as atividades desenvolvidas pela Serra Verde, tanto no contexto da operação da mina e da planta, quanto das práticas de gestão ambiental e investimento social adotadas. Questões para proporcionar o pensamento crítico dos visitantes em relação a questões ambientais e ao processo de uma atividade minerária, poderão ser abordadas durante as visitas guiadas pelo setor de Responsabilidade Social às dependências da Serra Verde, por meio do programa de visitas guiadas: Como funciona o processo de extração do minério? Onde está localizada a mina do Serra Verde? Como a SVPM faz a gestão ambiental da atividade mineradora? Quais investimentos sociais são realizados pela empresa?

Cada roteiro poderá ser elaborado de acordo com os perfis dos grupos, possibilitando conhecer o processo produtivo, as ações de monitoramentos ambientais e de segurança do trabalho, além dos projetos sociais da empresa. Recomenda-se que ao final da visita os convidados sejam apresentados com um brinde.

Participação:

- Convidar instituições locais para participarem das visitas (prefeitura, câmara de vereadores, escolas, associações, ONGs, sindicatos e outros);
- Transporte e alimentação deverão ser fornecidos pela Serra Verde;
- Sugere-se criação de apresentação em Powerpoint e posteriormente visitas in loco nas áreas de mina e planta da empresa;
- Recomenda-se a participação de colaboradores das áreas da empresa: Responsabilidade Social, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Mina e Planta;
- Evidências - Registo fotográfico e pesquisa de satisfação.

Eventos

Realizar eventos para os colaboradores e, também, para o público externo pode ser uma ação assertiva para resolver problemas de envolvimento e ainda ajuda a estimular a participação ativa dos stakeholders. Hoje, existem uma série de formatos e propostas de eventos que atendem à esta necessidade, mas é preciso analisar qual o principal intuito da organização. É importante, realizar um planejamento de comunicação interna que inclua os eventos internos e externos de forma programada e estratégica. Isso ajudará na ampliação do diálogo e construção de um relacionamento

harmonioso com o público externo. Com o público interno permitirá que a equipe se mantenha motivada, aumenta sinergia entre os colaboradores e os mantém conectados com as diretrizes e propósito internos. Nesse sentido, mostra-se fundamental que em algum momento do ano, as pessoas responsáveis prepararem o calendário oficial ou cronograma de datas comemorativas corporativas e eventos a serem desenvolvidos no ano seguinte. Além das datas conhecidas do calendário nacional, às datas comemorativas corporativas do calendário da empresa podem estar os treinamentos, eventos de promoção da saúde e segurança e prevenção de acidentes do trabalhador, palestras e workshops, gincanas e outros eventos especiais criados pela SVPM. Abaixo, segue sugestões de datas comemorativas a serem implantadas.

EVENTO	PERÍODO	RESPONSABILIDADE	ATIVIDADE
JANEIRO			
Aniversariante do mês de janeiro	Janeiro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase	Último domingo do mês de janeiro	Relacionamento com comunidades em parceria com secretária de Saúde	Campanha janeiro roxo-Divulgação em canais de comunicação interno e externo, orientação à população sobre os sinais e sintomas e alerta para a importância do diagnóstico precoce, tratamento oportuno e ações de controle da doença.
FEVEREIRO			
Aniversariantes do mês de fevereiro	Fevereiro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Semana de Conscientização sobre DST	Fevereiro	Relacionamento com comunidades, recursos humanos e parceria com secretária de Saúde	Ações internas a partir de e-mails e vídeo informativo através da TV Corporativa e, também, nos murais. Poderá ser realizada ações nas comunidades rurais para conscientização e distribuição de preservativos, materiais e informativos.
Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo	20 de fevereiro	Relacionamento com comunidades, recursos humanos e parceria com secretária de educação e assistência social	Ação interna de divulgação de informações relacionadas ao uso e abuso de drogas e sua influência no trabalho, promovendo também ações educativas para hábitos saudáveis de vida.

			Por ser uma vulnerabilidade encontrada no território da SVPM é interessante realizar ações externas, principalmente na AID, atividades de conscientização nas escolas e, também, atividades esportivas contra as drogas com os moradores das comunidades.
Segurança e cuidados com as mãos	A definir	Segurança do Trabalho	Ações internas com treinamentos voltados para percepção de riscos e conscientização dos colaboradores. Palestras e jogos focados na proteção das mãos, para uma orientação prática. Criação de vídeos e mensagens de áudio a serem divulgadas na TV corporativa e na rádio Serra Verde.
MARÇO			
Aniversariantes do mês de março	Março	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Dia da Mulher	8 de março	Recursos Humanos	Criação de mensagem especial a ser disponibilizadas para as funcionárias. Homenagem para elas nas redes sociais da empresa, trazendo um pouco das histórias e algumas dela. Incentivo e valorização das mulheres na mineração.
Dia Mundial da Água	22 de março	Responsabilidade social e SSMA em parceria com secretária Ambiente, ENGIE e Furnas	Criar um informativo sobre as tecnologias e ações utilizadas pela empresa para controle da água e preservação do recurso e disponibilizar nos canais de comunicação externos. Ações na região de conscientização da população para a

			conservação e o uso consciente.
ABRIL			
Aniversariantes do mês de abril	Abril	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Páscoa	04 de abril	Recursos Humanos	Criação de mensagem interna e divulgação nos canais de comunicação.
Abril Verde - Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho	28 de abril	Segurança do Trabalho	Evento para conscientização e prevenção de acidentes de trabalho. Pode-se realizar durante todo o mês treinamentos internos sobre os possíveis riscos que a atividade exercida apresenta, a importância da utilização de todos os EPI's corretamente, a necessidade de se seguir os procedimentos adequados informados pela empresa, entre outros.
MAIO			
Aniversariante do mês de maio	Maio	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Maio Amarelo - mês de prevenção aos acidentes de trânsito	Maio	Segurança do Trabalho e relacionamento com comunidade	Ações de conscientização de todos os cidadãos para a redução de acidentes de trânsito. Podendo ser realizada palestras e divulgado informativo sobre o tema para os colaboradores, e, também, realizar ações nas comunidades que mais serão impactadas com fluxo de veículos da SVPM. Tendo como propósito transformar o trânsito em um lugar seguro para todos.
Dia do Trabalhador	01 de maio	Recursos Humanos	Criação de mensagem especial e divulgação nos canais de comunicação interno.

Dia das Mães	Primeiro domingo do mês de maio	Recursos Humanos	Criação de mensagem e divulgação nos canais de comunicação interno.
Aniversário da Cidade Minaçu	14 de maio	Recursos humanos, relacionamento com comunidades e parceria com a prefeitura	Patrocínio ao evento de aniversário da cidade.
JUNHO			
Aniversariantes do mês de junho	Junho	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Dia Mundial do Meio Ambiente	05 de junho	Responsabilidade Social, SSMA e parceria com secretaria de meio ambiente	Doação de mudas para a população, plantio de mudas e ações de educação ambiental nas escolas.
Dia Nacional do Diabetes	26 de junho	Responsabilidade social e SSMA em parceria com secretaria de saúde	Por ser uma doença que acomete um público grande em Minaçu, poderia ser realizadas ações externas, principalmente na AID, com ações para conscientizar a população sobre os cuidados que contribuem na prevenção e no controle do diabetes. Pode ser realizada palestra sobre alimentação saudável, causas, sintomas e prevenção da doença, além do teste de glicemia. E, também, uma caminhada em grupo ou outras atividades físicas.
JULHO			
Aniversariantes do mês de julho	Julho	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
AGOSTO			
Aniversariantes do mês de agosto	Agosto	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Dia dos Pais	8 de agosto	Recursos Humanos	Criação de mensagem e divulgação nos canais de comunicação.

SETEMBRO			
Aniversariantes do mês de setembro	Setembro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Setembro Amarelo (Saúde mental)	Setembro	Recursos humanos	É interessante realizar atividades que contribuam para minimizar o estresse, a ansiedade e proporcionar bem-estar para os colaboradores. Podendo ser realizado palestras com o intuito de mostrar a relevância da prevenção e da valorização à vida, incentivo e disponibilização de práticas de meditação e yoga. Além da criação de informativos a serem divulgados nos canais de comunicação externo e interno.
OUTUBRO			
Aniversariantes do mês de outubro	Outubro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Outubro Rosa	Outubro	Recursos Humanos, SSMA, relacionamento com comunidades e parceria com Secretaria de Saúde	Pode ser realizado palestras para as colaboradoras com objetivo alertar as mulheres sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Além disso equipamento e sistemas da empresa podem receber a cor rosa para chamar atenção ao tema. Para as ações externas, podem ser criadas materiais informativos e disponibilizados nos canais de comunicação. E, nas comunidades da AID, podem ser realizadas ações de prevenção à doença em parceria com os postos de saúde.

NOVEMBRO			
Aniversariantes do mês de novembro	Novembro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Novembro Azul	Novembro	Recursos Humanos, SSMA, Relacionamento com comunidades e parceria com Secretaria de Saúde	Pode ser realizado palestras para os colaboradores com objetivo alertar sobre a prevenção e o diagnóstico precoce da doença, além de ter a missão de diminuir o preconceito que cerca o exame preventivo do câncer de próstata. Para as ações externas, pode ser criado materiais informativos e disponibilizados nos canais de comunicação. E, nas comunidades da AID, podem ser realizadas ações de prevenção à doença em parceria com os postos de saúde.
SIPATMIN	Última semana de novembro	Segurança do trabalho	Semana de prevenção a acidente na mineração, podendo ser realizado palestras, apresentação de teatros e outras ações lúdicas e atividades interativas que expressam o valor da segurança para a empresa.
DEZEMBRO			
Aniversariantes do mês de dezembro	Dezembro	Recursos Humanos	Mensagem única disponibilizada no primeiro dia do mês para os aniversariantes.
Santa Bárbara (Padroeira da Mineração)	8 de dezembro	Recursos Humanos	Poderá ser criado uma mensagem em homenagem à padroeira e disponibilizado aos colaboradores, bem como, realizar uma celebração religiosa.
Confraternização de Fim de Ano	Dezembro	Recursos humanos e relacionamento com comunidade	Criação de mensagens de fim de ano a ser disponibilizado nos canais interno e externos de comunicação. Poderá ser

			realizado evento de confraternização nas comunidades na AID com apresentação de grupos e tetos locais ou realizar um campeonato esportivo. Ou outra atividade que esteja relacionada as ações do plano de investimento social.
--	--	--	--



INTEGRATIO



INTEGRATIO



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E MAPEAMENTO E ANÁLISE DE
STAKEHOLDER

Minaçu/GO - Setembro de 2020

EMPRESA RESPONSÁVEL POR ESTE RELATÓRIO

Razão Social	Integratio Mediação Social e Sustentabilidade Ltda.
CNPJ	07.664.904/0001-60
Endereço	Avenida Getúlio Vargas, 1671, 7º andar, Savassi - Belo Horizonte/MG - Tel.: 31 3194-3200. Fax: 31 3194-3204. integratio@integratio.com.br
Diretores	Rolf Georg Fuchs e Carlos Venícius Natividade

EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Formação/Registro profissional	Responsabilidade no Projeto
Diego Fidelis	Engenheiro Ambiental e Sanitarista CREA/MG: 231862-D	Trabalho de campo, análise de dados e elaboração do relatório.
Maíra Dário	Engenheira Agrícola e Ambiental	Trabalho de campo, análise de dados e elaboração do relatório.
Guilherme Rajão	Historiador e especialista em gestão de projetos de responsabilidade Social	Coordenação dos trabalhos de campo, análise dos dados, redação do relatório.
Jauner Torquato	Jornalista – MTB/MG17257	Coordenação Técnica
Rolf Georg Fuchs	Relações Públicas Conrerp 3ª Região – 1169 Jornalista – DRT/MG 4565	Revisão final do documento e responsabilidade técnica geral

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Razão Social	Serra Verde Pesquisa e Mineração LTDA
CNPJ	08.842.895/0003-85
Endereço	Rodovia MG 443 – Km 7 – Fazenda do Cadete
Contato	Ubiratã de Oliveira Luciano Borges
E-mail	bira.oliveira@svpm.com.br luciano.borges@svpm.com.br



RECOMENDAÇÃO

As análises desenvolvidas neste documento fazem parte do acervo estratégico da empresa, abordando temas sensíveis, direcionados a públicos restritos. Deste modo, recomenda-se que a divulgação se restrinja ao ambiente interno da empresa, evitando a apropriação de informações sensíveis por stakeholders externos.



Sumário

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	8
2. METODOLOGIA	15
3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL MINAÇU	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	20
3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS.....	22
3.3 POPULAÇÃO E ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	24
3.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	28
3.5 SAÚDE.....	31
3.6 EDUCAÇÃO.....	32
3.7 CENÁRIO POLÍTICO	34
3.8 MAPEAMENTO DE COMUNIDADES.....	35
3.8.1 DISTRITO DE CANA BRAVA (FILÓ)	36
3.8.2 POVOADO DO TREVO	39
3.8.3 POVOADO PATRIMÔNIO DO VICENTE.....	40
3.9 RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA EMPRESA COM OS STAKEHOLDERS.....	42
3.10 MINERAÇÃO SERRA VERDE X SAMA S.A MINERAÇÕES ASSOCIADAS	45
4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL MONTIVIDU DO NORTE E TROMBAS.....	48
4.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS.....	50
4.2 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	50
4.3 INFRAESTRUTURA	58
4.4 RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA EMPRESA COM OS STAKEHOLDERS	59
5. MAPEAMENTO E ANÁLISE DE STAKEHOLDERS	61
5.1 ANÁLISE DO CONTEXTO AMBIENTE	68
5.2 ANÁLISE DA POSTURA E COMPORTAMENTO.....	73
5.3 PRIORIZAÇÃO.....	75
6. MATRIZ DE MATERIALIDADE.....	77
6.1 NUVEM DE PALAVRAS.....	83
6.2 TEMAS.....	84
6.3 GRÁFICO DE PRIORIDADES.....	87
7. MATRIZ DE RISCOS E OPORTUNIDADES.....	90



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de localização de Minaçu.....	22
Figura 2- Mapa de Turismo Brasileiro 2019-2021 para o estado de Goiás.....	23
Figura 3- Mapa de Influência	36
Figura 4- IDHM Região Norte Goiano	57
Figura 5- Informações acerca dos stakeholders	63
Figura 6- Contexto do ambiente - Tipos de Stakeholders.....	68
Figura 7- Contexto ambiente geral	69
Figura 8- Postura e comportamento-Tipo de stakeholders.....	73
Figura 9- Postura e comportamento geral.....	74
Figura 10- Priorização	76
Figura 11- Fluxograma: construção metodológica da Matriz de Materialidade	79
Figura 12- Dimensão Interna - Matriz de Materialidade	80
Figura 13- Dimensão Externa - Matriz de Materialidade.....	81
Figura 14- Plano Cartesiano - Matriz de Materialidade	82
Figura 15- Nuvem de palavras	83
Figura 16- Matriz de materialidade Mineração Serra Verde	89



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral –CFEM (continua)	
Tabela 2 - Arrecadação pelo CFURH	21
Tabela 3 -Evolução Populacional de Minaçu - 1991 a 2010	24
Tabela 4 -População por situação do domicílio e taxa de urbanização.....	25
Tabela 5 -População por faixa etária em Minaçu	25
Tabela 6 -População de Minaçu, por lugar de nascimento e sexo – 2010	27
Tabela 7 -Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes.....	28
Tabela 8 - Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de Minaçu.....	28
Tabela 9 -Número de Empregos Formais: Minaçu e Microrregião de Porangatu, ano de 2019.	29
Tabela 10 -PIB a preços correntes e participação do valor adicionado bruto por atividade econômica	30
Tabela 11 -Número de Estabelecimentos de Educação por Dependência Administrativa e Localização	33
Tabela 12 -IDEB Minaçu	33
Tabela 13 -PIB Montividiu do Norte e Trombas, no ano de 2017	51
Tabela 14 -Efetivo de rebanho no ano de 2018.....	51
Tabela 15 -Número de empregos formais -2018.....	53
Tabela 16 -Perfil e Atendimento do Bolsa-Família	54
Tabela 17 -Resultados do IMCF – Dezembro/2018	55
Tabela 18 -Quantidade de domicílios com pelo menos uma privação por dimensão – Dezembro/2018	55
Tabela 19 -Municípios de Goiás – IDHM Geral Ranking piores e melhores em 2010	56
Tabela 20 -Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.....	57
Tabela 21 -Domicílios Particulares Permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário em 2010	58
Tabela 22 -Domicílios Particulares Permanentes, Segundo Destino do Lixo em 2010	59
Tabela 23 -Mapeamento de stakeholders (continua)	64
Tabela 24 -Análise de risco e oportunidade (continua).....	92



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Pirâmide etária de Minaçu.....	26
Gráfico 2 -PIB Municipal de Minaçu	30





1.SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem por finalidade apresentar uma análise aprofundada sobre o território de atuação da Mineração Serra Verde (SVPM) no contexto do seu projeto de exploração mineral, de modo a prover as bases para a construção do Diagnóstico Situacional, Mapeamento e Análise de Stakeholders, Análise de riscos e Oportunidades e elaboração dos Planos de Comunicação, Relacionamento e Investimento Social para os municípios de Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas.

A SVPM foi fundada em 2008 e o controle acionário da empresa brasileira é realizado majoritariamente, pela Denham Capital Management LP, um fundo de investimentos americano com foco em recursos naturais e energia. A mineradora almeja tornar-se o primeiro empreendimento de classe mundial para a produção de concentrado de terras raras nobres e pesadas no Brasil. Atualmente, a China detém cerca de 90% da produção mundial de terras raras, e o Projeto instalado no Brasil colocará a região e o país como referências para produção desses materiais estratégicos, demandados por indústrias de alta tecnologia, oferecendo ao mercado mundial uma nova e importante opção de fornecimento de elementos terras raras no Hemisfério Ocidental, com amplos benefícios para as economias local, regional e nacional.

Situado no município de Minaçu, na microrregião de Porangatu, Estado de Goiás, o Projeto da Serra Verde Pesquisa e Mineração (SVPM) encontra-se na fase de instalação com previsão de geração de até 1200 empregos diretos e até 3 mil indiretos. O início da operação deverá ocorrer no início de 2022, gerando cerca de 400 empregos diretos e até 1,2 mil indiretos, com vida útil estimada em 24 anos, além de geração de renda para o município.

Em razão da exploração ocorrer inicialmente em Minaçu, as operações da empresa não terão impactos econômicos diretos nos territórios de Montividiu do Norte e Trombas, com exceção da possibilidade de geração de oportunidades de emprego para suas respectivas populações e também, do potencial aumento das receitas fiscais, mediante a expansão da economia regional. Vale ressaltar que os direitos minerários da SVPM compreendem 75 áreas oneradas por títulos diversos (requerimentos e alvarás de pesquisa mineral, além de portaria de lavra), compreendendo áreas distribuídas por 5 municípios, 3 situados na porção norte do estado de Goiás (Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas) e 2 nos municípios no sul do estado do Tocantins (Palmeirópolis e Jaú do Tocantins), os quais poderão receber mais benefícios diretos, à medida em que o projeto evolua.

A mineração é uma atividade econômica historicamente relevante para Minaçu, confundindo-se com a própria formação do município, que tem sua origem entrelaçada com a extração de amianto, pela Mineradora SAMA, reforçando uma característica associada aos movimentos de exploração mineral na colonização da região. Uma das consequências dessa origem é o fato de população local e o município de um modo geral terem se tornado muito



dependentes da empresa, cujo perfil se destacava por uma atuação assistencialista, o que, provavelmente, explica o fato de tanto as comunidades quanto o Poder Público locais não terem se preparado para a redução das atividades da mineradora, embora, atualmente, o município venha tentando se desenvolver em outras áreas econômicas.

Nesse contexto, foi identificado um ambiente de vulnerabilidade social, no qual se destacam alguns aspectos de infraestrutura básica e de indicadores sociais, em especial desemprego e capacitação da população, os quais impactam, diretamente o âmbito de atuação da SVPM. Por um lado, esse cenário de vulnerabilidade contribuiu para melhor receptividade e compreensão do novo empreendimento na região, na medida em que ele representa uma alternativa de crescimento da arrecadação municipal, geração de renda, diversificação da economia local e até mesmo uma retomada econômica, aspecto que se apresenta como fator de relevância para a licença social para operar. Por outro lado, a atuação da SAMA no município condiciona a atuação da SVPM a um cenário de grandes expectativas da população, fruto da natural comparação entre as empresas.

A zona rural de Minaçu, compreendida pelo Povoado do Trevo, Distrito de Filó e Povoado Patrimônio do Vicente, apresenta características relativamente semelhantes, compondo uma região de certa forma homogênea, na qual as economias locais se baseiam, principalmente, na agricultura familiar e na pecuária, notadamente, bovinocultura leiteira, que, atualmente, passam por dificuldades, em função da ausência de apoio técnico para a produção e de deficiências logísticas para comercialização de seus produtos. Outra fonte de renda da população local são os repasses diretos de benefícios provenientes do Governo Federal, com destaque para as aposentadorias e o Programa Bolsa Família. Além disso, outras características locais são a atuação deficitária dos serviços públicos, com destaque para as condições inadequadas de saneamento básico; poucas oportunidades profissionais, acarretando na migração dos jovens; e a falta de opções de cultura, esporte e lazer.

No âmbito das similaridades identificadas entre os municípios de Montividiu do Norte e Trombas, destacam-se as economias locais baseadas na agricultura familiar, sobretudo na bovinocultura de leite e nos padrões da administração pública. Também foi constatada uma produção incipiente de soja nesses municípios. As condições inadequadas de saneamento básico, como a utilização de fossas rudimentares nos domicílios e a disposição dos resíduos sólidos em lixões das cidades, caracterizam a precariedade da infraestrutura dos serviços públicos locais. Outras características negativas também foram evidenciadas nas cidades visitadas, tais como:

- Poucas oportunidades profissionais, sobretudo para jovens;



- Carência de opções de cultura, esporte e lazer;
- Alto índice de consumo de drogas e álcool.

Além disso, esses municípios estão inseridos em uma lista de cidades prioritárias para investimentos, proposta pelo Instituto Mauro Borges, devido aos altos índices de vulnerabilidades sociais, cenário que reforça a tendência de altas expectativas da população em relação à SVPM, especialmente no tocante à geração de oportunidade de emprego, situação comum em regiões com baixa atividade econômica e que são contempladas com projetos de alto investimento.

O atual cenário da empresa no território de atuação do empreendimento é positivo, a SVPM se encontra em situação de aprovação/apoio da Licença Social para Operar, patamar onde “a empresa é vista como um bom vizinho, a comunidade se orgulha das conquistas obtidas com a colaboração da empresa”, o que configura um cenário de baixo risco social, em que situações de conflito e exposição do nome da empresa em protestos estão distantes de ocorrer.

No entanto, apesar desse cenário favorável e do anseio da população para que o empreendimento se concretize, percebe-se que, embora o público tenha conhecimentos acerca da instalação da SVPM no território, ao mesmo tempo, desconhece ou não entende as etapas do projeto, ou seja, não compreende os ritos para as obtenções das licenças necessárias para a implantação do empreendimento.

Além disso, é necessário ressaltar que as expectativas em relação à “geração de emprego e renda” e “priorização de mão de obra local” - principais temáticas apontadas pelos públicos - são muito altas devendo ser bem endereçadas pela empresa, uma vez que as expectativas locais superaram as vagas inicialmente ofertadas. Ademais, a chegada de trabalhadores de outras localidades é sempre um potencial foco de tensão para a reputação empresarial. Atualmente, a oferta de empregos na região é muito baixa, o que leva parte da população a buscar oportunidades de trabalho em outras cidades. Assim, na opinião dos entrevistados, o início das atividades da SVPM contribuirá para a economia da região desde que os investimentos retornem concretamente em emprego e atividade econômica na região.

Os públicos se colocam abertos para o relacionamento com a empresa e externam o desejo de se apropriar dos benefícios que ela pode oferecer. É importante destacar que a SVPM deve se posicionar como um dos agentes que irão contribuir para o desenvolvimento local, que esse aspecto faz parte da filosofia da empresa, mas que ela não é a responsável única por tal, corresponsabilizando principalmente o Poder Público Municipal no processo de distribuição de benefícios gerados pela implantação e operação do Projeto da SVPM.

Nesse processo, destaca-se que contribuir para o desenvolvimento local e humano vai



além da promoção de boas ações e do assistencialismo, é necessário trabalhar de forma com que a comunidade crie autonomia e melhorias que perdurem ao término das atividades da empresa. Dessa forma, trabalhar prioritariamente a questão econômica, interligando-a aos aspectos sociais, ambientais e culturais da região, e, que, também, respaldam os objetivos da empresa de forma que o investimento social se torne mais pragmático e efetivo.

Assim, articular ações embasadas nas vocações e potencialidade do território, bem como apresentar uma resposta a relevantes demandas e vulnerabilidades locais são etapas primordiais a serem seguidas a fim de construir um plano de investimento social assertivo e coerente à realidade daquelas comunidades inseridas no território de atuação da empresa.

O caminho a ser percorrido para promover o desenvolvimento local demanda dedicação, planejamento e envolvimento de toda a corporação, comunidades e poder público local. Deve ser uma construção coletiva, levando em consideração os preceitos do desenvolvimento sustentável e sempre com o objetivo de contribuir de maneira significativa e responsável com as partes interessadas da empresa.

Ressalta-se que o orçamento dedicado diretamente aos investimentos sociais representam uma parcela relativamente pequena do orçamento global da empresa, ele tem enorme potencial, caso seja aplicado de forma estruturante. Inclui, além do gasto em programas específicos de proteção ao meio-ambiente e apoio às comunidades, genericamente enunciados entre as obrigações do licenciamento ambiental, os orçamentos dispendidos com a folha ou massa salarial da empresa e em suas compras ou aquisições de bens e serviços. É importante tratar esses dois itens orçamentários como vetores desse processo, pois eles canalizam recursos que podem alavancar o retorno socioeconômico para a região, somando-se aos investimentos sociais direto, que seguem uma dinâmica de responsabilidade social corporativa, além das obrigações de natureza legal-regulatória diretamente ligadas ao licenciamento.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a comunicação entre SVPM, comunidades e poder público local não deverá ser o fim, mas o meio para qualificar o seu relacionamento social com o território. Comunicação excessivamente instrumentalizada e relacionamentos pontuais apenas intensificam a percepção de uso dos bens naturais locais e da população em benefício exclusivo da empresa, em detrimento a uma visão de integração da empresa na comunidade local.

A principal ação para construção da estratégia corporativa deverá ser a integração entre os planejamentos de curto, médio e longo prazos, sobretudo considerando a renovação política de curto prazo e o consequente engajamento dos próximos gestores públicos locais e, posteriormente, a identificação de oportunidades imediatas e de longo prazo para a implementação de projetos e programas de responsabilidade social, considerando não apenas



as etapas de construção e operação, mas da transição ente estas.

Por fim, resta sinalizar que os aspectos aqui retratados expressam a opinião das principais lideranças entrevistadas, as quais constituem uma amostra da população do território de atuação da SVPM. Desta forma, espera-se que as análises apresentadas contribuam para a elaboração e implementação do Plano de Responsabilidade Social da SVPM e, também, que estas informações possam, de alguma forma, fazer diferença para quem as utiliza e, principalmente, para quem delas se beneficiará. Os tópicos abaixo sumarizam as principais avaliações e conclusões estabelecidas a partir do trabalho de campo:

- Minaçu possui um histórico de atividade minerária na região. Atividade que gerou muitos empregos e riqueza para o município. Esse fato contribui, também, para melhor receptividade e compreensão do novo empreendimento minerário na região;
- Em Minaçu, a economia local se baseia nos setores de indústria e administração pública. Além disso, os trabalhos informais, os rendimentos de aposentadorias e do Programa Bolsa Família formam as bases econômicas de sua Zona Rural. Ademais, a agricultura, pecuária e o turismo, são destacados como potencialidade do município. Em Montividiu do Norte e Trombas as economias locais se baseiam no serviço público, na agricultura e pecuária, sobretudo pecuária de leite. Além disso, os rendimentos de trabalhos informais e do Programa Bolsa Família participam de maneira relevante na formação das bases econômicas da região;
- Os serviços públicos são deficitários, com destaque para as condições inadequadas de saneamento básico, principalmente, em Montividiu do Norte e Trombas;
- Os municípios apresentam poucas opções de atividades de cultura, esporte e lazer;
- Trombas e Montividiu do Norte, são cidades prioritárias para investimentos devido aos altos índices de vulnerabilidades sociais, cenário que reforça tendência de expectativas da população em relação à SVPM;
- Os públicos apresentam um conhecimento superficial sobre o negócio da empresa e dúvidas sobre os ritos para as obtenções das licenças necessárias para a implantação do empreendimento;
- O cenário de carências dos municípios, fortalecem uma expectativa positiva e uma aceitação grande em relação à atuação da empresa, principalmente acerca dos benefícios que ela oportunizará para a região;
- Prevalência de poucas oportunidades profissionais, sobretudo para jovens e mulheres. A possibilidade de geração de empregos traz grande expectativa para a população, uma vez



que se trata de municípios com baixa oferta de emprego e renda e com um número considerável de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Em suma, ao longo deste documento serão tratados aspectos referentes à estrutura socioeconômica à infraestrutura da região que compreende e Minaçu; Montividiu do Norte, Trombas, no intuito de identificar potencialidades e sensibilidades que digam respeito ao âmbito da SVPM. Desta forma, os capítulos seguintes detalham os aspectos abordados, enfatizando as possibilidades para a assertiva atuação da SVPM no contexto da localidade que se encontra.





2. METODOLOGIA

Sendo o objetivo principal desse trabalho conhecer, avaliar e captar as percepções e aspirações das partes interessadas da Mineração Serra Verde, em seu território de atuação, a metodologia empregada na construção deste produto considera as características do contexto e do momento em que a empresa se encontra em sua inserção nos municípios de Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas. Somado a isso, a Integratio dispôs do conhecimento e experiência obtidos em outros trabalhos que apresentam características semelhantes ao atual cenário da empresa e, também, do conhecimento que se tem da Serra Verde por meio de outros projetos já realizados, o que permitiu que fossem consideradas suas especificidades.

Cada uma das etapas foi elaborada de acordo com técnicas-padrão desenvolvidas a partir de estudos aprofundados nas áreas da socioeconomia, comunicação e gestão de relacionamentos, além de consultas a políticas e padrões de referência no mercado atualmente, especialmente a International Finance Corporation – IFC.

Destaca-se que o mapeamento de *stakeholders* foi realizado por meio de análise qualitativa, realizada com uma amostragem de públicos inseridos nos territórios de atuação da Serra Verde, que poderão sofrer influência ou influenciarão o empreendimento. Para isso, foram realizadas pesquisas em profundidade com os *stakeholders*, por meio de um roteiro semiestruturado e, em seguida, usado o método da triangulação de técnicas, que considera vários fenômenos em relação aos *stakeholders* analisados, como: documentos/matérias, entrevistas e observação indireta.

Para a escolha dos *stakeholders* a serem entrevistados foi utilizada, inicialmente, uma listagem de públicos formais que influenciam ou sofrem influência do empreendimento, sendo eles: representantes do poder público local: o(a) gestor(a) municipal, secretários (as) com atuação mais próxima à proposta do empreendimento; vereador(a) da base do governo, outro(a) de oposição; representantes de organizações da sociedade civil (como ONGs ou Comitês), principalmente os presidentes de Associações Comunitárias do entorno da empresa; representantes das comunidades próximas aos empreendimentos (como associações de moradores) e líderes religiosos. Colaboram também para a formação dessa amostragem, sobre o município, pesquisas feitas via internet, que possibilitaram a identificação de algumas referências formais e informais do público local.

Para completar, usou-se a técnica conhecida como “bola de neve” ou “snowball sampling”, que é uma forma de amostra não probabilística, utilizada em pesquisas sociais, onde os atores iniciais de um estudo apontam novos atores, que por sua vez indicam outros e assim sucessivamente, até que os nomes/referências começam a se repetir. Ou seja, é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, formando uma espécie de rede. Além disso,



também é possível incluir, ou até excluir desse mapeamento, públicos que a empresa já tenha identificado como sensíveis à sua atuação. Quando isso não acontece, observa-se apenas a dinâmica sinalizada pelo próprio território, que por si, é muito representativa.

A campanha de campo para coleta de dados primários, referentes aos dados aqui analisados, aconteceu no período entre 20 de julho a 04 de agosto de 2020. Para este diagnóstico foram ouvidos os principais *stakeholders* do território de atuação da Serra Verde no município de Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas, de forma geral. Além disso, buscou-se também mapear outros públicos e organizações com atuação relevante no território. Mas, é importante reforçar que a partir das temáticas a serem trabalhadas, um maior aprofundamento dos públicos a elas relacionados pode ser necessária.

Foram realizadas entrevistas, mediante roteiro semiestruturado de pesquisa, através da aplicação presencial, o que possibilitou o entendimento sobre a vivência dos *stakeholders* no território, bem como a percepção de seus posicionamentos, suas motivações e expectativas em relação a empresa.

Em algumas análises, o foco restringiu-se às considerações sobre os temas relevantes para o território em questão, e, portanto, menor importância foi dada a saber quem foi que disse o que. Assim, serão apresentadas algumas falas dos *stakeholders* entrevistados, a fim de sinalizar como o assunto tem sido abordado no território, mas, sem destacar a identidade de quem mencionou.

Na parte da análise do mapeamento dos *stakeholders*, onde se avalia a dinâmica e posicionamento dos públicos em relação a empresa, o nome dos entrevistados são apresentados, bem como as informações que forem necessárias para justificar a avaliação de seus posicionamentos.

Ressalta-se que a equipe da Integratio que participou da elaboração deste produto é multidisciplinar e foi distribuída sistematicamente em cada etapa deste trabalho, de maneira a trazer visões de diferentes ângulos do contexto analisado.

Por fim, destaca-se que, durante o período de campo, o mundo estava inserido em um contexto da pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Fato que obrigou a equipe da Integratio a adotar todos os cuidados e medidas de prevenção sanitária recomendadas pela Mineração Serra Verde em seu Plano de Procedimentos Covid-19, a fim de proporcionar uma atividade segura e reduzir os riscos para a equipe e para os *stakeholders*. Ressalta-se que este cenário não atrapalhou o andamento das atividades e a coleta de informações com o público-alvo.





3. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL MINAÇU

Esse estudo apresenta um diagnóstico sobre a cidade de Minaçu e da inserção da Mineração Serra Verde em seu contexto, bem como uma avaliação dos públicos sobre a forma como a empresa se relaciona com o território e as expectativas que se têm sobre ela. É uma análise do status atual do empreendimento sob a ótica das suas partes interessadas, cuja finalidade principal é prover informações de relevância para a orientar a implementação correta e assertiva de ações estratégicas por parte da Serra Verde.

Sendo uma fotografia, de antemão destaca-se o caráter temporal deste documento, para o qual se reitera a necessidade de revisão/atualização constantes, uma vez que o território é dinâmico e está sujeito a transformações, conforme variam os fenômenos que compõem a estrutura socioeconômica local. Qualquer fato novo pode alterar a percepção dos *stakeholders*, impactando-os positiva ou negativamente, criando desafios e oportunidades que devem ser considerados e, principalmente, gerenciados.

Anteriormente à apresentação dos dados, cabe esclarecer por que é importante analisar as condições dos municípios. Segundo Milton Santos (1994), a territorialidade de um lugar se fundamenta essencialmente na apropriação e uso que os sujeitos fazem do espaço. Por isso, compreender os desafios e aonde está a atenção dos públicos que se relacionam com a empresa é importante para se integrar no território, participando dos valores e vivências daquele espaço, e não estando à parte deste. Para este estudo foram ouvidos 34 representantes de diversos segmentos de Minaçu conforme a planilha de mapeamento de *stakeholders* apresentado no tópico 5. A partir da escuta dos *stakeholders* foi possível verificar que, os públicos apresentam posicionamento positivo e o cenário, a princípio, pode ser considerado seguro/favorável. Foi observado um contexto em que predomina uma tendência de grande expectativa pelo novo ciclo econômico resultante da instalação da Mineração Serra Verde.

Por se tratar de um território extenso e população residente superior à capacidade de absorção por empregos, é fundamental o estabelecimento de ações sinérgicas entre as várias áreas da empresa, especialmente Recursos Humanos e Suprimentos para maximizar retorno positivo de ações voltadas para priorização e qualificação de mão de obra local e a priorização e desenvolvimento de fornecedores locais, bem como investimentos sociais capazes de diversificar e fortalecer vocações locais e regionais, a exemplo da agricultura familiar.

Portanto, o detalhamento apresentado neste documento será de grande relevância para apontar diretrizes sobre o relacionamento da Mineração Serra Verde com as comunidades, alertando para formas de relacionamento que gerem desenvolvimento e não dependência.



3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Minaçu, que em Tupi-Guarani significa Mina Grande, foi constituído em decorrência da implantação do parque industrial da SAMA Minerações Associadas (anteriormente, Sociedade Anônima Mineração de Amianto), na região da Serra de Cana Brava, para exploração do minério de amianto. Esse fato levou alguns proprietários de terras a doarem parte de suas glebas para implantação de um povoado que, através da Lei Estadual nº 8.085, de 1976, se desvinculou administrativamente de Uruaçu, elevando-se à categoria de cidade e sede municipal.

Desta forma, o núcleo urbano se constituiu a partir da implantação do parque industrial da SAMA na região da Serra de Cana Brava para exploração do minério de amianto, situação que ainda perdura, de forma conspícua, na paisagem da cidade. Com a chegada do empreendimento minerador e o surgimento do município toda a região passou a receber infraestrutura necessária, não só urbana, mas também logística, nas áreas de transporte, energia e comunicações. A população de Minaçu vivia em função da mineradora, que empregava milhares de pessoas, diretamente e indiretamente, aumentando, de forma crescente, o número de imigrantes, cuja renda movimentava o comércio de toda a região. Entretanto com a proibição do amianto no Brasil e o fechamento/redução das atividades da SAMA o município tem vivido uma tensão social, visto que, a mineradora era a principal fonte de recursos financeiros e empregos do município.

A importância econômica da extração do minério para a cidade, região e todo o estado de Goiás foi de grande relevância. Em 2004, a arrecadação do amianto teve uma participação de 25,85% do total arrecadado pelo estado. Nos anos seguintes, a participação do amianto na arrecadação da CFEM diminuiu, com a participação de outras substâncias como o cobre, níquel, nióbio, fosfato e o ouro. Mesmo assim, até 2018 o amianto continuou sendo a principal fonte de arrecadação de Minaçu e ficou entre as 10 (dez) substâncias que mais arrecadaram CFEM no estado de Goiás. A tabela 1 demonstra o total arrecadado da CFEM com o amianto e sua participação no estado de Goiás nos anos de 2004-2019.

Tabela 1-Arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral –CFEM (continua)

Ano	Arrecadação de Amianto Minaçu	Arrecadação total no estado	Participação %
2004	3.699.650,07	14.314.317,45	25,85
2005	3.707.440,16	15.252.586,68	24,31
2006	3.449.324,17	16.044.280,57	21,50
2007	4.207.774,86	35.278.568,02	11,93
2008	5.169.679,04	44.875.780,34	11,52



Tabela 1- Arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral -CFEM (conclusão)

Ano	Arrecadação de Amianto Minaçu	Arrecadação total no estado	Participação %
2009	6.096.829,63	37.143.397,71	16,41
2010	6.695.081,09	48.861.368,30	13,70
2011	6.681.889,97	58.525.359,76	11,42
2012	8.073.751,81	76.263.056,94	10,59
2013	8.719.109,43	69.131.211,16	12,61
2014	8.829.213,80	71.586.275,80	12,33
2015	9.751.110,91	79.408.196,65	12,28
2016	7.482.236,26	102.172.436,66	7,32
2017	5.218.393,28	86.342.908,83	6,04
2018	4.485.697,41	98.734.542,95	4,54
2019	1.347.532,85	105.850.481,75	1,27

Fonte: ANM - Agência Nacional de Mineração

Atrelado a mineração, a produção de energia elétrica por meio das usinas hidrelétricas de Cana Brava e Serra da Mesa, tiveram considerável importância para o município de Minaçu. A construção das hidrelétricas contribuiu para a infraestrutura do município, com o surgimento do Bairro Vila de Furnas para recepção dos funcionários, e também, para o turismo da região com a formação de dois lagos, apresentando como potenciais pontos turísticos no município e também, importante atrativo, para a prática da pesca.

A importância econômica das atividades das hidrelétricas é refletida, também, pela arrecadação da compensação financeira sobre a utilização dos recursos hídricos (CFURH), conforme a tabela abaixo.

Tabela 2- Arrecadação pelo CFURH

ANO	CFURH
2004	R\$ 1,147,435.67
2005	R\$ 1,160,780.07
2006	R\$ 1,269,427.36
2007	R\$ 1,199,641.81
2008	R\$ 1,399,258.75
2009	R\$ 1,007,809.88
2010	R\$ 1,618,994.88
2011	R\$ 1,810,449.10
2012	R\$ 2,177,398.72
2013	R\$ 2,067,686.05
2014	R\$ 1,871,386.24
2015	R\$ 1,936,585.65
2016	R\$ 1,766,794.53
2017	R\$ 1,047,469.72
2018	R\$ 1,408,864.30
2019	R\$ 1,756,389.62
2020	R\$ 1,225,775.72



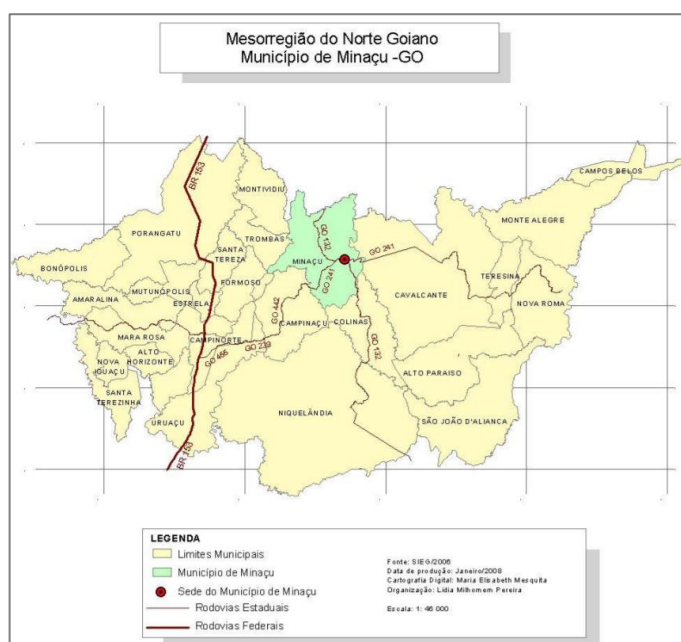
De acordo com a tabela, verifica-se que a arrecadação através do CFURH é considerável, mas inferior a arrecadação pelo CFEM. Entretanto, no ano de 2019, cuja atividade da SAMA foi reduzida, as arrecadações pela utilização dos recursos naturais no município apresentaram valores aproximados.

Nesse contexto, as informações obtidas no diagnóstico secundário e em campo demonstraram que existe “alto grau de dependência” do município de Minaçu em relação à mineração do amianto, pois em comparação com os dados coletados, as vantagens advindas da mineração foram bastante significativas. O histórico da atividade minerária no município faz com que o Projeto da Serra Verde represente uma alternativa de crescimento da arrecadação municipal, da geração de emprego e retomada do aquecimento do comércio local.

3.2 ASPECTOS GEOGRAFICOS

O município de Minaçu está localizado no extremo norte do Estado de Goiás a 504 km de distância da capital Goiânia considerando a rodovia de acesso GO-241. Compreendendo uma área de 2.860,735 Km², segundo levantamento do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o que corresponde a 0,008% do território do estado. Faz limite com os municípios de Cavalcante (GO), Colinas do Sul (GO), Campinaçu (GO), Campinorte (GO), Trombas (GO), Montividiu do Norte (GO) e Palmeirópolis (TO) e pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins.

Figura 1-Mapa de localização de Minaçu



Minaçu é rico em aspectos naturais, está situado entre dois lagos artificiais (Cana Brava e Serra da mesa), entre rochas, serras e grutas, conta com um potencial hídrico e vasta quantidade de córregos, rios e cachoeiras. Em função da localização geográfica privilegiada por elementos ambientais e, também, por suas paisagens modificadas, o município possui uma significativa potencialidade turística e está inserido no Mapa de Turismo Brasileiro 2019-2021 divulgado pelo Ministério do Turismo, como observado na figura 2. O Estado de Goiás conta 10 regiões turísticas: Vale do Araguaia, Ouro e Cristais, Chapada dos Veadeiros, Negócios e Tradições, Pegadas no Cerrado, Estrada de Ferro, Lagos do Paranaíba, Águas e Cavernas do Cerrado, Águas quentes e Vale da Serra da Mesa. Esta que por sua vez está inserido o município de Minaçu.

Figura 2-Mapa de Turismo Brasileiro 2019-2021 para o estado de Goiás



Fonte: Ministério do Turismo



Os lagos de Serra da Mesa e o Lago de Cana Brava constitui um atual potencial turístico no município, devido a existência de uma praia artificial – Praia do Sol, onde possui infraestrutura para a realização de shows, práticas esportivas e momentos de lazer. O local é bastante frequentado, principalmente, pelos moradores locais. Além desse ponto turístico o município possui diversas cachoeiras, grutas e está localizado a cerca de 100 km da Chapada dos Veadeiros, considerado um dos principais pontos turísticos do Brasil.

Nesse contexto, como citado pelos *stakeholders*, o município desponta o turismo como alternativa para o desenvolvimento econômico de Minaçu, entretanto necessita de iniciativas e investimentos particulares ou públicos em infraestrutura, divulgação e preparação do comércio e serviços para impulsionar o setor.

“O ganho com a vinda da Serra Verde deve ser vinculado ao investimento e desenvolvimento do turismo e agronegócio locais. Não deixar que fiquem paralisados e focar em uma situação secundária. No momento final da mineração, a cidade precisa conseguir tocar sozinha.”

“O turismo ecológico também é uma potencialidade, mas falta catalogar as cachoeiras. Temos muito potencial, mas não conhecemos pelo fato de as cachoeiras não serem catalogadas. A secretaria de turismo precisa investir mais e trabalhar melhor com essa questão.”

3.3 POPULAÇÃO E ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com o CENSO do IBGE, a população de Minaçu em 2010 era de 31.154 habitantes com população estimada para o ano de 2019 para 29.070 pessoas. Comparado à dados disponíveis sobre anos anteriores em relação à população do município, nota-se que a população, no período entre 2000 e 2010, decresceu enquanto no Brasil houve crescimento no mesmo período. Já entre 1991 e 2000, a população do município cresceu, assim como no Brasil no mesmo período.

Tabela 3-Evolução Populacional de Minaçu - 1991 a 2010

Evolução Populacional de Minaçu 1991 a 2010				
Ano	1991	2000	2010	2019 (Estimativa)
Minaçu	32.288	33.608	31.154	29.070
Brasil	146.825.475	169.799.170	190.755.799	210.147.125

Fonte: IBGE.

A taxa de urbanização de Minaçu, no ano de 2010, era de 85,23%, demonstrando quase uma integral presença dos habitantes na área urbana. Aqui, cabe destacar que a população mais próxima ao empreendimento tem características rurais.



Tabela 4-População por situação do domicílio e taxa de urbanização

População por situação do domicílio e Taxa de Urbanização				
Ano	Urbana	Rural	População Total	Taxa de urbanização
2010	26.554	4.600	31.154	85,23%

Fonte: IBGE.

A distribuição etária do conjunto populacional de Minaçu, em 2010, apresentou forte concentração de pessoas entre 15 a 64 anos, caracterizando uma população jovem e adulta, em que, a maioria das pessoas é do gênero masculino. O maior contingente de habitantes encontra-se entre 10 a 14 anos, projetando uma base larga da pirâmide etária.

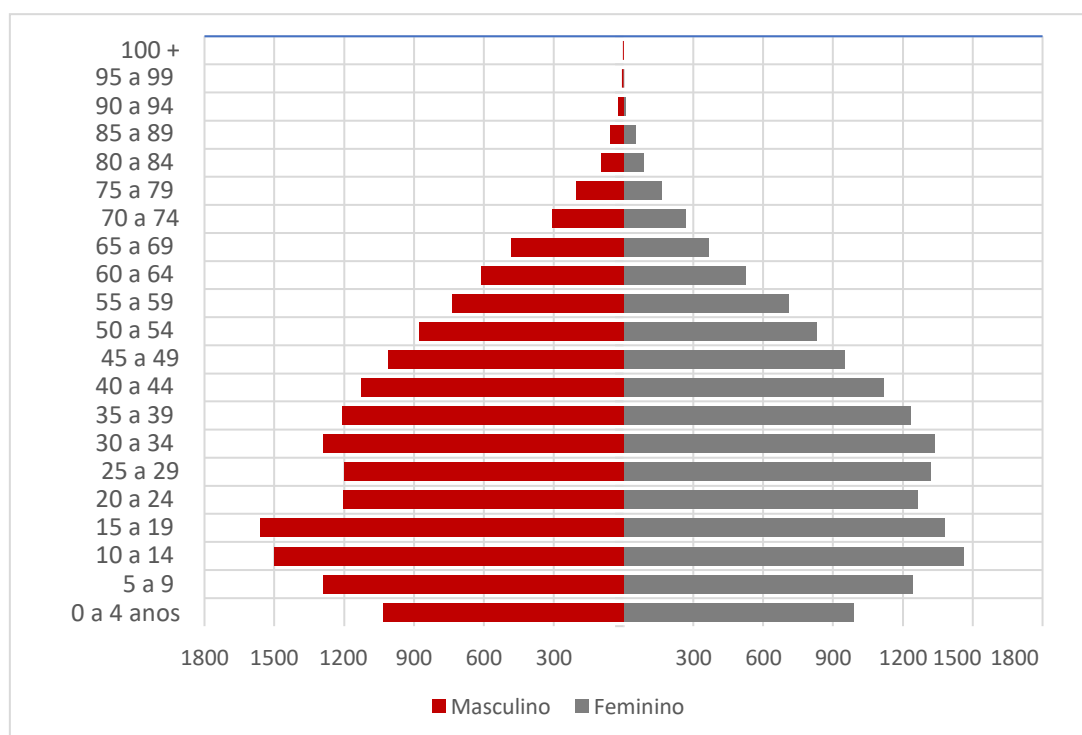
Tabela 5-População por faixa etária em Minaçu

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total	%	% por grupo de faixa etária
0 a 4 anos	1.033	989	2.022	6,49%	24,13%
5 a 9 anos	1.291	1.244	2.535	8,14%	
10 a 14 anos	1.500	1.460	2.960	9,50%	
15 a 19 anos	1.563	1.379	2.942	9,44%	69,06%
20 a 24 anos	1.206	1.265	2.471	7,93%	
25 a 29 anos	1.200	1.319	2.519	8,09%	
30 a 34 anos	1.289	1.338	2.627	8,43%	
35 a 39 anos	1.211	1.237	2.448	7,86%	
40 a 44 anos	1.127	1.119	2.246	7,21%	
45 a 49 anos	1.013	951	1.964	6,30%	
50 a 54 anos	877	829	1.706	5,48%	
55 a 59 anos	736	713	1.449	4,65%	
60 a 64 anos	613	525	1.138	3,65%	
65 a 69 anos	482	366	848	2,72%	6.81%
70 a 74 anos	307	267	574	1,84%	
75 a 79 anos	203	163	366	1,17%	
80 a 84 anos	98	88	186	0,60%	
85 a 89 anos	56	52	108	0,35%	
90 a 94 anos	23	11	34	0,11%	
95 a 99 anos	7	2	9	0,03%	
100 e +	2	0	2	0,01%	
TOTAL	15.837	15.317	31.154	100,00%	100,00%

Fonte: IBGE, 2010.



Gráfico 1-Pirâmide etária de Minaçu



Fonte: IBGE, 2010.

Conforme mencionado anteriormente, a pirâmide etária de Minaçu caracteriza-se por uma pirâmide jovem, ou seja, apresenta base larga, indicando que a taxa de natalidade é alta. Já o topo é estreito, portanto, a população envelhecida não tem elevada expectativa de vida. Ainda que seja considerada uma população jovem, é possível identificar um fluxo migratório desse público, quando comparado o contingente habitacional do município, sendo que a partir do ano de 2000 viviam 33.608 habitantes, enquanto no ano 2010 houve uma queda para 31.154. Já 2019, a estimativa chegou em 29.070 habitantes.

Assim, alguns entrevistados, apontaram para necessidade de se promover ações voltadas aos jovens, que passam por ações de esporte e lazer, mas também outras como capacitações, treinamentos, empreendedorismo e inovação. Com base nos dados secundário e nas análises das entrevistas com os *stakeholders*, constatou-se que o fluxo migracional é recorrente no município. Muitas pessoas chegaram em Minaçu atraídas pelas oportunidades de emprego na SAMA e pelas construções das hidrelétricas. Entretanto com o término das obras das usinas, o atual cenário de proibição do amianto no Brasil e a diminuição da exploração da SAMA, e, também, pela carência de empregos e cursos superiores no município, culminaram, possivelmente, na migração da população local para outros territórios em busca de novas oportunidades de emprego e estudo.



“Após o fechamento da SAMA muitos moradores partiram para outros municípios, imóveis perderam valor, comércio enfraqueceu, entre outros impactos.”

“De 1999 a 2001 tinha muitos alunos matriculados, cerca de 7.000 devido a construção da usina serra da mesa. De 2017 a 2019 houve uma grande redução do número de alunos matriculados. Essa redução aumentou também com o encerramento das atividades na SAMA. Muitas pessoas saíram do município.”

“Minaçu precisa desenvolver projetos voltados para criação de escolas profissionalizante e graduação para os jovens, pois este público tem saído do município após formarem no ensino médio para estudarem em outros locais que possuem mais estrutura”.

Corroborando com o cenário exposto acima, vale ressaltar, que os habitantes de Minaçu não naturais da região centro oeste representam um total de 6.858 habitantes (22%), fato comum, principalmente, entre a população idosa e adulta, pelo fato de o município ser relativamente novo. A seguir é referenciada no estudo realizado pelo IBGE (2010), que demonstra a população residente, por sexo e lugar de nascimento.

Tabela 6-População de Minaçu, por lugar de nascimento e sexo – 2010

Região	Homens	Mulheres	Total
Região Centro Oeste	12.823	12.074	24.897
Região Norte	682	948	1.630
Região Nordeste	1.146	1.076	2.222
Região Sudeste	1.065	1.053	2.118
Região Sul	71	51	122
Brasil sem especificação	51	106	157
País estrangeiro	0	9	9
TOTAL	15.838	15.317	31.155

Fonte: IBGE, 2010.

Em razão do dado ser desagregado apenas por regiões da federação, não é possível identificar a quantidade de habitantes naturais por estado/municípios goianos. De qualquer forma, observa-se uma prevalência de habitantes naturais da região Centro Oeste, provavelmente, do estado de Goiás e, também, das regiões Nordeste e Sudeste são as localidades de origem da maioria das pessoas que residem atualmente no município de Minaçu.

Foi analisado por alguns *stakeholders* que o intenso fluxo migratório ocorrido em Minaçu interferiu na cultura e hábitos locais: *“Na questão cultural, aqui não é um local que tem uma identidade tão firmada”* fato que gera uma preocupação com relação à construção de uma identidade local. Sendo então do interesse dos *stakeholders* entrevistados **a execução de ações voltadas para os aspectos de identificação e fortalecimento das manifestações culturais do município.**



3.4 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A análise do desenvolvimento econômico e social de Minaçu, aqui apresentada, reúne uma série de indicadores que contemplam evolução econômica e produtiva local e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, adotado pela Organização das Nações Unidas – ONU para mensurar conjuntamente os desempenhos em educação, longevidade e renda.

O IDHM reúne conjuntamente os dados para classificação compreendida entre 0 e 1 e subdividida conforme critérios de avaliação: desenvolvimento humano muito elevado (acima de 0,900), desenvolvimento humano elevado (de 0,800 a 0,899), desenvolvimento humano médio (de 0,500 a 0,799) e desenvolvimento humano baixo (abaixo de 0,500).

O IDHM de Minaçu no período entre 2000 e 2010 passou de 0,559 para 0,707, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,500 e 0,799). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município em 2010 foi a Longevidade, com índice de 0,803, seguida de Renda, com índice de 0,691, e de Educação, com índice de 0,637.

Tabela 7 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM	2000	2010
IDHM total	0,559	0,707
IDHM Educação	0,365	0,637
IDHM Longevidade	0,772	0,803
IDHM Renda	0,619	0,691

Fonte: IBGE, 2010

A fim de comparar com outros dados que também mensuram o desenvolvimento do município é importante abordar o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Esse indicador apresenta o progresso da qualidade de vida e bem-estar social. De acordo com a tabela a seguir, no período de 2014 a 2016, Minaçu se manteve na faixa de estágio de desenvolvimento moderado, sendo que os indicadores sofreram pequenas variações ao longo dos anos, entretanto, saúde e educação apresentaram bons desempenhos, enquanto emprego e renda apresentaram classificações baixas. Vale atentar que essa dimensão foi apresentada como tema de grande interesse e preocupação pelo público entrevistado.

Tabela 8 – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de Minaçu

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal						
	Ranking IFDM		IFDM	Emprego e Renda	Educação	Saúde
	Nacional	Estadual				
2014	2762º	162º	0.6779	0.4665	0.8109	0.7562
2015	2460º	147º	0.6715	0.3469	0.8645	0.8031
2016	2771º	166º	0.6728	0.3541	0.8514	0.8128

Fonte: FIRJAN



Nesse sentido, o indicador de mensuração do número de empregos formais no município aponta a incipiência do mercado de trabalho local, uma vez que, de acordo com a tabela abaixo, o principal setor responsável pela empregabilidade formal é o de administração pública, que congrega 31,53% dos postos formais de trabalho, seguido pelo setor de Serviços, com 23,48% e Comércio com 21,56 %.

A tabela seguinte, que destaca o número de empregos formais por setor produtivo, reitera a relevância dos setores de Serviços, Construção Civil, Comércio, Agropecuária, Extração Vegetal, Caça, Pesca e Extrativa Mineral para o mercado de trabalho local.

Tabela 9-Número de Empregos Formais: Minaçu e Microrregião de Porangatu, ano de 2019

Setor	Masculino	Feminino	Total
Extrativa Mineral	251	23	274
Indústria de Transformação	50	18	68
Serviços Industriais de Utilidade Pública	57	10	67
Construção Civil	199	20	219
Comércio	291	341	632
Serviços	347	341	688
Administração Pública	247	677	924
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça, Pesca	50	8	58
Total	1.492	1.438	2.930

Fonte: CAGED/MTE.

O Produto Interno Bruto (PIB) municipal caracteriza-se por períodos de declínios (2012-2014 e 2015 a 2017) seguido de pequeno período de crescimento (2014-2015). Observa-se na tabela 10, composição do PIB do município de Minaçu, que o setor de indústrias e serviços tem maior contribuição para o município, embora o setor governamental seja o maior empregador individual. Por outro lado, o setor agropecuário representa a menor contribuição do PIB, dado que evidência e reforça discursos presentes entre os entrevistados, uma vez que muitos relataram que a agricultura no município é incipiente.

Conforme observado em campo e de acordo com os *stakeholders* entrevistados, tanto a pecuária como a agricultura no Município de Minaçu podem ser consideradas no âmbito familiar, uma vez que não há grandes propriedades produtoras, que demandem grandes contratações de pessoal, nem tampouco produção em grande escala para comercialização do excedente e adição do respectivo valor agregado .

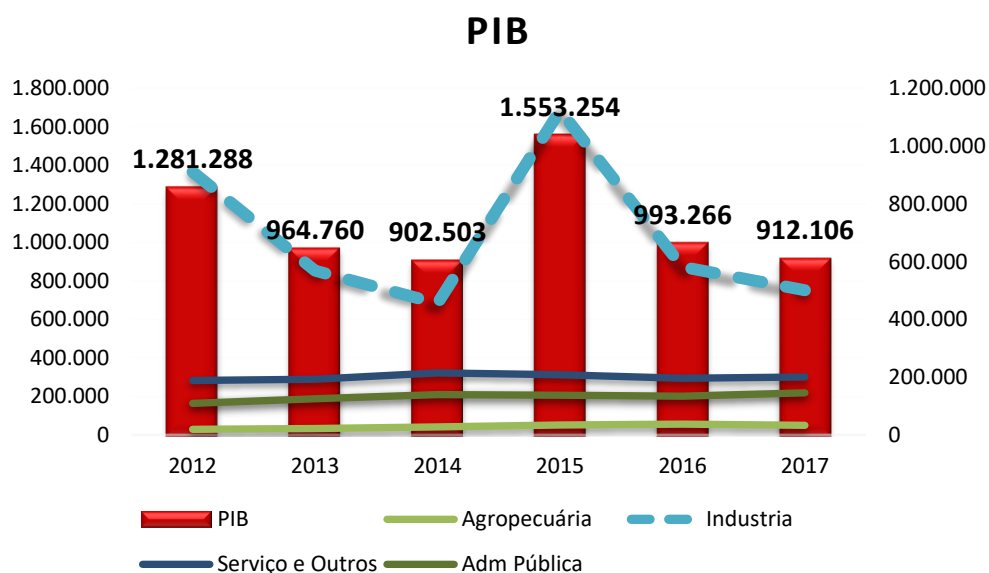


Tabela 10-PIB a preços correntes e participação do valor adicionado bruto por atividade econômica

Produto interno bruto a preços correntes e participação do valor adicionado bruto por atividade econômica						
Variável	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000)	1.281.288	964.760	902.503	1.553.254	993.266	912.106
Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)	19.483	22.327	27.479	34.502	37.485	33.071
Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)	910.039	568.733	455.048	1.122.634	581.709	501.022
Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes - exclusive Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	188.453	192.425	214.746	208.467	195.654	200.112
Valor adicionado bruto da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, a preços correntes (R\$ 1.000)	109.277	125.717	139.954	137.213	133.933	145.691

Fonte: IBGE.

Gráfico 2-PIB Municipal de Minaçu



Fonte: IBGE.

Ainda que a agropecuária seja desenvolvida em pequena escala, essas atividades contribuem com o desempenho dos indicadores econômicos locais e podem ser estimuladas mediante projetos sociais específicos, que visem potencializar as atividades de pequenos



produtores, possuindo um potencial de ganho social significativo, haja vista que são atividades já incorporadas à cultura produtiva da região. Além disso, Minaçu possui terras apropriadas, condições climáticas ideais e abundância de água de qualidade, que favorecem a agricultura, piscicultura, fruticultura e a pecuária. Os diversos públicos apontaram a mineração como a maior fonte de renda e emprego do município, no entanto, com o fechamento da SAMA e, atualmente, seu retorno gradativo, despertaram para a necessidade de desenvolvimento em outros setores para além da extração mineral. Diante do fato, alguns *stakeholders* apontam outras vocações e potencialidades para o município e outros apenas sinalizam a importância do desenvolvimento em outras áreas, mas sem aprofundar tal questão.

3.5 SAÚDE

O município de Minaçu possui um órgão gestor exclusivo para a saúde. De acordo com o secretário responsável, existe um Conselho Municipal de Saúde, criado em 06/07/2001, através da Lei 1.464/2001 e de caráter deliberativo. Há um Plano Municipal de Saúde, correspondente ao Período: 2018-2021 e um Fundo Municipal de Saúde (FMS), criado em 20/03/1997 através da Lei 1.130/1997. Entretanto o município não participa de consórcio intermunicipal, mas possui atendimento por meio de Credenciamento de Empresas para prestar serviços à Saúde Municipal.

De acordo com o último levantamento realizado pelo DATASUS, em 2010, Minaçu contava com 33 estabelecimentos de saúde dentre eles: 01 Centro de Atenção Psicossocial, 01 Centro de Apoio a Saúde da Família, 08 Unidade Básica de Saúde, 05 Clínicas Especializada/Ambulatório Especializado, 07 Consultório Isolado particulares, 01 Programa Farmácia Popular, 03 hospitais, 01 Policlínica, 01 Centro de Saúde, 01 Secretaria de saúde, 03 Unidade de Serviço de Apoio de diagnose e Terapia e 01 Unidade de Vigilância de Saúde.

Minaçu, também, conta com 8 equipes do programa saúde da família, programa de agente comunitário de saúde, que atende os povoados e assentamentos na zona rural do município e as áreas próximas ao empreendimento, sendo realizados atendimentos de prevenção e promoção a saúde. Algumas comunidades ainda contam com atendimento médico semanalmente ou quinzenalmente. Os agentes comunitários de saúde são importantes atores para monitoramento da situação geral de saúde de comunidades, especialmente na condição de comunidades de influência de grandes empreendimentos.

Durante o período de pandemia, o município criou um centro exclusivo de atendimento para enfrentamento da Covid – 19, unidade que serve como ponto de referência da atenção primária à saúde e buscam também conter a propagação do Coronavírus, uma vez que reduz a ida de pessoas com sintomas leves aos serviços de urgências e/ou hospitais. Nesse local são



realizados testes rápidos, monitoramento e orientação aos pacientes.

No tocante ao histórico de saúde da população, de acordo com os *stakeholders* da área de saúde as principais doenças/condições avaliadas no atendimento público de saúde estão ligadas à: Hipertensão arterial, diabetes, problema respiratório e hanseníase. De acordo com os entrevistados Minaçu têm muitos idosos que estão em condições de sedentarismo o que pode favorecer o alto índice de hipertensos e diabéticos no município. O quadro de pessoas diabético em Minaçu é tão significativo que possui instituições sem fins lucrativos de promoção da qualidade de vida a esse público e apoio/assistência oferecendo atendimento como: fisioterapeuta, enfermeira, nutricionista, psicóloga e médico endocrinologista, bem como, a prevenção da doença disponibilizando ações de educação em diabetes para toda a comunidade de Minaçu.

De acordo com o secretário de saúde o maior desafio é a questão de contratação de profissionais, pois o fato de Minaçu ser “final de rota” e distantes dos grandes centros e grandes município, desestimula a vinda de profissionais. Outro ponto observado é que casos graves de atendimento, como: exames de alta complexidade e tratamento de alta complexidade como hemodiálise e tratamento de câncer, são encaminhados para fora do município.

3.6 EDUCAÇÃO

O órgão representativo no município responsável pela elaboração e execução de políticas e ações educacionais é a Secretaria Municipal de Educação. A estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Educação conta com Unidades de Ensino, que atendem aos níveis de: Educação Infantil, Ensino Fundamental nas modalidades de Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial. Possuem Conselho Municipal de Educação, Conselho do FUNDEB, Conselho de Alimentação Escolar, que são constituídos, garantidos e respaldados pelos dispositivos legais, com regimentos próprios e tem a função de normatizar, orientar, consultar, inspecionar e acompanhar o Sistema Municipal de Ensino.

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o município de Minaçu dispunha de 25 estabelecimentos de ensino, a maioria deles concentrada na dependência administrativa municipal, responsável, também, pelas três unidades rurais. Observa-se a existência de 6 estabelecimentos estadual, superando o número das 4 unidades privadas.



Tabela 11-Número de Estabelecimentos de Educação por Dependência Administrativa e Localização

Número de Estabelecimentos de Educação por Dependência Adm. e Localização						
Municipal		Estadual		Federal	Privada	Total
Urbana	Rural	Urbana	Rural			
12	3	5	1	0	4	25

Fonte: INEP.

Além desses estabelecimentos o município conta com mais 4 unidades municipais de ensino: Centro de Assistência do Menor Carente Lar Menino Jesus – conveniada, APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Leandro Lisboa – conveniada, Biblioteca Municipal Hernane Faria e Centro Cultural Flávio Mesquita Pinto.

O desempenho educacional da rede pública de ensino é medido atualmente pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Publicado a cada dois anos, o IDEB combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado às crianças do 5º e 9º anos do ensino fundamental, podendo variar de 0 a 10. Minaçu registrou, entre 2011 e 2017 avanços significativos.

O município tem desempenho no IDEB pouco superior à média estadual no que se refere aos alunos matriculados nas séries iniciais e finais, além disso o índice foi alcançado em todos os anos, conforme a tabela 12. Nas séries finais, os dados também têm apresentando resultados positivos e crescentes ao longo dos anos. Observa-se que apenas no ano de 2017 o índice ficou abaixo do observado no estado.

Tabela 12-IDEB Minaçu

Município e Unidade da Federação	2013		2013		2015		2015		2017		2017	
	4ª série / 5º ano		8ª série / 9º ano		4ª série / 5º ano		8ª série / 9º ano		4ª série / 5º ano		8ª série / 9º ano	
	Observado	Meta	Observado	Meta	Observado	Meta	Observado	Meta	Observado	Meta	Observado	Meta
Minaçu	5,8	5,1	4,7	4,2	6	5,3	4,9	4,6	6,2	5,6	5	4,8
Goiás	5,5	4,9	4,5	4,1	5,6	5,2	4,6	4,5	5,9	5,5	5,1	4,8

Fonte: INEP

Em relação ao ensino superior, Minaçu possui três instituições que oferta essa etapa de ensino, atuando nas modalidades presencial e a distância. Ganha destaque a Universidade Estadual de Goiás – pelo fato de ser uma instituição pública de ensino. Entretanto, a Universidade oferta, apenas os cursos presenciais de Geografia e Pedagogia. Já na modalidade EAD são ofertados cursos de História, Administração Pública e Informática. A Universidade Luterana do Brasil - ULBRA e Unopar oferecem cursos à distância em diversas áreas. Apesar de possuir opções de ensino superior o município foi considerado limitante nessa etapa de ensino conforme expresso por um dos *stakeholders*.



“É uma cidade que apesar de tudo a educação de nível superior é limitada, os jovens precisam sair do local, abandonam a família cedo, para buscar um curso superior de qualidade. Falta um polo estudantil no local que atrairia pessoas para estudar e interromperia o êxodo de jovens, que vão para boas faculdades em outros municípios por serem bons alunos até no ensino médio”

Como mencionado pelos entrevistados, a falta de opções de cursos e ensino de qualidade ocasionam uma forte evasão de jovens para grandes centros urbanos em busca de melhores oportunidades de ensino superior.

3.7 CENÁRIO POLÍTICO

A política de Minaçu se mostra bastante conturbada. Foi diagnosticado pela equipe da Integratio o envolvimento de ex-prefeitos e vereadores em escândalos de corrupção. Atualmente, o cenário político foi destacado como um desafio do município, principalmente por causa da cassação do prefeito Nick Barbosa eleito em 2016, que resultou na posse do vice-prefeito Zilmar Charalabopoulos Duarte (Zilmarzinho) em maio de 2019. Fato que culminou em uma reorganização dos responsáveis pelas secretarias e um replanejamento de desenvolvimento local.

Zilmar iniciou na política recentemente. Em 2014, foi convidado a assumir a pasta da Secretaria de Saúde, entretanto entregou-a para ser pré-candidato em 2016. Daí para frente, teve uma pré-candidatura a vereador bem consolidada e foi convidado a ser candidato a Vice-prefeito do pré-candidato Nick, cuja chapa foi eleita em 2016. De acordo com o atual prefeito, em 2017 “existiu um rompimento entre ele e Nick por divergência de ideologia” e em 2019 por unanimidade pela câmara, ocorreu a cassação do prefeito.

O início do mandato de Zilmar foi conturbado e coincidiu com encerramento das atividades da SAMA e a demissão de 281 colaboradores daquela empresa. Ainda em 2019 enfrentaram uma Lei Federal relacionada a unidade geradora de energia da CPFL Furnas, onde a lei colocava um valor inferior ao adotado pelas unidades geradoras (estabeleceu o valor de R\$ 136,00 por megawatt-hora, enquanto elas vendiam a energia por R\$ 250,00 a R\$ 270,00 o megawatt-hora) comprometendo em 30% (representou 800 mil reais por mês) o ICMS do município vinculado ao cálculo estadual. Conseguiram uma liminar na justiça em 19/01/2020 que revertia o cálculo no mesmo patamar do ano de 2019. Apesar da liminar, o município perdeu em janeiro e fevereiro 1 milhão e 600 mil Reais de arrecadação.

Outra situação de grande dificuldade na administração pública citada pelo prefeito e outros entrevistados, refere-se ao atual cenário da MinaçuPrev, no qual o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Minaçu se vê hoje em colapso devido à



falta de gestão e repasse da alíquota patronal dos responsáveis no passado.

Além disso, Zilmar alegou ter assumido vários projetos de caráter antipopular (implantação da Organização Social no município-terceirizada de saúde) fato este que elevou a saúde do município num patamar de avanço de 10 anos, onde o mesmo teve a condição de arcar com várias especialidades que antes não existiam: realização de exames de alto custo (tomografia computadorizada) e a principal: adequação no índice de folhas, tendo em vista que o STN (Superior Tribunal Nacional) julga a modalidade de credenciamento como gasto com pessoal, elevando o índice concedido pelo TCM (Tribunal de Contas do Município) de 54% para 70%, indo contra a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Resolveu-se a questão da iluminação pública, em processo de fechamento do déficit, atingindo 100% de iluminação pública no município. Resgataram-se 3 grandes obras no município, deixadas inacabadas por gestões anteriores: Praça Antônio Cordeiro Barroso, Unidade Básica do Crisotila e a Creche na Vila de Furnas (hoje ela se encontra mobiliada e só não está em funcionamento em função da pandemia), além da construção da Casa de Velório, a reabertura do Restaurante do Bem, a revitalização do Aeroporto Municipal e a revitalização da Praia do Sol.

De acordo com o prefeito, a Infraestrutura (malha asfáltica é antiga) do município, é um ponto de deficiência e, de acordo com Zilmar, só com o recurso próprio não é possível realizar sua manutenção. Ademais, foi mencionado que a falta de arrecadação do CFEM em função do fechamento da SAMA, tem se mostrado como um ponto de vulnerabilidade, assim como, a queda de receita em função da diminuição do repasse das UHEs. Dessa forma o *stakeholder* se mostra esperançoso com o início das atividades da Mineração Serra Verde, principalmente, pela possibilidade e aumento de renda do município.

“A exploração de terras raras, através da empresa Serra Verde, nos colocará novamente entre as 10 cidades do estado de Goiás com maior representatividade de PIB. Fomentando ainda mais o comércio local e aumentando significativamente a população estimada residente no município. Expectativa de dobrar a população após o início das atividades da empresa”.

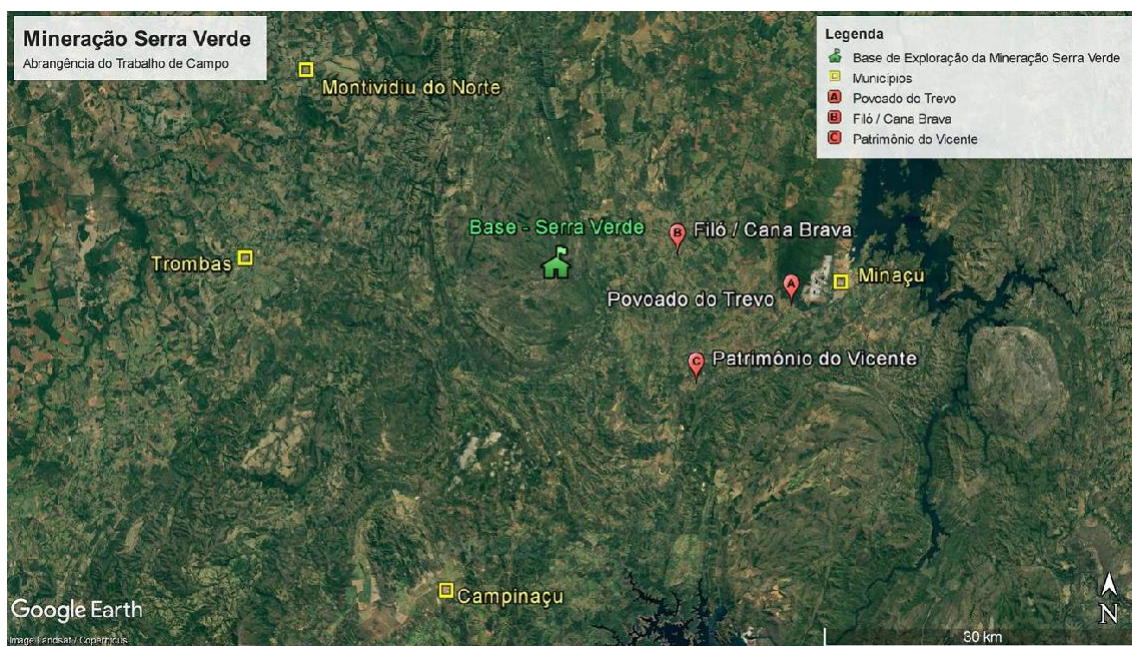
3.8 MAPEAMENTO DE COMUNIDADES

O Diagnóstico Social das comunidades analisa as condições de vida da população residente na área de influência direta do empreendimento que será implantado, bem como as condições de moradia, infraestrutura, manifestações culturais e principais atividades econômicas das comunidades afetadas. O estudo socioeconômico contemplou as comunidades e propriedades rurais situadas nos municípios de Minaçu: Povoado do Trevo, Povoado Patrimônio do Vicente e Distrito de Cana Brava. A figura abaixo identifica o empreendimento da



Serra Verde, o município de Minaçu e comunidades abordados nesse diagnóstico social.

Figura 3- Mapa de Influência



Fonte: Google Earth

3.8.1 DISTRITO DE CANA BRAVA (FILÓ)

O distrito Cana Brava, conhecido popularmente por Filó, localiza-se no município de Minaçu e possui mais de 50 anos de existência. O distrito é conhecido por ser um lugar tranquilo na percepção dos seus moradores. De acordo com o relato dos entrevistados, sua toponímia constitui-se numa homenagem à Filomeno Coutinho Moto, homem que chegou no local, acompanhado de outras duas pessoas, construíram barracas de palha e ali permaneceram. Em 1980 ao se tornar distrito, o povoado teve seu nome alterado para Cana Brava, em homenagem a Santo Antônio de Cana Brava, que também, é o padroeiro do local. Segundo dados coletados em campo, Cana Brava possui cerca de 900 moradores.

Em relação à infraestrutura, as residências possuem padrão construtivo simples e algumas ruas com pavimentação asfáltica. O distrito possui um comércio incipiente com lojas de produtos agropecuários, um bar, uma lanchonete e um posto de gasolina. A respeito da disponibilidade de energia elétrica, todos os moradores do distrito são atendidos pela Companhia Energética local. Entretanto, as lideranças entrevistadas relataram que a falta de eletricidade, nos períodos de chuva, é um problema frequente. Filó não possui sinal de telefone, mas todos possuem internet.



O distrito é atendido por serviço de coleta de lixo, que passa no local 3 (três) vezes na semana. Em relação ao esgotamento sanitário as residências utilizam fossas rudimentares - um sistema precário de saneamento que influencia na vulnerabilidade social uma vez que a ausência de esgotamento sanitário apropriado favorece a contaminação do solo e dos recursos hídricos da região, deixando a população exposta a diversos riscos, como doenças de veiculação hídrica e proliferação de vetores. O abastecimento de água é pela rede geral, no qual a companhia SANEAGO realiza a captação de água nos poços e no rio e direciona para o consumo humano, realizando apenas o tratamento simples da água – filtragem e desinfecção com cloro.

O Distrito de Cana Brava possui um posto de saúde que além de atender à demanda local, da própria população, absorve também a demanda dos assentamentos situados na região do Pela Ema. A unidade de saúde possui 3 (três) agentes de saúde, 1 (um) clínico geral, 1 (um) dentista, 1 (um) auxiliar de dentista, 1 (um) psicólogo, 1 (um) enfermeiro e 2 (dois) técnicos em enfermagem. De acordo com os *stakeholders* entrevistados as principais endemias que acometem a população local são as verminoses/parasitoses, relacionados a falta de tratamento de esgoto, hipertensão e diabetes. Foi ressaltado o alto índice de dependentes químicos, alcoolismo e gravidez na adolescência. Apesar de ter uma unidade básica de saúde, foi relatado por *stakeholders* que o sistema ainda é muito precário: “Se tem uma criança doente, se leva meses para agendar um pediatra, ortopedista ou ginecologista para as mulheres”.

Filó possui uma escola estadual com cerca de 239 alunos e oferta do 1º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. A escola também oferta o curso médio/técnicos em agricultura através do PRONATEC, atualmente, possui cerca de 18 alunos. Entretanto, o colégio conta com pouco recurso, a estrutura não é apropriada, muito precária e falta materiais básicos frequentemente. Uma deficiência identificada por uma liderança local foi a ausência de uma creche, pois no distrito existem muitas mulheres em situação de vulnerabilidade que não têm onde deixar as crianças para irem trabalhar.

As principais fontes de renda dos moradores estão associadas à aposentadoria rural, ao recebimento do Programa Bolsa Família e às atividades da agricultura familiar. Os produtos decorrentes da produção agrícola são para o consumo próprio e os excedentes são comercializados em Minaçu. Segundo relatos de representantes da Associação dos Produtores, o distrito apresenta um potencial agrícola a ser explorado, especialmente, em relação a produção de milho, mandioca, hortas e pecuária de corte e leite. Entretanto, os maiores entraves para o desenvolvimento da agricultura estão associados a ausência de capacitação e apoio logístico para a escoamento e comercialização dos produtos. Foi mencionado que antigamente a prefeitura pagava o transporte para os produtores, mas atualmente isso não



acontece mais, o que acarretou na diminuição de produtores na feira da cidade.

Foi mencionado, também, que a região possui vários atrativos turísticos como cachoeiras e rios, mostrando-se como um potencial econômico e de lazer do distrito. Cana Brava apresenta apenas o campo de futebol como equipamento público destinado ao lazer e esporte, local onde é realizado um campeonato de futebol organizado pelo distrito. A comunidade possui uma igreja evangélica e uma católica responsáveis pelas manifestações culturais do local através da festa de Santo Antônio e a festa da Igreja Evangélica. Foi destacado por uma das lideranças comunitárias, o crescente envolvimento de jovens com drogas, sobretudo, do sexo masculino, que são motivados em grande parte pela ausência de opções de cultura, esporte e lazer e perspectivas profissionais futuras.

É relevante avaliar a comunidade em relação ao seu nível de capital social, elemento fundamental no contexto da implementação de projetos sociais e que possibilita a compreensão da capacidade de articulação e engajamento social para a conquista/reivindicação de demandas coletivas. Contextos em que o nível de capital social é alto tendem a ser mais profícuos para a implementação de projetos sociais, uma vez que a aderência popular é maior, devido a uma certa unidade no pensamento e interesses da coletividade.

O conceito de capital social, na perspectiva teórica do sociólogo Robert Putnam (2006), está relacionado a três dimensões fundamentais: capacidade dos indivíduos em se associarem, denominada associativismo; pré-disposição e capacidade em participar de assuntos públicos locais, chamada participação cidadã; e eficácia do sistema legal e normativo e confiança entre pares, conceituada confiança mútua. Estas dimensões podem ser utilizadas para se avaliar o nível de Capital Social no distrito de Cana Brava - e nas demais comunidades que serão analisadas ao longo deste relatório - possibilitando o entendimento dos aspectos de maior potencialidade e sensibilidade no território de atuação da Serra Verde.

Acerca do capital social no distrito, o associativismo pode ser considerado médio. A comunidade não possui associação de moradores ativa. Contudo, possui uma associação de produtores rurais liderado por Dona Laura, moradora antiga da região e mobilizadora de ações e projetos para melhoria das condições do local.

No que diz respeito à participação cidadã, como Cana Brava é um Distrito de Minaçu, é mais assistida pela prefeitura do que as outras comunidades, possuindo uma comunicação mais próxima com o poder público, principalmente, pelo fato de ter um representante da comunidade na câmara dos vereadores, assim, considera-se alto o nível de relacionamento da comunidade com o Poder Público.



De acordo com os entrevistados, os moradores vivem bem, em parceria, ajudando os vizinhos e as pessoas que estão com necessidades. Essa união da comunidade contribui para o aumento da confiança mútua, outra dimensão que integra o conceito de Capital Social. Dessa forma, a inexistência de uma associação comunitária organizada e em pleno funcionamento, em detrimento da alta confiança mútua entre os moradores e o alto nível de participação cidadã - evidenciada pela proximidade da comunidade em relação ao Poder Público - fazem com que o nível de capital social em Filó seja considerado médio-alto, com potencial de se tornar alto com a retomada da associação comunitária.

3.8.2 POVOADO DO TREVO

A comunidade do Trevo, localizada na zona rural de Minaçu, está a 5 km do centro urbano de Minaçu e 33 km do empreendimento da Serra Verde. O Povoado possui cerca de 100 moradores e conhecido por ser um lugar tranquilo na percepção dos seus moradores. De acordo com o relato dos entrevistados, a história do Povoado do Trevo teve início juntamente com a construção de Minaçu. O Povoado era um acampamento e serviu como parada para os caminhoneiros que iriam trabalhar na SAMA.

A infraestrutura local é deficitária, uma vez que as residências, em sua maioria, são de alvenaria e apresentam uma estrutura simples e sem acabamento. De acordo com um dos entrevistados, alguns domicílios estão em condições precárias e não possuem o básico para uma moradia digna, como água encanada e energia. A comunidade apresenta fragilidades também no que diz respeito a infraestrutura das ruas e de acesso ao local, que atualmente não possuem calçamentos.

O abastecimento hídrico, na maioria das residências, é realizado por meio de rede geral. O saneamento básico é inadequado - prevalência de lançamento do esgoto *in natura*, através de fossas rudimentares e o abastecimento de energia elétrica é realizado por companhia distribuidora. O lixo é coletado pela prefeitura duas vezes por semana e o povoado possui moradores que fazem coleta seletiva. Uma vulnerabilidade encontrada foi a dependência de algumas famílias ao lixão do município. Muitos deles vivem dos resíduos encontrados nesse local.

Segundo os stakeholders entrevistados, a comunidade é desassistida de investimentos públicos e privados, sendo a presença do Poder Público pouco ou nada sentida, gerando um sentimento de esquecimento. A comunidade não conta com unidade de saúde, embora seja acompanhada por agente de saúde local, que atende semanalmente o povoado. Os moradores, quando precisam de atendimento médico, se deslocam ao centro urbano de Minaçu, o que é



um problema para comunidade, principalmente, devido ao grande número de idosos residente no povoado, como afirmado pela liderança entrevistada. A localidade não possui nenhum estabelecimento educacional, sendo assim, os alunos são encaminhados para o centro urbano por meio do transporte escolar disponibilizado pela prefeitura.

A principal fonte de renda citada é o repasse direto através de benefícios provenientes do Governo Federal, com destaque para as aposentadorias e o Programa Bolsa Família. A agricultura é quase que inexistente e foi comentado que os moradores compram todos os produtos alimentícios na feira/comércio. Foi explícito por um dos entrevistados que eles possuem a dificuldade de plantar devido ao alto custo da irrigação. No setor pecuário, alguns moradores possuem galinhas, entretanto servem apenas para o consumo da família.

A comunidade não possui uma associação de moradores e a participação cidadã é de baixa intensidade, em função do distanciamento do Poder Público municipal em relação ao local, o que acarreta em um baixo nível de capital social. Com relação à cultura e festividades, observou-se que essa temática está associada as festividades religiosas desenvolvidas pelas igrejas do local. As manifestações culturais nestas comunidades são todas elas de cunho religioso, podendo ser citada as festas de Santa Terezinha no mês de outubro e um evento da igreja evangélica.

Como opção de lazer o povoado possui uma quadra de terra e na percepção de uma das lideranças, a comunidade necessita de ações voltadas para o incentivo do esporte para crianças e jovens, uma vez que esse público se encontra com poucas opções de lazer e, portanto, tornam-se socialmente mais vulneráveis. E, também, um espaço para as pessoas mais velhas praticarem atividades físicas, uma vez, que o povoado possui alto índice de diabéticos e hipertensos.

3.8.3 POVOADO PATRIMÔNIO DO VICENTE

A origem do nome Povoado Patrimônio do Vicente foi para homenagear a primeira pessoa a construir uma barraca no local. O povoado possui cerca de 130 moradores e o acesso principal ao povoado ocorre pela Rodovia GO-132. Prevalece na parte interna da comunidade a tranquilidade, e alguns bares/mercearias. Entretanto, estas características alteram-se nos limites da comunidade com rodovia que divide o povoado em duas partes e pela intensidade de seu tráfego.

Patrimônio do Vicente é constituído por residências de padrão construtivo simples e mesclando ruas pavimentadas e de terra. As casas são abastecidas por meio da rede geral, captada no poço e realizada o tratamento simples com filtragem e desinfecção com cloro. A coleta de lixo é realizada pela prefeitura 3 vezes na semana. Em relação ao esgotamento



sanitário as residências utilizam fossas rudimentares - um sistema precário de saneamento. Esses indicadores influenciam na vulnerabilidade social uma vez que a ausência de esgotamento sanitário apropriado, favorece a contaminação do solo e dos recursos hídricos da região, deixando a população exposta a diversos riscos, como doenças de veiculação hídrica e proliferação de vetores. Com relação ao serviço de energia elétrica, o local é atendido pela Companhia Energética, mas foi relatado que os serviços prestados pela companhia, principalmente nos períodos de chuva, são deficitários.

Patrimônio do Vicente possui um posto de saúde, onde os atendimentos médicos são realizados de segunda à sexta, entre 7h às 17h. A unidade conta com: 7 agentes de saúde, 1 técnico de enfermagem, 1 enfermeira, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 recepcionista. Além de 2 médicos, que atendem a população duas vezes por semana e 1 dentista e 1 auxiliar que também atende duas vezes por semana. Segundo a entrevistada, o principal desafio é a falta e a rotatividade de médicos, geralmente o profissional não se adapta ao local, por ser longe da capital, permanecendo pouco tempo. A UBS atende também as regiões do Pela Ema, Mata do Café, Região do Calado, Cabeceira do Bonito e Bom Jardim. E, as principais causas de procura de atendimento médico são devido a doença/endemias como: gripe, renite e verminoses. Foi citado também, como as principais doenças que acometem a população local a hipertensão e diabetes. Dessa forma, foi mencionado, por um dos entrevistados, a relevância de trabalhos com esse público, como projetos de construção de uma praça com academia para o incentivo das atividades físicas entre a população local.

O Povoado dispõe de uma escola que oferta o ensino fundamental e após a conclusão dessa fase, os jovens continuam o ensino em escolas no centro urbano de Minaçu. Há disponibilidade de transporte escolar por parte do estado. Em Patrimônio do Vicente há uma igreja evangélica e uma católica e como opção de lazer, o local possui apenas um campo de futebol. Com relação à cultura e festividades, o povoado apresenta a festa de Folia dos Reis realizada em julho e a festa junina organizada pela escola.

A principal fonte de renda dos moradores é o repasse direto de recursos através de benefícios provenientes do Governo Federal, com destaque para as aposentadorias e o Programa Bolsa Família. Outras fontes citadas pelos entrevistados são oriundas de atividades exercidas pelo serviço público e a agropecuária. Na produção pecuária, tem destaque a criação de gado de leite e corte, porco e galinha caipira. Foi mencionado, por um *stakeholder*, que os produtores da região tiveram incentivo do SENAR para a pecuária leiteira no qual acarretou em um aumento da produção, mas acredita que ainda tem muito a ser potencializado, através de qualificação dos produtores, máquinas para realizar uma silagem de qualidade e correção de solo. Além disso, mencionou que essa atividade é uma alternativa econômica para os produtores



da região. Em relação a agricultura, destaca-se o cultivo de bananeiras e hortas, cujo potencial de produção, também, foi destacado pelo entrevistado.

Acerca do capital social no povoado, a comunidade não possui associação de moradores, embora tenha um centro comunitário utilizado para reuniões e eventos da comunidade e da prefeitura. Mas foi mencionado uma associação de produtores rurais no local e que utiliza esse centro para realizar as reuniões mensalmente. Além disso, a comunidade possui algumas lideranças comunitárias informais que englobam moradores antigos e conhecedores da região. De acordo com os entrevistados, os moradores vivem bem coletivamente e em parceria. Foi mencionado que o povoado já foi beneficiado por uma lavoura comunitária de arroz e que acabou há aproximadamente 4 anos. Era uma roça coletiva e tinha boa participação dos moradores do povoado. A prefeitura preparava o terreno com máquinas e adubos e os próprios moradores limpavam e produziam. Entretanto, com a mudança na gestão municipal o projeto acabou.

Essa união da comunidade contribui para o aumento da confiança mútua, outra dimensão que integra o conceito de Capital Social. No que diz respeito à participação cidadã, como o povoado possui escola e posto de saúde considera-se médio o nível de relacionamento da comunidade com o Poder Público. Dessa forma, a inexistência de uma associação comunitária organizada, em detrimento de uma associação de produtores rurais, da alta confiança mútua entre os moradores e o médio nível de participação cidadã - evidenciada pela proximidade da comunidade em relação ao Poder Público - fazem com que o nível de capital social no patrimônio do Vicente seja considerado médio, com potencial de se tornar alto.

3.9 RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA EMPRESA COM OS STAKEHOLDERS

A Mineração Serra Verde se instalou em Minaçu em 2010. Desde sua chegada, a empresa adotou uma política discreta de relacionamento com a comunidade local. Esta postura se deu, principalmente, pelo fato da natureza de um projeto minerário possuir incertezas no processo de pesquisa mineral. Neste contexto, a empresa iniciou as atividades de viabilidade econômica, realização de atividades diversas na concepção do projeto, além do licenciamento e estudos ambientais que se estenderam até o período de 2020, com a autorização para implantação definitiva do projeto. As várias etapas compreendidas na mineração, entre concepção do projeto e operação, resultam em expectativa que, caso não sejam bem administradas, podem desdobrar em desafios da licença social para operar.

A Licença Social é uma espécie de permissão concedida pelos *stakeholders* aos empreendimentos para que operem, produzam e ampliem em determinada região e



determinado contexto. Como a comunidade participa do processo de instalação de novas empresas em uma região, principalmente através dos mecanismos existentes no processo de licenciamento ambiental, é fundamental que impactos ambientais e sociais decorrentes da instalação e operação do empreendimento sejam conhecidos e apropriadamente gerenciados. Uma empresa só consegue a sua Licença Social mediante engajamento dos públicos de interesse em atividades relacionadas aos impactos positivos e negativos.

De acordo com Paul Mitchell, líder global de mineração e metais da E & Y, "não obter a Licença Social é considerado pelo ranking mundial da E & Y² o 1º maior risco para uma operação mineral."

"Um foco estreito e legado na licença para operar pode ser a estratégia que o expulsa dos negócios. O cenário das partes interessadas está mudando. Há mais informações, plataformas maiores e mais em jogo do que nunca. Subestimar o poder de um único stakeholder seria um erro." (E&Y, 2018).

Sob essa perspectiva, a Serra Verde vem realizando ações pertinentes ao seu projeto de exploração junto ao poder público, comunidade e instituições. A fase inicial do empreendimento já envolveu a realização de reuniões e apresentações, especialmente na oportunidade da audiência pública e suas etapas prévias, atividades que contribuíram para que se configurasse no território um cenário de especulações e expectativas.

"Com a construção do alojamento da Serra Verde, gerou especulação da população, manifestando o seguinte anseio: se a empresa construiu alojamento, é porque contratará mão de obra de fora. Se fosse nos contratar, não precisaria construir alojamento."

"A Serra Verde foi um alento para nós. Chegaram a chamar Minaçu de cidade fantasma depois que a SAMA foi embora, muitas pessoas se mudaram do município e hoje temos esperança com a vinda desta empresa."

"Temos muitas expectativas no avanço econômico do município, a maior perspectiva é a geração de emprego e renda, uma vez que desta forma conseguiremos desenvolver o município através dos recursos. Ela conseguirá atender o município e dar suporte no que for coerente, alavancarão a economia local. Acredito que com a vinda da Serra Verde o município melhorará bastante em questões turísticas e em arrecadação de impostos."

"Com a vinda da Serra Verde há uma expectativa de aumento da arrecadação e movimentação do mercado que gerará mais ICMS, IPTU, emprego, entre outros. Movimentaria uma cadeia de trabalho e acabaria com a dependência da prefeitura, de dar emprego para o morador, visto que a prefeitura não tem condições para oferecer emprego para todos os moradores. A folha de pagamento municipal atual já corresponde à 54% de toda arrecadação municipal."

Considerando ainda as poucas ações de relacionamento até então estabelecidas entre a empresa e o município, os resultados da receptividade são positivos, apoiados principalmente na percepção quanto à possibilidade de aumento das oportunidades de emprego, desenvolvimento



de mão de obra local, aquecimento do comércio e geração de renda para o município. Como a questão referente a oportunidade de emprego para população local é de maior anseio da comunidade, deve ser bem trabalhado pela empresa, uma vez, que as expectativas locais vão superar as vagas inicialmente ofertadas e a chegada de trabalhadores de outras localidades é sempre aspecto de tensão para a reputação empresarial.

Nesse contexto, a empresa vem construindo um relacionamento com o SENAI que por meio de cursos de segurança do trabalho, capacitam os trabalhadores efetivos e prestadores de serviço da empresa. Ademais, foi relatado por um *stakeholder* que há um projeto de parceria futura para que sejam oferecidos cursos de capacitações profissionais, com o objetivo de qualificar a mão de obra local e assegurar mecanismos de absorção dessa população nas atividades da Mineradora.

“Já estamos conversando com a Serra Verde para instalarmos cursos de capacitação profissional para pedreiros, armador de ferragem, eletricista e soldador, no intuito de qualificar a mão de obra local para trabalharem na etapa de instalação da empresa.”

A empresa ainda não possui representação efetiva junto à comunidade, entretanto já se nota uma movimentação da Serra Verde no sentido de estreitar essa relação através da implementação de um escritório de relacionamento na região central de Minaçu - Espaço de diálogo com Comunidade. Cabe destacar a necessidade de ter uma equipe compatível e qualificada para atuar com o público, pois considerando a grandeza e importância do empreendimento para o território, deve-se cuidar para que os ganhos com sua presença continuem sobressaindo aos seus impactos. Essa estratégia é fundamental, para uma real aproximação com a população local, visto que, a região tem um histórico de mineração pautado em uma política de responsabilidade social bem estruturada.

Além disso, mediante o cenário estabelecido a partir do evento envolvendo a Mineração Serra Verde Pesquisa e Mineração Ltda (SVPM) e a prestadora de serviço Transmorais Construção e Terraplanagem Ltda, a SVPM estabeleceu Comitê de Crise para atuar nos aspectos jurídico, relacionamento e comunicação. O Comitê teve como objetivo definir estratégias e engajar os seguintes públicos: ex-funcionários, credores da Transmorais, funcionários da Serra Verde e sociedade de modo geral. O Comitê de Crise realizou diferentes atividades, como: alinhamentos de discursos; planejamento de atividades, diálogos com a Transmorais Construção e Terraplanagem Ltda; celebração de acordos e pagamentos dos ex-funcionários da Transmorais; relacionamento e aplicação de questionários socioeconômico básico e pesquisa de opinião com os funcionários demitidos; contatos com os credores da Transmorais; elaboração e publicação



de release e comunicação à imprensa e à sociedade, monitoramento das redes sociais e outros. Tais ações adotadas foram de grande relevância no processo de remediação dos eventos ou percepções negativas à imagem da Mineração Serra Verde que pudessem prejudicar o relacionamento da empresa com a sociedade, parceiros, órgãos reguladores, poder público local e demais partes interessadas.

Em relação ao relacionamento com o poder público, a empresa já possui ações pontuais através de reuniões e intensificadas no período de audiência pública. Atualmente os governos locais ainda são pouco envolvidos em razão da necessidade de um discurso mais definitivo sobre cronograma de atividades. Ressalta-se que esta será uma atividade de engajamento de alta relevância para o empreendimento, uma vez que governos locais podem ser grandes facilitadores, quando se trata da utilização de recursos locais.

“O município tem se mostrado 100% parceiro da mineradora. Estamos dando todas condições para liberarem as licenças municipais e estaduais e servindo de elo de ligação com o Governo do Estado em busca de celeridade para início das obras.”

“Gostaria que a Serra Verde abrisse um canal de diálogo com a administração para repassarem informações em relação à produção e serviços prestados para compor o orçamento e planejamento. Gostaríamos de estreitar os laços com a Serra Verde para favorecer o planejamento municipal.”

Inicialmente a empresa adotou uma política discreta de relacionamento com a comunidade local. No entanto **é preciso que a empresa comece um processo mais profundo de engajamento e relacionamento com as partes interessadas**. Vale enfatizar que as expectativas dos *stakeholders* a respeito da empresa e de sua atuação são grandes, bem como os riscos provenientes de tais expectativas, quando frustradas. Ademais, os públicos se mostraram abertos para relacionar com a empresa e esperam usufruir dos benefícios que ela pode oferecer.

3.10 MINERAÇÃO SERRA VERDE X SAMA S.A MINERAÇÕES ASSOCIADAS

O histórico da atividade minerária no município faz com que a atuação da Mineração Serra Verde represente uma alternativa de crescimento da arrecadação municipal, geração de emprego e renda e até mesmo uma retomada econômica. Esse aspecto se apresenta como fator de relevância para a licença social para operar. Entretanto a atuação da SAMA no município gerou muito emprego e foi pautada em relacionamento institucional baseado na assistência à população local, ponto sensível a ser trabalhado pela SVPM, uma vez que a atuação da empresa terá um parâmetro de comparação muito exigente.



“Ouvimos falar que antigamente a SAMA era responsável por 70% da arrecadação do município. Ouvimos falar também que a Serra Verde causará um retorno semelhante ao da SAMA”

“A SAMA tinha uma atuação social singular, nunca vi nenhuma empresa atuar dessa maneira. Por um lado, foi ruim porque deixou a cidade mal-acostumada, patrocinando eventos, fazendo a Festa do Trabalhador com artistas renomados. A SAMA sempre participou no sentido de promover eventos para a população. E apoiava o “Rally do Sertão”. Doava cestas, realizava programas voltados para o atendimento de odontologia, médicos para os trabalhadores etc. A SAMA era muito boa para os trabalhadores e isso refletia na comunidade. Após a ordem do supremo quanto ao amianto e a mudança de diretoria, a SAMA parou de ajudar à população na forma de patrocínio de eventos e cuidados com lar de idosos e creches. A população possui a expectativa que a Serra Verde, pelo menos em partes, venha para contribuir com a população. Todos estão otimistas com a vinda da empresa, por criar empregos principalmente.”

Esse fato vai exigir um estreitamento de relacionamento com as partes interessadas, bem como, um plano de comunicação e investimento social assertivo para caracterizar um modelo diferente a ser adotado pela Mineração Serra Verde. **Recomenda-se a constituição de um plano de investimento social pautado no desenvolvimento socioeconômico da região, instituído na premissa de legado e não de assistencialismo.** Entretanto, já há posicionamentos e anseios para que a atuação da Serra Verde seja pautada em conceitos e princípios diferentes dos praticados pela SAMA.

“A SAMA sempre teve um perfil assistencialista, depois que foi embora o município sofreu muito porque não estava preparado. O impacto foi muito grande em função da falta deste planejamento. Com a Serra Verde, tentaremos fazer o planejamento no sentido de como sobreviver na ausência da empresa futuramente”.

“Espera que a empresa tenha um posicionamento diferente do assistencialismo, no sentido de capacitar os jovens profissionalmente e não apenas doar cestas básicas. O programa assistencialista acaba gerando comodismo e a educação é permanente.”

O que se nota diante da colocação de vários *stakeholders* é que a postura apenas assistencialista não cabe mais na realidade do município. Os entrevistados refletiram que o município não se preparou para o encerramento das atividades da SAMA, os repasses foram mal geridos pelo poder público local e não se soube buscar alternativas para o desenvolvimento local além da mineração. Nesse sentido, os *stakeholders* esperaram que a Serra Verde haja como um dos agentes que contribua para o desenvolvimento local focando nas vocações existentes, além da atividade minerária.

Entretanto deve ser deixado claro aos *stakeholders* que a Serra Verde não é a única responsável por tal desenvolvimento, sendo imprescindível que a empresa envolva outros públicos ao implementar as ações que promovam o desenvolvimento do território. Dessa forma



é importante a construção coletiva de um relacionamento, pautado pela divulgação de informações corretas, clara e precisa, e, também, levando em consideração os preceitos do desenvolvimento sustentável e o objetivo de contribuir de maneira significativa e responsável com as partes interessadas.





4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL MONTIVIDIU DO NORTE E TROMBAS

Esse estudo apresenta um diagnóstico sobre as cidades de Montividiu do Norte e Trombas e a inserção da Mineração Serra Verde em seu contexto, bem como uma avaliação dos públicos sobre como a empresa se relaciona com o território e as expectativas que se têm sobre ela. É uma análise do status atual do empreendimento frente a suas partes interessadas, que tem por finalidade principal prover informações de relevância para a correta e assertiva adoção de ações por parte da Serra Verde.

Para este estudo foram ouvidos 13 representantes do poder público de Montividiu do Norte e Trombas conforme a planilha Mapeamento de *Stakeholders* apresentada no tópico 5. A partir da escuta dos *stakeholders*, da percepção de campo, bem como a coleta de dados secundários foi possível verificar, em síntese, que os municípios situados no território de atuação do empreendimento, possuem características similares e podem ser entendidas sob uma mesma perspectiva e abordagem. As localidades evidenciaram características similares entre si, com economia local baseada na agricultura familiar, sobretudo na bovinocultura de leite e na administração pública. Ademais, os principais produtos cultivados localmente são mandioca, milho e soja. A infraestrutura local pode ser considerada deficitária, uma vez que os domicílios não contam com esgotamento sanitário adequado - prevalência de lançamento do esgoto in natura, através de fossas rudimentares. Além disso, os municípios possuem uma área inadequada de disposição dos resíduos coletados, conhecido como lixão.

Ademais, Montividiu do Norte e Trombas, devido as suas diversas características e condições de vulnerabilidades sociais – algumas que serão citadas no decorrer desse presente relatório, estão inseridos na lista de municípios prioritários do Estado de Goiás. Proposta pelo Instituto Mauro Borges e com base em dados socioeconômicos, a lista tem como objetivo apresentar os municípios mais vulneráveis do Estado e permitir que eles usufruam de benefícios diferenciados visando, assim, a atração de novos investimentos para as suas áreas geográficas.

Em relação ao posicionamento dos públicos entrevistados, assim como diagnosticado em Minaçu, os atores apresentam posicionamento positivo e o cenário, a princípio, pode ser considerado seguro/favorável. Observa-se um contexto em que predomina tendência de grande expectativa pela inserção no novo ciclo econômico resultante da instalação da Mineração Serra Verde, por se tratar de um território com alta vulnerabilidade social, principalmente relacionada a dimensão “renda” e “emprego”.

Portanto, o detalhamento que segue nesse documento será de grande relevância para apontar diretrizes sobre relacionamento da Mineração Serra Verde com as comunidades, alertando para formas de apoio que gerem desenvolvimento e não dependência.



4.1 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E DEMOGRÁFICOS

O município de Montividiu do Norte, iniciou-se como um povoado, no qual foi crescendo e tornou-se distrito do município de Trombas. No ano de 1992 ocorreu sua emancipação tornando-se município de Montividiu do Norte, devido antes ter sido emancipado outro município com o nome de Montividiu, que era distrito de Rio Verde. O município está localizado no extremo norte do estado, apenas 34 km ao sul da fronteira do estado de Tocantins, limitando-se com os municípios de Porangatu, Trombas, Minaçu e Jaú do Tocantins, abrangendo uma área de 1.333,00km². Conta com o distrito de Mata Azul, o Povoado de São Pedro e 13 assentamentos rurais: Santa Julia, Matazilha, Curral Pedra, Boa Vista, Santa Fé, São Pedro, Floriano Cardoso, Joia da Mata, Pai Eterno, José Profirio, João Rufino, Ana Terra, Dona Hilda,

De acordo com o Censo de 2010, sua população total residente era de 4.122 habitantes, dos quais 1.347 vivem na área urbana e 2.775 na área rural, apresentando uma taxa de urbanização de 32,68%. A população estimada para 2019 era de 4.479 habitantes. A densidade demográfica é de 3,09 hab/km².

O município de Trombas, inicialmente, subordinado ao município de Formoso teve sua emancipação no ano de 1988. Possui uma área territorial de 799,13 km² limitando-se a norte com o município Montividiu do Norte, ao sul com Formoso, Campinorte e Campinaçu, a leste com Minaçu e a oeste com Santa Tereza de Goiás e Porangatu.

Conforme o último Censo do IBGE, a população total do município era de 3.452 habitantes, dos quais 2.194 viviam na área urbana e 1.258 na área rural. A população estimada para 2019 era de 3.500 habitantes, apresentando uma taxa de urbanização de 63,56%. A densidade demográfica era de 4,32 hab/km².

4.2 ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Na composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, nota-se que o setor da agropecuária é o que possui maior contribuição para o indicador, seguido do setor de administração pública, em todos os municípios, conforme apresentado abaixo.

Além disso, a análise da tabela possibilita o entendimento acerca da necessidade do fortalecimento da agricultura na região, principalmente, pelo fato dos municípios apresentarem uma considerável população rural, onde a agropecuária é a principal atividade econômica dos assentamentos, comunidades e povoados.



Tabela 13-PIB Montividiu do Norte e Trombas, no ano de 2017

Variável	Montividiu do Norte	Trombas
PIB, A PREÇOS CORRENTES	64.009	51.150
Agropecuária	24.767	19.710
Indústria	2.838	1.443
Serviços - Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	14.896	11.172
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	21.508	18.826

Fonte: IBGE.

As atividades agrícolas são desenvolvidas muito mais para consumo próprio das famílias do que para comercialização do excedente e agregação de valor econômico. Entretanto, observa-se uma produção incipiente de soja voltada para o agronegócio. De toda forma, conforme mencionado pelos stakeholders, a agricultura familiar é uma atividade econômica de base para as comunidades rurais do município, com destaque para a bovinocultura de leite.

Tabela 14-Efetivo de rebanho no ano de 2018

Tipo	Efetivo do rebanho - 2018	
	Montividiu do Norte	Trombas
Bovino	84.018	60.951
Caprinos	132	138
Equino	789	859
Galináceos	23.345	19.695
Ovino	234	495
Vaca ordenhada	3.013	2.934
Suíno	2.961	2.673

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário.

Em Montividiu do Norte, na maioria dos assentamentos há produtores de leite e, também, um tanque de armazenamento do produto, que foi viabilizado através da organização de cada assentamento. O plantio de pimenta, banana, limão Taiti e atualmente a soja, também apresentam como potencial local, assim como a mandioca. Entretanto foi mencionado pelos entrevistados que ainda falta muita assistência técnica nos assentamentos e apoio ao produtor por meio de financiamentos. Recentemente, a prefeitura conseguiu, através da secretaria de agricultura, o PRONAF Mulher, no qual o recurso disponibilizado foi utilizado, principalmente, para compra de gado. Os assentamentos possuem associações, mas aproximadamente 80% não



se encontram em situação regular.

No município, existiu uma cooperativa COOPAFAMN, com cooperados do município e, também, de Trombas e Campinorte, que, devido à má gestão foi a falência. Contudo, os municípios têm negociado os débitos para que seja retomada as atividades.

Em Trombas, a agricultura, também, é voltada para escala familiar, com grande potencial de desenvolvimento, e, as principais produções são gado de leite e corte, aves e o cultivo de mandioca. De acordo com os entrevistados, a maior dificuldade dos produtores rurais é com relação ao escoamento da produção, uma vez que não possuem um ponto de consumo próximo e os grandes centros consumidores estão muito distantes geograficamente. O centro mais próximo é Porangatu. Foi mencionado que a pecuária leiteira é vendida para Maralac (laticínio de Mara Rosa) e os caminhões buscam no local. O gado de corte é vendido em leilões locais. Possuem Associação Mulheres Guerreiras, na Agrovila assentamento Valdemarzinho.

A segunda atividade econômica de maior participação no PIB municipal é a administração pública. Sendo assim, é possível se aferir sobre a baixa diversificação econômica dos municípios, o que acarreta uma dependência dos mesmos em relação aos serviços públicos municipais o que torna a localidade vulnerável no que diz respeito à empregabilidade:

“O que mais falta no município são empregos. A prefeitura e estado (escolas) geram maior número de empregos no município. Possuem duas empresas locais Lavantina (gera 15 empregos) e Cefas (gera aproximadamente 10 empregos). A pecuária e agricultura também geram alguns empregos informais”.

“A principal empregadora é a prefeitura, depois as fazendas. Tinha a Cerâmica Nossa Senhora Aparecida, que empregava aproximadamente 40 pessoas diretos, mais 15 indiretos, fechou no início deste ano. O município possui muitos cadastros no Bolsa família e Ticket Feira (...) A maior necessidade do município é geração de emprego e renda. O município dá estrutura como manutenção das estradas, transporte, entre outros, mas não tem condições de oferecer emprego para todos”.

De fato, os municípios contam com poucas empresas privadas, dentre as quais destaca-se o a empresa Lavantina em Montividiu do Norte, que realiza exploração de granito, citados pelos entrevistados como alternativo de emprego na região. É importante ressaltar que este é um aspecto que apresenta maior expectativa dos municípios em relação a Mineração Serra Verde, devido a demanda por empregos formais, que é algo latente no território.

A tabela seguinte corrobora a importância dos empregos vinculados à administração pública municipal e a baixa diversificação econômica do município.



Tabela 15-Número de empregos formais -2018

Setor	Montividiu do Norte	Trombas
Extrativa Mineral	28	0
Comércio	31	35
Serviços	8	12
Administração Pública	192	265
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça, Pesca	110	64
Total	369	376

Fonte: CAGED/MTE

Vale destacar que existem também atividades econômicas informais desenvolvidas nos municípios, tais como pequenos negócios para comércio de artigos diversos, prestação de serviços, que não entram na contabilização apresentada na tabela anterior.

A falta de emprego nas regiões, também, foi mencionada pelos entrevistados, como a causa do aumento de jovens envolvidos com droga e o alcoolismo, nos municípios. De forma a ocupar o tempo ocioso desse público foram mencionados o desejo em implementar projetos de esporte e cultura como teatro, dança, música, entre outros, bem como, capacitações profissionais e oportunidades de emprego.

“A principal vulnerabilidade do município é o desemprego, jovens estão envolvidos com drogas, alcoolismo, roubos e furtos. Faltam projetos culturais, de esporte, entre outros que contemplem esses jovens. A juventude reivindica emprego, as oportunidades oferecidas são em fazendas rurais”.

Diante desse cenário de vulnerabilidades sociais identificadas nos municípios, podemos citar como a primeira delas a baixa empregabilidade local que acarreta, principalmente, na baixa renda das famílias. Assim, um indicador que possibilita essa avaliação é a análise do percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, que é um programa do Governo Federal de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritas no Cadastro Único.



Tabela 16-Perfil e Atendimento do Bolsa-Família

Informação/Município	Quantidade	
	Montividiu do Norte	Trombas
Total de famílias cadastradas com renda per capita mensal de até R\$ 89,00	859	188
Total de famílias cadastradas com renda per capita mensal de R\$89,01 até R\$178,00	83	147
Total de famílias cadastradas com renda per capita mensal de R\$178,01 até 1/2 Sal. Min.	118	189
Total de famílias cadastradas com renda per capita mensal acima de 1/2 salário mínimo	408	263
Total de famílias cadastradas	1.468	787
Total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	755	288
Total de pessoas diretamente beneficiadas no programa Bolsa Família	2.086	945

Fonte: MDS, 2020.

De acordo com a tabela anterior, o PBF beneficiou, no mês de junho de 2020, nos municípios de Montividiu do Norte e Trombas, respectivamente, 755 famílias e 288 famílias. De acordo com o ministério da cidadania, em Montividiu do Norte o número de pessoas beneficiárias do PBF representou aproximadamente a 46% da população total do município, compreendendo um universo de 752 famílias que, sem o programa, também estariam em condição de extrema pobreza. A cobertura do programa foi de 123% em relação à estimativa de famílias pobres no município.

Em Trombas, o número de pessoas beneficiárias do PBF corresponde cerca de 27% da população total do município, abrangendo 175 famílias que, sem o programa, estariam em condição de extrema pobreza. A cobertura do programa foi de 66 % em relação à estimativa de famílias pobres no município.

Nesse contexto, o Instituto Mario Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos propôs a construção do Índice Multidimensional da Carência das Famílias Goianas (IMCF)¹, onde, o público alvo da pesquisa foram os inscritos no Cadastro Único de dezembro de 2018 em Goiás. O IMCF baseou-se em três dimensões: renda, moradia e educação. E, contou com 11 indicadores distribuídos nessas áreas. O objetivo da pesquisa foi definir quais são as principais carências dos domicílios inseridos no estado goiano, a fim de “buscar soluções específicas, integradas e focadas para os seus problemas mais imediatos”. A Tabela a seguir apresenta as dez cidades com

¹ <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2019/%C3%8Dndice-Multidimensional-da-Car%C3%Aancia-das-Fam%C3%ADlias1.pdf>



os maiores valores para IMCF, através da média do IMCF para todos os domicílios de Goiás e das dez de suas cidades, bem como o maior valor do índice encontrado dentro do estado e de cada cidade.

Tabela 17-Resultados do IMCF – Dezembro/2018

Município	IMCF	
	Média	Max
Estado de Goiás	0,167	0,889
Amaralina	0,259	0,778
Campinaçu	0,233	0,722
Cavalcante	0,3	0,889
Colinas do Sul	0,268	0,889
Heitorai	0,23	0,722
Matrinchã	0,23	0,667
Monte Alegre de Goiás	0,254	0,778
Montividiu do Norte	0,243	0,806
Santa Terezinha de Goiás	0,235	0,861
Teresina de Goiás	0,259	0,889

Fonte: Instituto Mauro Borges

Observa-se que o município de Montividiu do Norte encontram-se nessa lista, apresentando, assim, como os domicílios mais carentes do estado de Goiás. De acordo com a mesma pesquisa, o principal fator de vulnerabilidade social, para o município de Montividiu do Norte é a “moradia” seguida da dimensão “renda”.

Tabela 18-Quantidade de domicílios com pelo menos uma privação por dimensão – Dezembro/2018

Município	Educação		Moradia		Renda	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Estado de Goiás	132.307	17,1	126216	16,3	450155	58,1
Amaralina	109	11,8	545	59,1	640	69,4
Campinaçu	214	26,8	497	62,3	552	69,2
Cavalcante	686	36,1	1103	58	1293	68
Colinas do Sul	154	19	328	40,5	631	78
Heitorai	200	20	516	51,6	655	65,5
Matrinchã	198	18,3	288	26,6	799	73,8
Monte Alegre de Goiás	480	23,8	973	48,2	1346	66,7
Montividiu do Norte	221	15,4	967	67,3	964	67,1
Santa Terezinha de Goiás	272	11,1	567	23,2	177	72,6
Teresina de Goiás	199	22,5	457	51,7	613	69,3

Fonte: Instituto Mauro Borges

Nesse aspecto, pode-se destacar o impacto positivo da atuação da Mineração Serra Verde, sobretudo, no caso do estabelecimento de uma política de priorização da mão-de-obra local. Em contrapartida, esse pode ser também um ponto de conflito por dois fatores: 1. Os



empregos no período de obras são temporários, baixando consideravelmente o número de postos de trabalho na fase de operação do empreendimento; 2. A demanda por postos de trabalho tende a ser maior do que a oferta real de vagas, o que pode gerar um sentimento de frustração por parte dos moradores.

Fato que confirma as vulnerabilidades encontradas no município é a classificação do IDHM. De acordo com a Análise do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios Goianos IDHM - 1991, 2000 e 2010 realizada pelo Instituto Mário Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos - IMB², em 2010, 114 municípios obtiveram um alto desenvolvimento humano, 129 municípios ficaram com um médio IDHM, e apenas três municípios, localizados no Nordeste Goiano, ficaram com um índice baixo. Nenhum município goiano foi classificado com um IDHM muito baixo ou muito alto. Um ponto de destaque, e que se apresenta como uma vulnerabilidade no território de atuação da Serra Verde, é o fato de Montividiu do Norte estar entre os municípios com piores IDHM do estado de Goiás, contribuído, principalmente, pelo IDHM Educação cujo índice se apresenta com os piores resultados.

Tabela 19-Municípios de Goiás – IDHM Geral Ranking piores e melhores em 2010

Ranking	Município	IDHM geral
Melhores classificados		
1º	Goiânia	0,799
2º	Ceres	0,775
3º	Catalão	0,766
4º	Goiandira	0,76
5º	Jataí	0,757
6º	Rio Verde	0,754
7º	Itumbiara	0,752
8º	Nova Aurora	0,747
8º	Ouvidor	0,747
10º	Valparaíso de Goiás	0,746
Piores classificados		
237º	Campinaçu	0,631
238º	Bonópolis	0,630
239º	Mambaí	0,626
240º	Sítio D'abadia	0,617
241º	Monte Alegre de Goiás	0,615
242º	Montividiu do Norte	0,613
243º	Amaralina	0,609
244º	Flores de Goiás	0,597
244º	São Domingos	0,597
246º	Cavalcante	0,584

Fonte: Instituto Mauro Borges

² <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/analise-indice-desenvolvimento-humano-municipios-goianos-idhm-1991-2010.pdf>



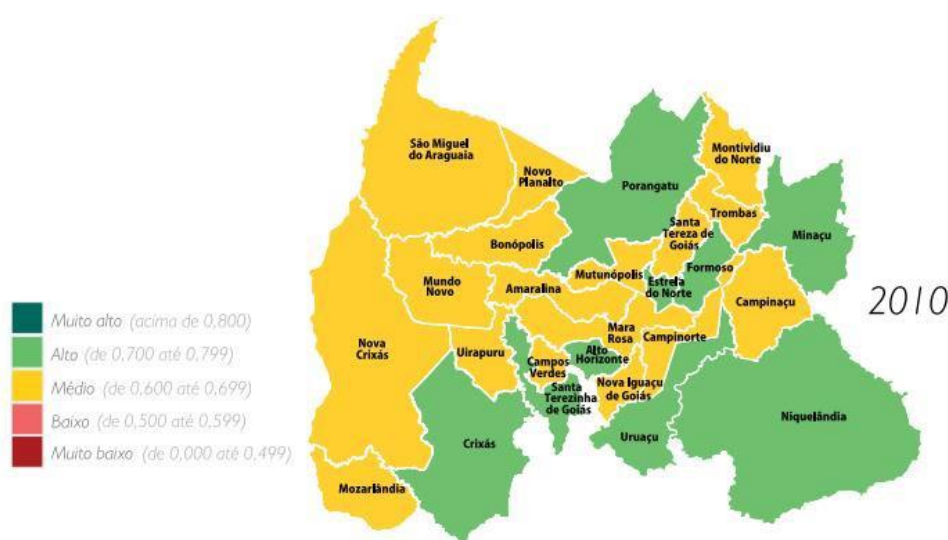
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Montividiu do Norte foi de 0,613, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). Em Trombas o IDHM registrado foi de 0,653, posicionando o município, também, na faixa média de desenvolvimento. A dimensão longevidade é a que possui o maior resultado em relação às demais, com índices de 0,816 e 0,812 para, respectivamente, os municípios de Montividiu do Norte e Trombas. Entretanto na dimensão educação é a que apresenta pior desempenho comparado com as demais. Em 2010 todos os municípios apontaram IDHM educação muito baixo.

Tabela 20 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDHM	Montividiu do Norte	Trombas
IDHM	0,613	0,653
IDHM Educação	0,488	0,547
IDHM Longevidade	0,816	0,812
IDHM Renda	0,578	0,628

Fonte: IBGE

Figura 4 - IDHM Região Norte Goiano



Fonte: Instituto Mauro Borges

Assim, diante das vulnerabilidades sociais apresentadas e outras que aqui não foram citadas, os municípios de Montividiu do Norte e Trombas, compuseram a lista de municípios prioritários para usufruir de benefícios diferenciados visando a atração de novos investimentos



para as suas áreas geográficas. De acordo com a pesquisa do IMB, os municípios prioritários foram aqueles que apresentaram maiores “pontuações” com base em dados socioeconômicos. Nesse contexto, dos 63 municípios inseridos na lista, Montividiu do Norte, apresentou o maior valor sendo então, o 5º colocado, já Trombas ficou em 31º.

4.3 INFRAESTRUTURA

No que diz respeito à infraestrutura domiciliar, a pesquisa sobre o Índice Multidimensional da Carência das Famílias Goianas - IFMC, realizada pelo instituto Mario Borges, encontrou a dimensão “domicílio” como a primeira dimensão de carência em Montividiu do Norte, no qual apresentou 67,3% dos domicílios com alguma privação nessa dimensão.

Nesse contexto, analisando o esgotamento sanitário, aspecto de vulnerabilidade do território de influência do Projeto Serra Verde, em todos os municípios, as residências utilizam fossas rudimentares - um sistema precário de saneamento. Esses indicadores influenciam na vulnerabilidade social uma vez que a ausência de esgotamento sanitário apropriado, favorecem a contaminação do solo e dos recursos hídricos da região, deixando a população exposta a diversos riscos, como doenças de veiculação hídrica e proliferação de vetores.

Os dados da tabela abaixo categorizam como ocorre o descarte de efluentes nos municípios, com destaque para os domicílios que possuem fossa rudimentar, uma forma inadequada de esgotamento que, conforme observado in loco, é a mais prevalente nas comunidades do projeto.

Tabela 21-Domicílios Particulares Permanentes - Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário em 2010

Tipo de esgotamento	Montividiu do Norte	Trombas
Tinham banheiro ou sanitário - Rede geral de esgoto ou pluvial	10	3
Tinham banheiro ou sanitário - Fossa séptica	544	9
Tinham banheiro ou sanitário - Fossa rudimentar	596	1069
Tinham banheiro ou sanitário – Vala	3	2
Tinham banheiro ou sanitário - Rio, lago ou mar	2	0
Tinham banheiro ou sanitário - Outro tipo	46	3
Tinham banheiro de uso exclusivo do domicílio	1.165	1072
Tinham sanitário	36	14
Não tinham banheiro e nem sanitário	37	74

Fonte: IBGE, 2010.

Outro aspecto a ser avaliado na análise da infraestrutura de serviços locais é a respeito da gestão de resíduos sólidos nas unidades domiciliares. A proporção de domicílios com coleta de lixo é representativa nos municípios, no qual a maioria das residências são atendidas com a



coleta de lixo pela prefeitura. Entretanto o destino desse lixo se mostra como um fato de vulnerabilidade dos municípios, uma vez, que possuem uma área conhecida por “lixão”, que não é regularizada como aterro sanitário. Ressalta-se que a prática de queima do lixo é ainda bastante difundida nos municípios, sobretudo nas comunidades rurais.

Tabela 22-Domicílios Particulares Permanentes, Segundo Destino do Lixo em 2010

Forma de disposição/município	Montividiu do Norte	Trombas
Coletado	541	716
Coletado por Serviço de Limpeza	401	715
Coletado em Caçamba de Serviço de Limpeza	140	1
Queimado (na propriedade)	648	377
Enterrado (na propriedade)	24	32
Jogado em Terreno Baldio ou Logradouro	14	2
Jogado em Rio, Lago ou Mar	0	0
Outro Destino	11	33

Fonte: IBGE, 2010

4.4 RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL DA EMPRESA COM OS STAKEHOLDERS

Ao analisar o discurso dos entrevistados, observa-se que foram realizadas poucas ações de relacionamento entre a empresa e os municípios. Entretanto, os resultados de receptividade, também, são positivos apoiados principalmente na percepção quanto à possibilidade de aumento das oportunidades de emprego, desenvolvimento de mão de obra local, aquecimento do comércio e geração de renda para o município. Conforme relatado nas entrevistas.

“O único contato que tivemos com a Serra Verde foi na audiência pública. A expectativa é de geração de empregos no município, aquecimento do comércio e parcerias”.

“A expectativa é de geração de empregos. Conseguir entre 100 a 150 empregos na empresa. Esse incentivo irá colaborar com as condições de vida dos moradores, ou seja, quem pagaria o aluguel poderia construir a própria casa, melhoria do comércio local. E desafoga a prefeitura”.

Atualmente, a oferta de empregos na região é muito baixa, o que leva parte da população a buscar oportunidades de trabalho em outras cidades, bem como, a elevar a vulnerabilidade social dos municípios. Assim, o início das atividades da Serra Verde gera um anseio, do público entrevistado, principalmente, pela possibilidade de contribuição de oferta de emprego e desenvolvimento da economia dos municípios. De tal modo, as expectativas em



relação a “geração de emprego e renda” e “priorização de mão de obra local” - principais temáticas apontadas pelos públicos - são muito altas, devendo ser bem administradas, uma vez que as expectativas locais vão superar as vagas inicialmente ofertadas.

Como o Projeto de exploração da Serra Verde está inserido em Minaçu, alguns *stakeholders* não apontam nenhum impacto para seu município, bem como, não apresentam conhecimento sobre as atividades da empresa.

“Escutamos falar [sobre a mineração Serra Verde], mas de forma ainda distante”.

“Não tenho muito conhecimento sobre a Serra Verde, mas as expectativas são positivas em relação à vinda da Mineração Serra Verde”.

Assim, é importante ponderar que mesmo o cenário sendo favorável para o projeto da Serra Verde, os públicos manifestam desinformação quanto a chegada da Mineração Serra Verde no município de Minaçu, bem como, sobre os impactos positivos e negativos que os empreendimentos venham ocasionar.





RS

5. MAPEAMENTO E ANÁLISE DE STAKEHOLDERS

O Mapeamento de *Stakeholders* é um importante instrumento de identificação dos públicos concernentes a determinados contextos, seja por envolvimento direto destes ou por interlocuções proativas conduzidas pela empresa no intuito de conquistar determinados agentes como defensores e apoiadores ou até mesmo colaboradores do empreendimento enquanto investimento ambiental, econômico e social a que se propõe. Os *stakeholders* são, portanto, qualquer indivíduo ou instituição que afete ou possa afetar as atividades de um determinado grupo, assim como é ou pode ser afetado pelas atividades daquele mesmo grupo. Nesse contexto, o presente tópico tem por objetivo apresentar os *stakeholders* mapeados no contexto de atuação da Mineração Serra Verde nos municípios de Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas. Em Minaçu foram selecionados, para avaliar a dinâmica do território em relação a empresa, representantes do poder público local, associação representativa de classe, públicos da área de influência do empreendimento e outros que foram citados durante os contatos realizados.

Para os demais municípios, por serem locais de relacionamento secundário da empresa, foi priorizado apenas o poder público, que de certa forma, também, foram considerados lideranças locais, devida a baixa representatividade de lideranças em outras esferas da sociedade. O mapeamento dos *stakeholders*, portanto, manteve-se menor para assegurar que o trabalho desenvolvido pela Integratio não levantasse expectativas dos atores sociais destas localidades e ainda assim pudesse ser capaz de entender o cenário destes municípios e conseguir representar a dinâmica local e as percepções dos *stakeholders* da forma mais fiel possível. A intensificação de contato nestes municípios poderia ampliar a expectativa que, talvez, a Mineração Serra Verde teria dificuldade de manejar em um cenário futuro. Dessa forma, sugere-se que seja avaliado o nível de extensão e intensidade que a empresa vai conseguir assumir nestes contextos, para que então seja abordado um número maior de pessoas e entidades, por exemplo: o investimento social conseguira alcançar esses locais, caso exista orçamento para tanto?

A via de execução desse trabalho de pesquisa no campo de comunidades é a técnica metodológica *snowball*, também divulgada como *snowball sampling* (“Bola de Neve”). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística, utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”). O “ponto de saturação” é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa. O mapeamento e análise de *stakeholders* é um recurso de identificação e



classificação dos públicos de relacionamento da empresa que impactam ou são impactados por suas atividades. Este instrumento deve ser lido enquanto uma fotografia do momento atual da relação entre a empresa e o seu território de atuação, que tendem a serem alteradas de acordo com a evolução dos relacionamentos, bem como da implementação dos Planos de Investimento Social e Comunicação, entre Mineração Serra Verde e seus principais públicos de interesse. Assim, projeta-se alterações do atual cenário à medida em que a empresa inicia ou intensifica relacionamentos, havendo a necessidade de ser atualizado.

Para a composição deste trabalho foram entrevistados 56 *stakeholders*, representantes do público externo dos 3 municípios de atuação da Serra Verde. As entrevistas com estes públicos foram importantes para compreender a atuação da empresa no território, bem como identificar e analisar as percepções e aspirações dos públicos acerca da empresa. A seguir, será apresentada planilha detalhada com as informações completas acerca dos *stakeholders* mapeados e entrevistados:

Figura 5-Informações acerca dos stakeholders

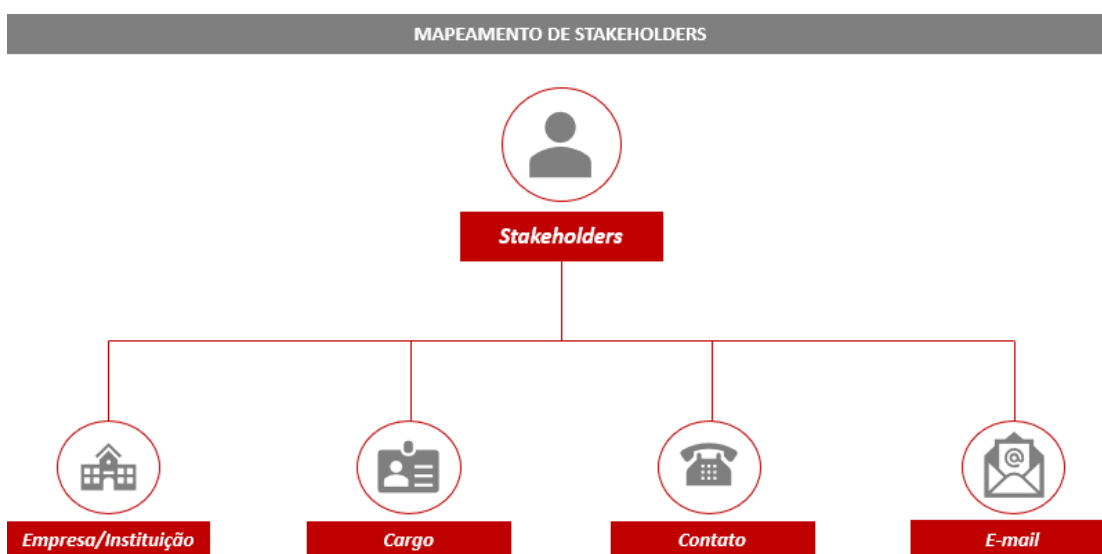


Tabela 23-Mapeamento de stakeholders (continua)

MINAÇU (SEDE)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
1	Admilson Seabra Campos	Câmara dos Vereadores	Presidente	(62) 9 8408-3375	seabraoficial@hotmail.com
2	Silvio do Filó	Câmara dos Vereadores	Vereador	(62) 984688604 / 3379-0159	administracao@camaraminacu.go.gov.br
3	Zilmar Charalabopoulos Duarte	Prefeitura	Prefeito	(62) 9 8504-2640	drzilduarte@yahoo.com.br
4	Maurilio Rodrigues da Silveira	Secretaria de Administração	Secretário	(62) 9 8547-7255 (WhatsApp)/(62) 9 9340-7921	silveirumrs@gmail.com
5	Maiza Martins Brito	Secretaria de Educação e Cultura	Secretária	(62) 98599-0880	maizambrito@gmail.com
6	Marta Romana	Secretaria de Educação e Cultura	Coordenadora do departamento de gestão democrática e políticas educacionais		romanamarta@hotmail.com
7	Mônica Ramos Lima Barreto	Secretaria de Educação e Cultura	Assessora de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação	(62) 9 84314419	monica.geos@gmail.com
8	Walclair Cavalcante Guerra	Secretaria de Saúde	Secretário	(62) 9 8420-4406	walclairecavalcante@hotmail.com / saude@minacu.go.gov.br
9	Iris Ribeiro Santos	Secretaria Municipal de Turismo, Esporte, Lazer e Juventude	Secretário	(62) 9 8573-3551	irisribeiro12@gmail.com
10	Elvis Silvestre Fontes de Souza	Secretaria de Meio Ambiente	Analista e Fiscal ambiental	(62) 98461-1877	elvislogia@hotmail.com
11	Carla Aleixo Silva	Secretaria de Assistência Social	Gestora	(62) 9 8554-3172 e 3379-1020	smaaminacugo@gmail.com
12	Gerônimo Ribeiro Barros Neto	Secretaria de Indústria, Comércio e Agricultura/ COOPRAÇU	Secretário/ Presidente	(62) 9 8621-2295	agricultura@minacu.go.gov.br /cooperativa.mista@bol.com.br



Tabela 23- Mapeamento de stakeholders (continuação)

MINAÇU (SEDE)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
13	Josué Teixeira de Moura	SENAI SEMA	Diretor	(62) 3379-1039 / (62) 9 8405-2110	jmoura.senai@sistemafieg.org.br
14	César Francisco da Silva	Real Contabilidade e Conselho Municipal do Turismo	Conselheiro e Liderança Local	(62) 9 8408-3620 /3379-1441	celegi@hotmail.com e real.contabilidade.minacu@gmail.com
15	José Ricardo Garcia Pacheco	FAEG Jovem	Diretor	(62) 9 8199-1328	pacheco.agro@outlook.com
16	Antônio Gomes Aguiar	SENAR/Sindicato Rural	Mobilização	(62) 98457-8613	minacu@faeg.com.br
17	Ian George Carvalho Wanderley	Sindicato rural e candidato a vice-Prefeito	Presidente	(62) 9 8406-4288	iansamina@gmail.com
18	Carlos Alberto Lereia da Silva	Rádio FM Local e Pré-candidatura à Prefeitura Municipal	Liderança, ex-deputado federal e ex-secretário estadual de articulação política, veículo de comunicação local e pré-candidato a prefeito	(62) 9 9978-8139	
19	Andréia Arruda de Oliveira	Centro de cultural/ONG Conexão Cidadã	Diretora	(61) 982714090	
20	Maria Aglair	Central das associações dos Pequenos Produtores Rurais de Minaçu	Tesoureira	(62) 9 8478-6890	aglaircostagandara@hotmail.com
21	Valquíria Cordeiro dos Santos Lacerda	Coopraçu: Cooperativa dos Produtores Rurais do Município de Minaçu	Secretária	(62) 9 8516-3198	valquiria_gnivan@hotmail.com
22	Jorge Marinho da Silva	Câmara Municipal e Turismo	Coordenador de compras da Câmara Municipal e Divulgador Turístico Municipal (voluntário)	(62) 9 8435-0702	jorge-lee@hotmail.com
23	Antonildo de Souza	Assembléia de Deus	Pastor presidente	(62) 9 8106-5292	prantonildo@gmail.com



Tabela 23- Mapeamento de stakeholders (continuação)

MINAÇU (POVOADO PATRIMÔNIO DO VICENTE)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
24	Reinaldo Ribeiro Marinho	Povoado Patrimônio do Vicente	Liderança comunitária	(62) 9 8183-3683	-
25	Celene Fernandes Marinho	UBS Povoado do Vicente	Enfermeira coordenadora da Unidade	(62) 9 8447-4055	cfm123ph@gmail.com
26	José Evangelista Luiz	Associação ASPROCOD	Vice-presidente	(62) 9 8622-1938	
MINAÇU (POVOADO DO TREVO)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
27	Raimundo Sardinha de Siqueira	Povoado do trevo	Liderança Comunitária	(62) 9 8517-0196	-
28	Eliene Moreira de Carvalho Oliveira	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	(62) 8400-8713	elienecarvalho2@hotmail.com
MINAÇU (DISTRITO DE CANA BRAVA- FILÓ)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
29	Manoel de Matos de Sá	Líder comunitário Povoado Cana brava	Morador antigo	-	-
30	Maria Laura Nogueira da Silva	APRUDISCAB (associação dos produtores rurais do distrito de cana Brava)	Presidente	(62) 3379-0163/ 9 8555-8267	-
31	Cornélio José dos Santos	Paróquia Nossa Senhora das Graças	Padre	(62) 9 8493-3030	f.jenipapo@gmail.com
32	Amandda Souza Freitas	UBS de Cana Brava	Enfermeira coordenadora da Unidade	(62) 9 8539-9492	amandda-souza@hotmail.com
33	Luiza Lira de Carvalho	UBS de cana Brava	Médica da Família e Comunidade	(62) 9 8606-4675	luiza_arrais@hotmail.com
34	Carmem Silva de Moraes	Colégio Estadual Santo Antônio de Cana Brava	Diretora	(62) 98548-7905	camem.moraes@seduc.go.gov.br
35	Antônio Macedo Pinto	Líder comunitário Distrito Cana Brava	Morador antigo e ex-vereador	(62) 3379-0119/ (62) 9 8539-8369	-



Tabela 23- Mapeamento de stakeholders (continuação)

TROMBAS (SEDE)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
36	Agostinho da Nobrega Rodrigues	Prefeitura	Prefeito	(62) 98117-9132	prefeituradetrombas@gmail.com
37	Sebastião Benedito De Carvalho Júnior	Secretário de Finanças	Secretário	(62) 9 8149-0372	kenimgestor@gmail.com
38	Edilso Souza Dias	Secretaria de Educação	Secretário	(62) 9 9118-1559	edilsoSouza.d@hotmail.com
39	Silvia Heliene Nunes Da Silva	Secretaria de Saúde	Secretária	(62) 3374-3267 /(62) 98301-0253	silvia_heliene@hotmail.com
40	Jadir José da Silva	Sindicato Rural	Presidente do sindicato rural, Ex-secretário de agricultura, ex-vereador	(62) 99115-3187/9 8202-3060	jadirsindicato@yahoo.com
41	Edivaldo Gonçalves da Crus	Secretaria de Meio Ambiente	Secretário	(62) 9 8114-7442	meioambiente@trombas.go.gov.br
42	Elisângela Pereira do Nascimento Modesto	Secretaria de Assistência Social	Assistente Social	(62) 9 8188-1347	modesto1000@hotmail.com
MONTIVIDIU DO NORTE (SEDE)					
Nº	STAKEHOLDERS	EMPRESA/INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO	EMAIL
43	Jacira Martins Fernandes	Prefeitura	Prefeita	(62) 9 8214-3938	jaciraprefeitamartins@hotmail.com
44	Wellington José Borges	Secretaria de Administração e Planejamento	Secretário	(62) 98136-3616	wjbborges@hotmail.com
45	Oneides Freire Pereira	Secretaria de Educação	Secretária	(62) 9 8231-9058	oneides_2013@hotmail.com
46	Jacilene Martins de Paiva Aires	Secretaria de Saúde	Secretária	(62) 9 8240-4583	ja.aires@hotmail.com
47	Maria Ime Bispo Barreira	Secretaria de Assistência Social	Secretária	(62) 98172-4830	mariaimebb@hotmail.com e socialmtm@hotmail.com
48	Marília Pereira de Oliveira	Secretaria de Agricultura, Abastecimento Indústria, Comércio e Meio Ambiente	Consultora Ambiental	(62) 98141-3235	marilia.pereira_@hotmail.com

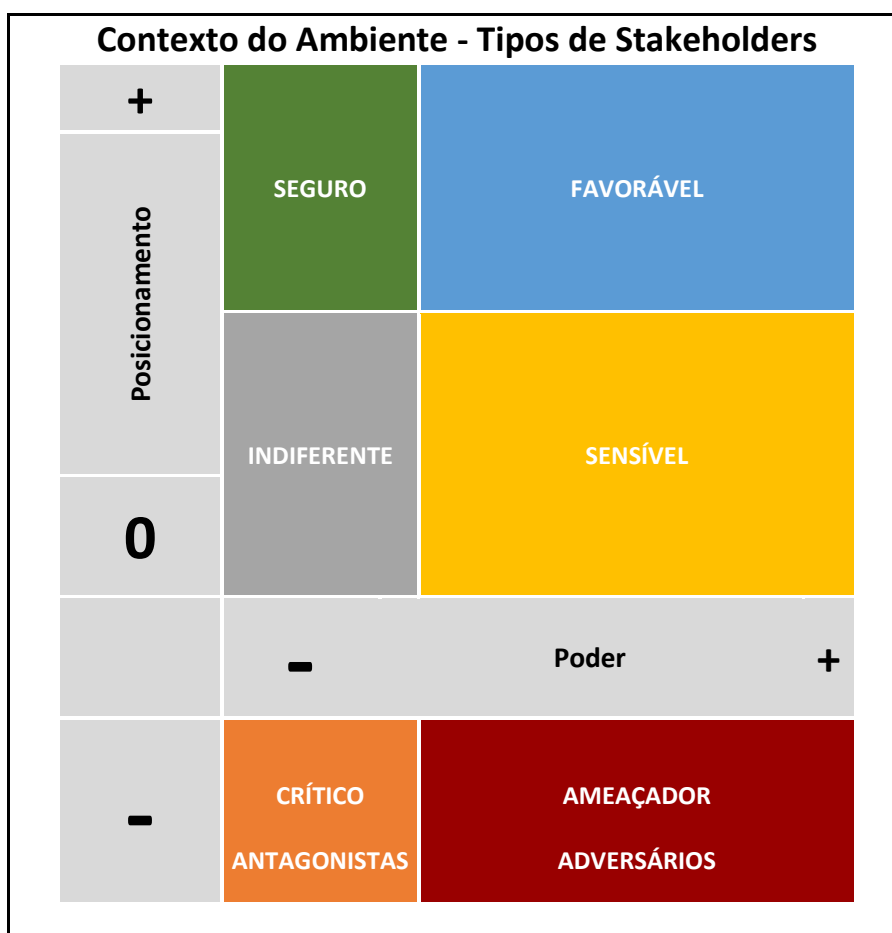


A análise de *Stakeholders* apresenta os principais aspectos relacionados às características dos públicos mapeados e consolida o seu resultado em dois principais campos: o contexto do ambiente e as posturas e comportamentos predominantes. A combinação de contexto do ambiente, postura e comportamento do *stakeholder* permite observar qual é a situação do empreendimento/empresa no campo da Licença Social para Operar, quais as características predominantes nos diferentes *stakeholders* envolvidos e qual a postura esperada destes *stakeholders*.

5.1 ANÁLISE DO CONTEXTO AMBIENTE

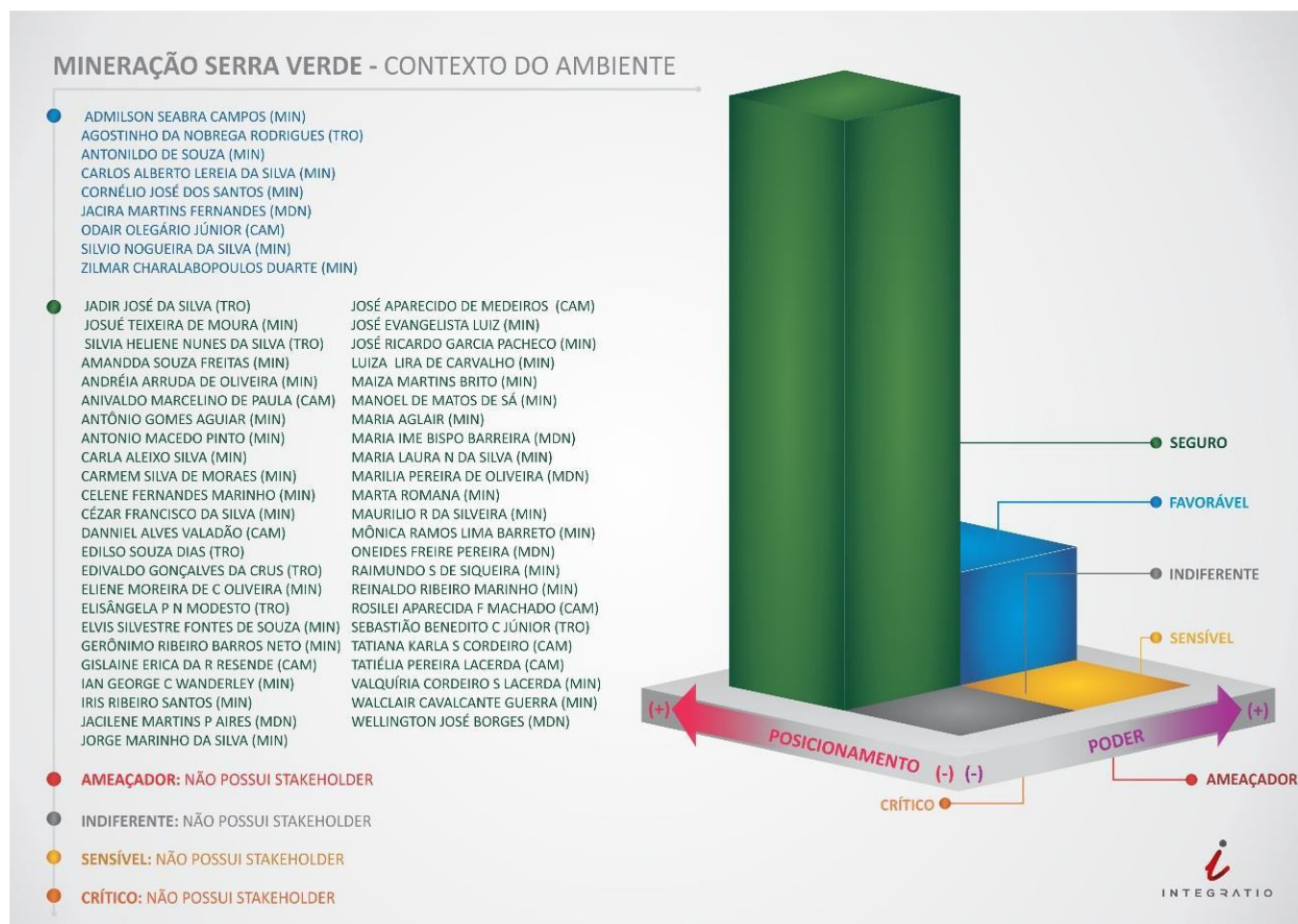
A análise de contexto do ambiente combina o posicionamento dos *stakeholders* com o seu poder de influência e a partir do cruzamento desses dados os públicos são posicionados em ambiente favorável (posicionamento positivo e alto poder); seguro (posicionamento positivo e baixo poder); sensível (posicionamento neutro e alto poder); indiferente (posicionamento neutro e baixo poder); crítico (posicionamento negativo e baixo poder); e ameaçador (posicionamento negativo e alto poder).

Figura 6-Contexto do ambiente - Tipos de Stakeholders



Conforme já mencionado, o mapeamento de *stakeholders* apresenta informações das percepções atuais, que tende a alterações de acordo com a evolução dos relacionamentos/alteração da estrutura social que envolve a Serra Verde e seus públicos de interesse. Assim, projeta-se como perspectiva de alteração de cenário à medida que sejam implantadas ações de comunicação, relacionamento, investimentos sociais e alteração das fases do empreendimento. Atualmente, destaca-se o seguinte cenário:

Figura 7- Contexto ambiente geral



Diante do exposto, a primeira análise, fortemente evidenciada é que as dimensões “favorável” (posicionamento positivo e alto poder) e “seguro” (posicionamento positivo e baixo poder) são as únicas presentes no cenário atual da SVPM. **De maneira geral, todos os entrevistados foram, majoritariamente, a favor das atividades minerárias dentro do município de Minaçu.** A grande expectativa da população local e dos gestores públicos em relação à viabilidade do projeto, bem como, o histórico de sucesso de atividade minerária no município, faz com que o percentual do posicionamento seja 100% positivo, sendo, então, favoráveis a instalação do empreendimento da Mineração Serra verde.

Além disso, mesmo aqueles *stakeholders* situados em outros municípios que, inicialmente, serão de relacionamentos secundários da empresa, tiveram o posicionamento positivo devido a possibilidade de empregos e aquecimento do comércio na região. Ademais, alguns reportaram o desconhecimento da etapa de atuação na qual a Mineração Serra Verde se encontra, contudo se mostram favorável a empresa devido ao cenário de vulnerabilidades e carências nos municípios, apostando na perspectiva de uma necessidade de apoio da empresa no futuro.

No domínio favorável em que o empreendimento/empresa possui amplo apoio e posicionamento positivo advindos dos públicos com grande capacidade de atuação por meio do alto poder, o que caracteriza uma situação favorável que deve se desdobrar em parcerias e diálogos de contribuição e engajamento. *Stakeholders* que possuem combinadamente alto poder e posicionamento positivo devem ser ativamente engajados pela capacidade de contribuir ativamente e, para tanto, precisam melhor conhecer como fazer estes movimentos.

A maioria do público desse quadrante são do poder público (executivo ou legislativo) e já teve uma proximidade com a empresa ou com representantes da mesma, o que é muito determinante para manter seu posicionamento favorável. São eles:

- Zilmar Charalabopoulos Duarte, prefeito de Minaçu, teve contato com representantes da empresa e possui um posicionamento muito positivo em relação a atuação da Mineração Serra Verde. Têm expectativas de geração de emprego e renda para Minaçu e de retorno do município ao ranking de maiores PIB do estado de Goiás. Além disso acredita no aquecimento do comércio local, movimentação do mercado imobiliário, dos impulsionamentos dos ramos turístico, hoteleiro, construção civil, entre outros. O prefeito se mostra parceiro nas condições para liberação das licenças municipais e estaduais e se coloca à disposição de ser um elo de ligação com o governo do estado em busca de celeridade para início das obras e outras ações que a Mineração Serra Verde venha necessitar.
- Admilson Seabra Campos, presidente da Câmara dos Vereadores, já participou de reuniões com representante da SVPM. É adepto a atuação da empresa e acredita na mudança da realidade de toda região, como geração de emprego e utilização de mão de obra local e melhoria da qualidade de vida da população.
- Silvio Nogueira da Silva, Vereador de Minaçu e Liderança comunitária informal do distrito de Filó, demonstrou ter maior proximidade com representantes da SVPM; se coloca à disposição da empresa para o que precisar e acredita que a Serra Verde trará muitos benefícios para a



cidade. É a favor que a estrada que leva à Mina passe pelo Distrito de Filó, principalmente, pela movimentação local, aquecimento do comércio e geração de emprego. Afirmar, ainda que é uma vontade de toda comunidade. Fato que tem um potencial de risco para o relacionamento com o *stakeholder*, bem como, com os outros atores sociais identificados nesse distrito, e que possa eventualmente migrarem para os quadrantes sensíveis, críticos e até mesmo ameaçador. Assim, reforça-se a necessidade de uma maior transparência a esse público sobre a construção da estrada no local.

- Antonildo de Souza, presidente da Assembleia de Deus, teve reunião com representantes da Serra Verde, é apoiador da atividade da empresa, principalmente, por acreditar no grande potencial mineral de Minaçu. Questionou sobre o alojamento construído pela empresa e informou sobre a preocupação de alguns fies de que não seja priorizada a contratação de mão de obra local.
- Cornélio José dos Santos, padre do Município, atua no Distrito do Filó e assentamentos rurais próximos ao empreendimento, possui engajamento com as questões sociais e apresentou possuir conhecimento acerca das atividades minerárias, bem como, das questões acerca de legislação, compensação ambiental e investimentos sociais, por ter morado em uma região de intensa atividade mineral. Não demonstrou possuir relacionamento com a empresa, mas apresenta um posicionamento positivo com a mesma, principalmente, por acreditar nos benefícios que a Serra Verde poderá oferecer às comunidades rurais.
- Carlos Alberto Lereia da Silva, proprietário da rádio Serra da Mesa e pré-candidato a prefeito, tem assistido à atuação da Serra Verde e a vê em busca de uma boa relação com a comunidade Minaçuense e com o cenário político. Tem esperança de que a empresa possa investir no município e contribuir para o fomento da economia local, trazendo recursos através dos impostos e que estes, por sua vez, venham a melhorar a saúde e educação municipal. Importante destacar, a necessidade de um bom relacionamento com esse *stakeholder*, uma vez que a Rádio Serra da Mesa se configura como a principal fonte de informação do município e tem abrangência ampla. Ademais, será candidato a prefeito e de acordo com outros *stakeholders*, possui uma alta popularidade. Entretanto, é sabido da sua reputação como deputado federal, dessa forma a empresa deve, também, ter cautela e pensar na postura de relacionamento com esse ator, principalmente, nas eleições, visto que pode gerar conflitos com outros *stakeholders* e ter um cenário de contexto ambiente modificado de forma negativa.



- Jacira Martins Fernandes, prefeita de Montividiu do Norte, teve contato com representantes da Serra Verde apenas na audiência pública. Está com grande expectativa e reforça a importância da chegada da Mineração Serra Verde para região, através da geração de empregos no município, aquecimento do comércio, parcerias, entre outros.
- Agostinho da Nobrega Rodrigues, prefeito de Trombas, participou de duas audiências públicas, em Minaçu e Patrimônio do Vicente, além disso possui contato com um dos representantes da SVPM. Também, é um grande apoiador da empresa e tem auxiliado na manutenção da estrada próximo onde irão implantar o empreendimento. Acredita que a SVPM tem grande potencial de apoiar o município, principalmente, com geração de empregos.

No domínio “Seguro” encontra-se aqueles stakeholders que possuem o posicionamento positivo sobre empreendimento/empresa, mas estes têm pouco poder de influência, o que caracteriza uma necessidade de qualificação destes apoiadores e potencialização de sua atuação. *Stakeholders* que têm posicionamento positivo, mas pouco poder e, embora, por definição, sejam favoráveis, não têm capacidade de grande impacto, mas podem se tornar influentes ao formar alianças positivas com outras partes interessadas. Estas são frequentemente as partes interessadas marginais que podem ser empoderadas e capacitadas ou serem incluídas em um processo de relacionamento que qualifique a sua participação.

Encontram-se nesse quadrante todos os demais *stakeholders* que não foram citados no contexto do ambiente favorável, que já tiveram ou não algum tipo de contato com a empresa. Alguns nomes se destacaram por demonstrar uma maior articulação e posicionamentos mais definitivos, são eles:

- Josué Teixeira, Diretor do SENAI;
- Sílvia Helene Secretária de Saúde de Trombas;
- Andréia Arruda, Diretora da ONG Conexão Cidadã;
- César Francisco Da Silva (Min), Liderança Comunitária de Minaçu;
- Ian George, Ex-Presidente do Sindicato Rural e candidato a Vice-Prefeito de Minaçu;
- Maria Laura, Presidente da Associação de Produtores do Distrito de Cana Brava;
- Wellington José, Secretário de Administração de Montividiu do Norte.

Nenhum *stakeholder* foi enquadrado nos ambientes sensível, indiferente, crítico e ameaçador. Entretanto, ressalta-se o fato de que a empresa terá que se atentar para as

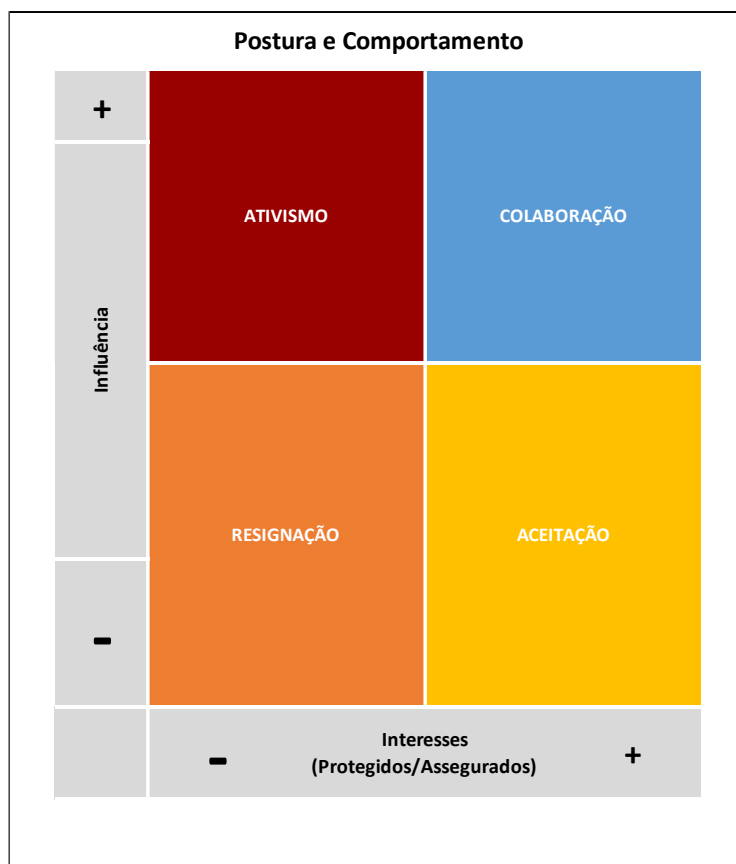


comparações que serão realizadas entre ela e a SAMA, uma vez que a atuação da Serra Verde será baseada no desenvolvimento local e não em ações assistencialistas que geram dependência do município com a empresa. **É importante destacar que nas próximas etapas do empreendimento possíveis impactos poderão ocorrer, cabendo a empresa gerenciar esses cenários e promover ações para evitar ou mitigar esses passivos, tais como: relacionamento estruturado com as comunidades e poder público local, comunicação clara e objetiva, implementar ações de desenvolvimento local que minimizem a dependência do território com a empresa.** A seguir são detalhados os quadrantes de cada contexto do ambiente referente ao cenário atual de atuação da Mineração Serra Verde.

5.2 ANÁLISE DA POSTURA E COMPORTAMENTO

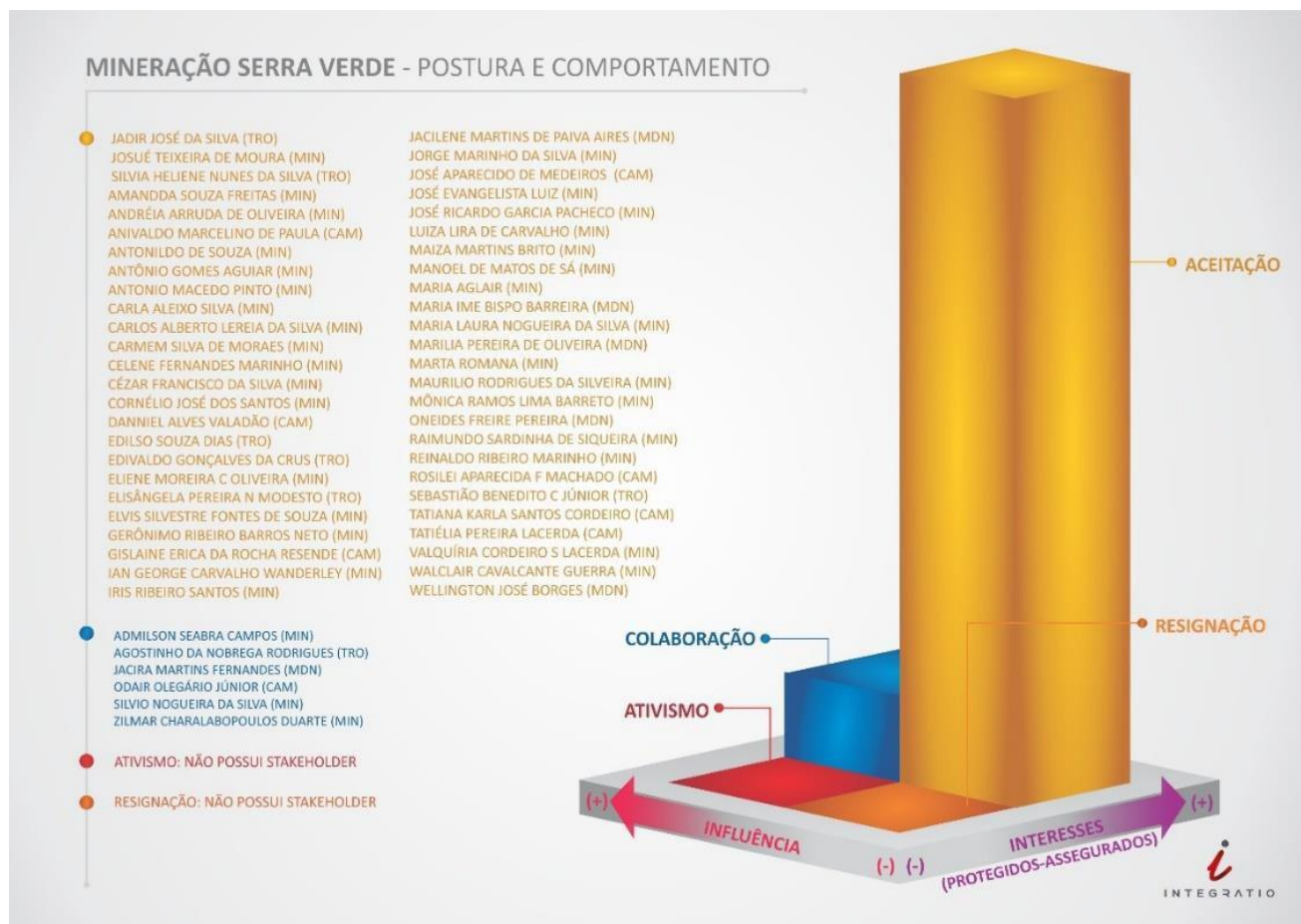
A Postura e Comportamento analisa a influência do *stakeholder* sobre o empreendimento e a tratativa dos seus interesses por parte da empresa. O cruzamento desses dados posiciona os públicos de quatro formas, conforme figura abaixo:

Figura 8-Postura e comportamento-Tipo de stakeholders



A partir do cruzamento desses dados os públicos são posicionados nas dimensões: colaboração (alta influência e interesses assegurados ou monitorados); aceitação (baixa influência e interesses assegurados ou monitorados); resignação (alta influência e interesses ignorados ou ameaçados); e aceitação (baixa influência e interesses ignorados ou ameaçados). Atualmente, destaca-se o seguinte cenário:

Figura 9-Postura e comportamento geral



Fonte: Integratio, 2020

A maioria do público entrevistado está inserido no quadrante de “aceitação”, no qual a postura dominante é de aceitação passiva e tolerâncias. Neste campo, os objetivos dos stakeholders são mantidos sob controle e, a princípio, não há espaço para ação de influência externa. Cabe ressaltar que alguns *stakeholders* possuem capacidade de colaboração e de promoção à viabilidade da atividade da empresa, bem como, amortecer atitude contrárias. Entretanto, como são *stakeholders* que ainda não possuem um envolvimento consolidado com a empresa, preferimos considerá-los nesse campo de “aceitação”, podendo migrar para o contexto de colaboração, caso haja um estreitamento de relacionamento entre esse público.

O domínio “Colaboração” refere-se à disposição de atuação e envolvimento com o empreendimento/empresa. Este é o domínio do diálogo e da cooperação com o *stakeholder* para resolver problemas de forma mutuamente satisfatória e promover soluções que fortaleçam a viabilidade do empreendimento/empresa ao passo que pode também neutralizar e combater ações contrárias. *Stakeholders* caracterizados neste quadrante possuem interesses endereçados e grande influência. Apenas 6 stakeholders estão presentes neste campo, são eles:

- Zilmar, prefeito de Minaçu;
- Silvio do Filó, Vereador de Minaçu;
- Jacira prefeita de Montividiu do Norte;
- Agostinho, prefeito de Trombas;
- Admilson, presidente da Câmara dos Vereadores de Minaçu;

5.3 PRIORIZAÇÃO

A priorização dos públicos se dá a partir do cruzamento de Contexto do Ambiente e Postura e Comportamento e são categorizados a partir de algumas diretrizes dentro de cada nível de priorização. Com alta prioridade são indicadas as seguintes diretrizes: 1 – Investir no relacionamento; 2 – Potencializar relações; 3 – Mapear e endereçar interesses; 4 – Gerenciar conflito; 5 – Neutralizar Conflito. Com prioridade média tem-se as seguintes diretrizes: 6- Monitorar potencial conflito; 7 – Qualificar as relações; 8 – Avaliar interesse. Com baixa prioridade, tem-se os públicos com os quais deve-se: 9 – Relacionar estrategicamente e 10 Monitorar. Com isso, deve-se analisar cada um desses níveis e fazer os devidos encaminhamentos.



Figura 10-Priorização



Fonte: Integratio, 2020

Minaçu, Minaçu Mina grande
Quão supremo arquiteto edificou
Tantos minérios você aqui expande
A fortaleza que Deus premiou.
Seus alicerces sobre rochas e jazidas
Quantas riquezas repousam no solo seu
Suas colunas de amianto crisotila
Que sustentáculo a natureza lhe deu coro

Tu és uma terra gigante
Cheia de pássaros, riachos e lagoas
Suas cachoeiras e grutas deslumbrantes
Lindas nascentes que geram progressos
Grandes lagos em ti transformados
Mãos humanas que fazem sucessos
Deste um toque de sublime amor

6. MATRIZ DE MATERIALIDADE

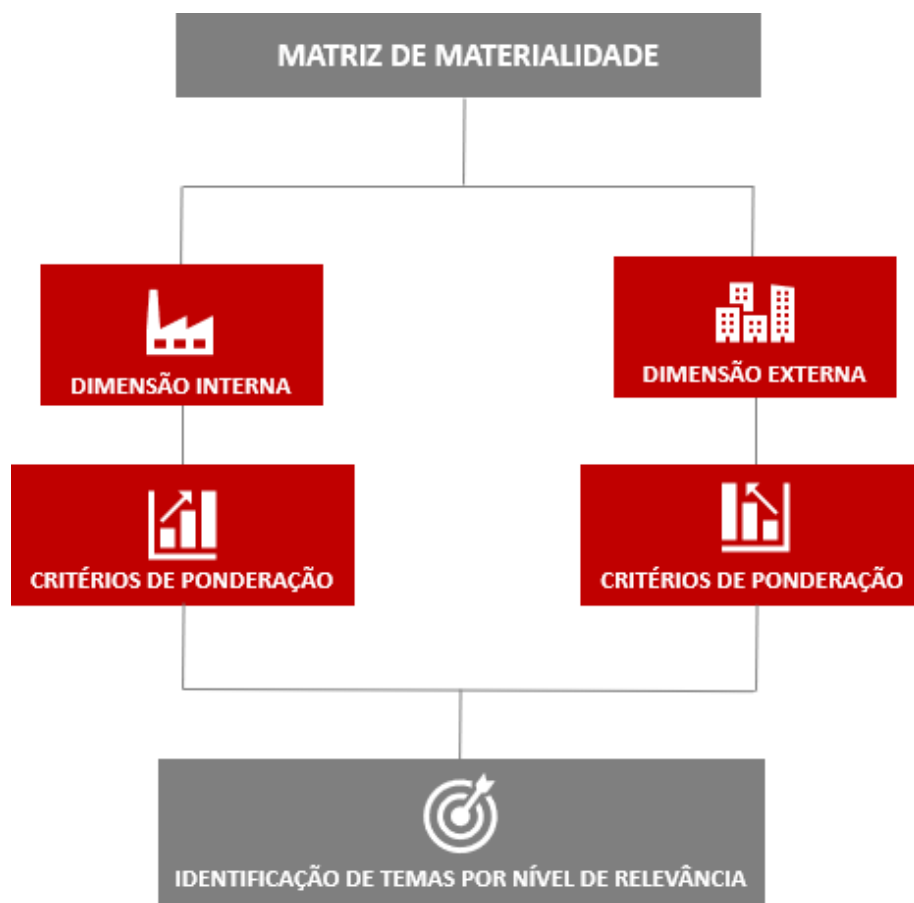
A Matriz de Materialidade é uma ferramenta metodológica para auxiliar na identificação de temas socioambientais de relevância para o negócio e para os *stakeholders* da organização, em seu território de inserção. Sua aplicação no âmbito da Serra Verde terá por objetivo fornecer subsídios para nortear a estratégia de estruturação do Plano de Investimento Social, por meio do levantamento das principais demandas e questões consideradas prioritárias por suas partes interessadas. A partir dos resultados apresentados pela matriz, são definidos indicadores de monitoramento estratégico, que possibilitarão à empresa acompanhar a evolução de sua atuação em sua região de instalação.

O levantamento de dados coletados no mês de julho de 2020, representa um recorte temporal deste relatório e, por conseguinte, dos próprios temas destacados pela Matriz de Materialidade enquanto prioritários para o território. Os dados apresentados são fundamentados na percepção dos *stakeholders* entrevistados, que por influência da dinâmica socioeconômica, da conjuntura política e econômica local, regional e global, podem sofrer alterações sem temporalidade pré-determinada. Por isso se torna relevante destacar que a Matriz de Materialidade, assim como qualquer outra forma de pesquisa social, é uma produção técnica datada, para a qual se impõe os mesmos limites e desafios relacionados ao tempo e da qual se exige a constante revisão e atualização a partir das alterações na estrutura social, cultural, econômica e política do território.

Este tópico destaca a construção metodológica da Matriz de Materialidade e sua adaptação ao contexto específico da Serra Verde, bem como o conjunto e análise dos principais temas apresentados pelos *stakeholders*, e exhibe os resultados da metodologia aplicada, por intermédio dos gráficos de prioridades e de correlação dos temas com a empresa, culminando em uma representação gráfica que possibilita o entendimento das temáticas de maior relevância para o território. A sua construção metodológica se estabelece segundo o fluxograma abaixo:



Figura 11-Fluxograma: construção metodológica da Matriz de Materialidade



Fonte: Metodologias Integratio

Para a identificação da materialidade dos temas, são avaliadas duas dimensões: interna (temas que se relacionam diretamente à atuação da empresa) e externa (temas que se relacionam diretamente aos *stakeholders* da empresa, mas que não possuem uma interface direta e específica com a mesma).

Os critérios que compõem a análise da materialidade dos temas preliminarmente levantados juntos aos *stakeholders* são estruturados de acordo com a presença de critérios específicos para o ambiente externo da organização, estabelecidas de acordo com as partes interessadas com as quais a empresa se relaciona.

Para a realização do presente estudo, foram estabelecidos critérios internos e externos que levaram em consideração o histórico da empresa na região, assim como demais especificidades relacionadas ao seu contexto organizacional e territorial. A presença e intensidade da manifestação de cada critério foram identificadas no levantamento de dados em campo, no momento das entrevistas com os *stakeholders*, por intermédio de um roteiro de entrevistas que buscou estimular essa avaliação.



Figura 12-Dimensão Interna - Matriz de Materialidade



Fonte: Integratio,2020

A primeira variável buscou avaliar se o tema contribuirá para efetivação do Plano de Investimento Social da Serra Verde. Este é um critério importante de priorização temática, uma vez que, se o tema não apresentar correlação com o plano, logo ele perderá pontos em uma escala de prioridades. Esta é a lógica implícita a cada uma das variáveis que se seguem.

Outro critério para avaliação da dimensão interna tratou do risco para imagem e reputação, a partir da capacidade de determinado tema gerar ruído de comunicação no território. Temas com esse potencial têm a capacidade de servir como elementos de combustão coletiva, além de disseminar uma imagem muitas vezes equivocada da organização.

O terceiro critério de composição da dimensão interna buscou refletir sobre possíveis situações críticas anteriores relacionadas à temática abordada, ou seja, compreender se o tema está relacionado com algum evento sensível vivenciado pela empresa anteriormente.

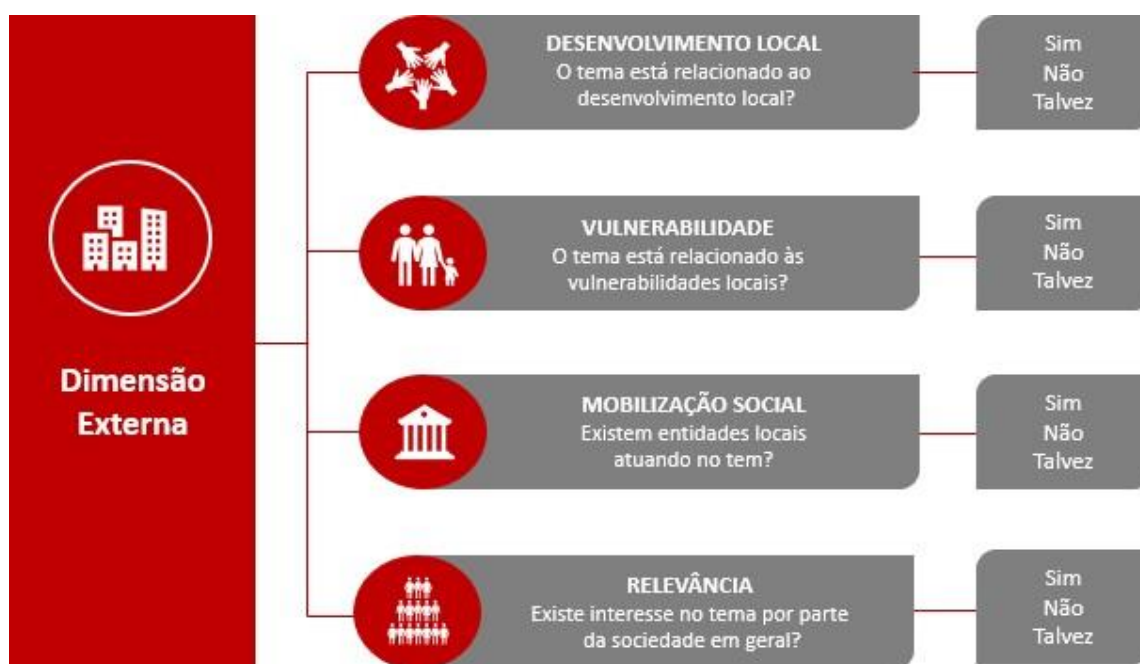
Por fim, o último critério de composição da dimensão interna buscou avaliar se o tema é uma oportunidade de investimento social para sanar possíveis demandas relacionadas aos interesses das comunidades situadas próximas a Serra Verde.

A intensidade da presença de cada critério foi medida com base nas categorias “sim”, “talvez” e “não”. Para a correta avaliação das variáveis e categorização dos temas, o entrevistador (a) - pessoa responsável pelo levantamento de dados in loco - buscou se atentar para as sutilezas presentes no discurso de cada *stakeholder*.



Definida a estrutura metodológica para avaliação dos temas em relação à dimensão interna, o segundo passo foi tratar da dimensão externa, seguindo os mesmos pressupostos e fundamentos anteriores, uma vez que a junção dos critérios internos e externos conformam a análise de materialidade que se propõe.

Figura 13-Dimensão Externa - Matriz de Materialidade



Fonte: Integratio, 2020

A primeira variável buscou avaliar se o tema está associado ao desenvolvimento local dos territórios. Este é um critério importante de priorização, uma vez que o presente trabalho se propõe a apontar possíveis projetos sociais que promovam o desenvolvimento sustentável para as comunidades apontadas pela SVPM.

A segunda variável objetivou perceber se o tema se relaciona às vulnerabilidades socioambientais do território. Temas vinculados à problemas sociais preexistentes têm a capacidade de servir como elementos de combustão coletiva, além de, por intermédio do vínculo à presença da empresa, disseminar uma imagem muitas vezes equivocada da organização.

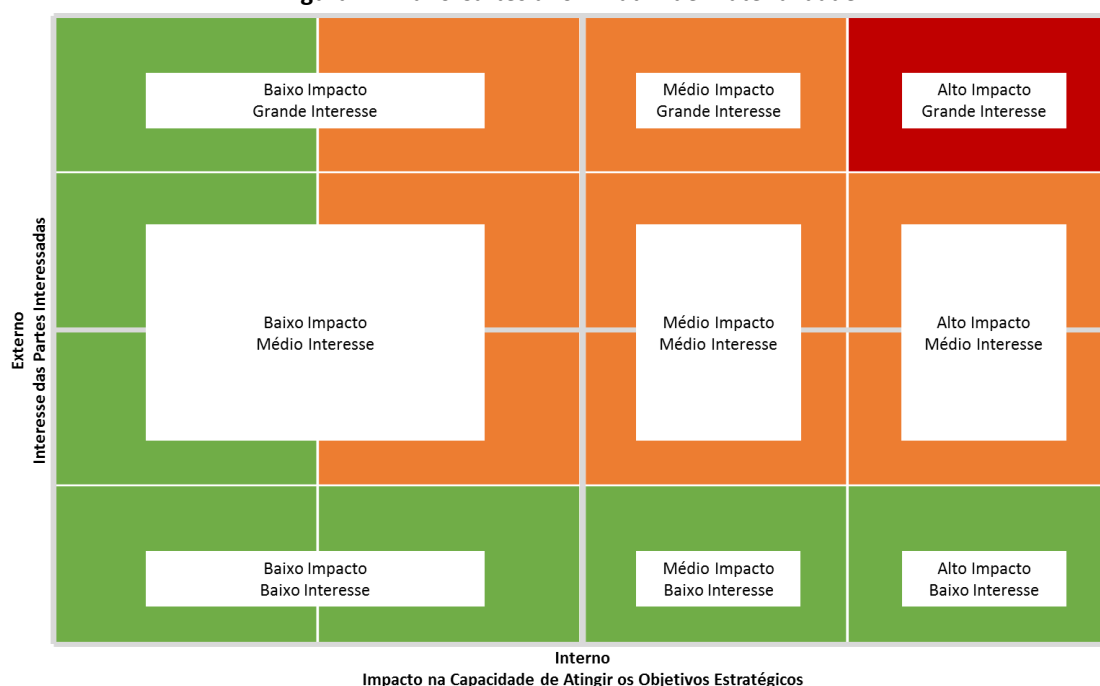
A terceira variável buscou identificar se existem entidades locais e/ou movimentos sociais atuando sobre o tema. Caso a resposta seja positiva, é um indicativo de que a questão já é percebida como relevante e trabalhada internamente pelo próprio território.



A quarta e última variável procurou avaliar se o tema carrega em si um apelo social latente. Este é um critério importante de priorização, uma vez que se uma temática não possuir a capacidade de voltar para si a atenção da sociedade em geral, logo perderá pontos em uma escala de prioridades.

Após submeter os temas aos critérios internos e externos, os mesmos foram atribuídos um valor quantitativo a partir da métrica estabelecida para as variáveis qualitativas. A partir dos valores estabelecidos, foram realizados o cruzamento dos inputs no plano cartesiano, de modo que quanto mais distante da base dos eixos, maior o grau de prioridade do tema. O valor obtido pela dimensão externa será disposto no eixo Y, e o valor estabelecido na dimensão interna se disporá no eixo X, conformando um posicionamento específico no plano cartesiano, que através da escala definida para avaliação do grau de prioridade dos temas, será classificado da seguinte maneira:

Figura 14-Plano Cartesiano - Matriz de Materialidade



Fonte: Integratio, 2020

São considerados materiais os temas que se enquadrarem nos quadrantes vermelhos, estabelecidos como de alto grau de prioridade. Os demais temas, embora também se apresentem relevantes, possuem menor grau de priorização, de acordo com a metodologia estruturada. Portanto, para se pensar em uma agenda de ações executivas para o território, os



temas materializados possuem maior preferência, justamente por trazerem em seu escopo um maior grau de prioridade, tanto no plano externo quanto no interno.

6.1 NUVEM DE PALAVRAS

No intuito de exemplificar de forma dinâmica as principais percepções e interesses dos entrevistados, será apresentado a seguir uma Nuvem de Palavras, construída com base nas palavras-chave que permearam os discursos dos *stakeholders*, permitindo assim, uma visão geral dos principais conteúdos que serão destrinchados por meio dos resultados da aplicação da Matriz de Materialidade.

Figura 15-Nuvem de palavras



Fonte: Integratio, 2020

Dentre as diversas palavras destacadas acima, pode-se aferir que os temas mais recorrentes nas falas dos entrevistados foram: **Saneamento básico, Priorização de mão de obra local, diversificação da economia, desenvolvimento do turismo, desenvolvimento da agricultura familiar e capacitação profissional**. A seguir, serão apresentadas as análises dos temas socioambientais apontados pelos *stakeholders*.



6.2 TEMAS

- Emprego e renda

Com base nos diálogos com os *stakeholders*, a baixa oferta de emprego destacou-se como vulnerabilidade no território de atuação da Mineração Serra Verde. Durante as entrevistas, a temática mostrou-se muito relevante e foi abordada por parcela considerável dos entrevistados, sobretudo pela alta expectativa de priorização de mão de obra local e geração de renda para os municípios. Nesse tema foi apresentado como preocupação a questão do novo alojamento da Serra Verde em Minaçu, pois devido ao tamanho da construção receiam que grande parte das vagas sejam supridas por população externa.

- Capacitação Profissional

Os municípios possuem altos índices de desempregados. Nesse sentido o tema capacitação profissional se associa às expectativas em relação à contratação de mão de obra local pela Mineração Serra Verde e, também, para a conquista de vagas de empregos para outras frentes de trabalho de atuação, tais como serviço e comércio. Há também uma preocupação com os jovens dos municípios, que por falta de oportunidades profissionais, tempo ocioso e ausência de projetos estruturantes muitos estão se envolvendo com o consumo de drogas e álcool. As capacitações seriam uma alternativa de ocupação para esses jovens e um investimento para que eles consigam concorrer por um espaço no mercado de trabalho. Além disso, contribuiria para diminuição de situação de vulnerabilidade desse público.

- Dependência econômica (SAMA)

Os entrevistados percebem que o município de Minaçu ficou muito dependente da SAMA, não investindo em outras frentes econômicas. Esta temática é apontada pelos *stakeholders* como uma falha do poder público local, uma vez que o município de Minaçu não criou condições para a diversificação da economia local. Este aspecto é acompanhado também de grande expectativa dos entrevistados em investimentos da Serra Verde em áreas de desenvolvimento além da extração mineral, de forma a auxiliar o desenvolvimento do município e auxiliá-lo em sua independência econômica.



“O município sempre foi contemplado com a atividade minerária. Com o encerramento das atividades da SAMA, Minaçu sentiu muito e aumentou muito o desemprego local.”

“A atuação da SAMA aquecia o comércio e a economia local, após seu fechamento a cidade não estava preparada e sentiu muito em função de se tornar dependente da SAMA ao longo dos anos. Após seu fechamento muitos moradores partiram para outros municípios, imóveis perderam valor, comércio enfraqueceu, entre outros impactos. A população de Minaçu apresenta grande expectativa com a chegada da Mineração Serra Verde.”

- Diversificação da economia

Diversos *stakeholders* de Minaçu apontam a mineração como a maior potencialidade do município, no entanto, com o fechamento/redução das atividades da SAMA, que implicou na demissão de centenas de pessoas, bem como, na redução da arrecadação do município, a população despertou para a necessidade de uma diversificação ou mesmo, de uma ampliação dos negócios para além da exploração do minério. Foi apresentado como principais alternativas de desenvolvimento o turismo e a agricultura familiar.

“O município não se preparou para o encerramento das atividades da SAMA. Quando recebeu muita verba das empresas, gastou muito mal os repasses que obtiveram. Não buscou outras alternativas como investimento no turismo, fruticultura e agropecuária.”

“Ficaram muito tempo preocupados com a mineração, a pecuária foi deixada para segundo plano. De uns anos para cá, com o declínio da mineração, a pecuária deu uma alavancada.”

“O município precisa ter o preparo investindo no turismo e agronegócio. O ganho com a vinda da Serra Verde deve ser vinculado ao investimento e desenvolvimento do turismo e agronegócio locais. Não deixar que fiquem paralisados e focar em uma situação secundária. No momento final da mineração, a cidade precisa conseguir tocar sozinha.”

- Desenvolvimento do turismo

Em Minaçu, grande parte dos entrevistados citou o turismo como potencial desenvolvimento econômico. Os *stakeholders* mencionam as diversas cachoeiras, grutas e a praia artificial como atrativos locais. O fato de estar próximo a Chapada dos Veadeiros – um dos principais pontos turísticos do Brasil, também corrobora com a persistência para o desenvolvimento do ecoturismo na região. Dessa forma, os públicos entrevistados na cidade de Minaçu, afirmaram que a empresa poderá contribuir positivamente com o turismo para a diversificação da economia, especificamente através da infraestrutura dos locais atrativos,



divulgação, construções de mapas e roteiros turísticos, capacitações para guias locais, bem como, cursos de atendimento ao cliente para os setores hoteleiro e gastronômico.

- Desenvolvimento da agricultura familiar

Em todo território de atuação da Mineração Serra Verde a agricultura familiar foi mencionada como potencial de desenvolvimento, observa-se que, principalmente nos povoados e nos assentamentos, é uma atividade que movimenta a economia local. A pecuária de leite é a principal produção da região, mas destaca-se também a incipiente produção de soja, produção de hortaliças, mandioca e milho. Em Minaçu foi apontado, também, como potencial a piscicultura e a fruticultura. Entretanto há falta de incentivo e apoio por parte do poder público, principalmente, em relação ao escoamento e venda dos produtos. Em Minaçu a maior dificuldade é escoar esses produtos e levá-los até o local de venda, onde o principal ponto de comercialização é a feira da agricultura familiar que acontece semanalmente na sede do município. Antigamente a prefeitura arcava com o transporte dos itens produzidos pelos agricultores, porém esta iniciativa foi cancelada pela atual gestão, acarretando a diminuição de produtores que comercializavam suas produções nas feiras de Minaçu.

- Projetos sociais e parcerias

O tema envolvendo parcerias e projetos aparece, principalmente, relacionado a ociosidade dos jovens, fator a que se atribui ao aumento de usuários de droga e o alcoolismo. Dessa forma, o incentivo ao incremento de opções de lazer, esporte e cultura aparece como opções de atuação da Serra Verde que podem amenizar a vulnerabilidade social e problemas de convívio da população, além de produzir maior integração e mobilização social. Os aspectos mais recorrentemente citados são espaços para a prática de esportes (quadra) e atividades físicas, além de alternativas ao futebol, principalmente para as comunidades rurais. Foi mencionado, também, desejo por incentivos de atividades culturais como teatro, dança e música. Além desses, os projetos voltados para cursos profissionalizantes, conforme citado acima, foi muito mencionado pelos entrevistados.

- Vulnerabilidade social

Identifica-se nesses municípios, principalmente Montividiu do Norte, o ambiente de



risco social médio a alto, devido aos aspectos de infraestrutura básica, indicadores sociais, distribuição de renda e capacitação da população, o que impacta, diretamente, o âmbito de atuação da empresa. Assim, ainda que a empresa não deva assumir o papel do estado, ela precisará se posicionar como facilitadora do processo de capacitação do poder público e das comunidades, para garantir a tranquilidade de suas operações, de forma a possibilitar o desenvolvimento local sustentável no território.

- Migração

O fluxo migratório é um fato recorrente nos municípios. Em Minaçu houve uma imigração devido as atividades de exploração da SAMA e as atividades de construção das hidrelétricas, mas atualmente, vem ocorrendo o inverso, muitas pessoas têm saído do município a procura de uma oportunidade de trabalho e de melhores opções de estudo a nível superior, fato que ocorre também em Montividiu do Norte e Trombas.

- Saneamento básico

Outro ponto citado pelos entrevistados é o saneamento básico. Segundo relatos dos entrevistados, as comunidades rurais de Minaçu, bem como, os municípios de Montividiu do Norte e Trombas, não possuem um sistema de esgotamento adequado, tendo como alternativa o uso de fossas rudimentares. Ademais, em Montividiu do Norte e Trombas os resíduos são destinados para um lixão e a prática de queimada dos resíduos, também, é recorrente, principalmente na área rural.

6.3 GRÁFICO DE PRIORIDADES

Depois de realizada a descrição de cada um dos principais temas de relevância para os *stakeholders* de Minaçu, Montividiu do Norte e Trombas, conforme o levantamento de dados realizado em julho a agosto de 2020, este tópico apresenta o resultado da aplicação da Matriz de Materialidade. Todos os temas no quadrante vermelho possuem alta relevância para os públicos entrevistados, pois afetam fundamentalmente a comunidade e os objetivos estratégicos da empresa.

Apesar dos temas “desenvolvimento da agricultura familiar”, “projetos sociais e parcerias” e “diversificação da economia local” possuírem médio impacto interno, os temas foram extremamente citados pela população. Por serem itens de responsabilidade dos

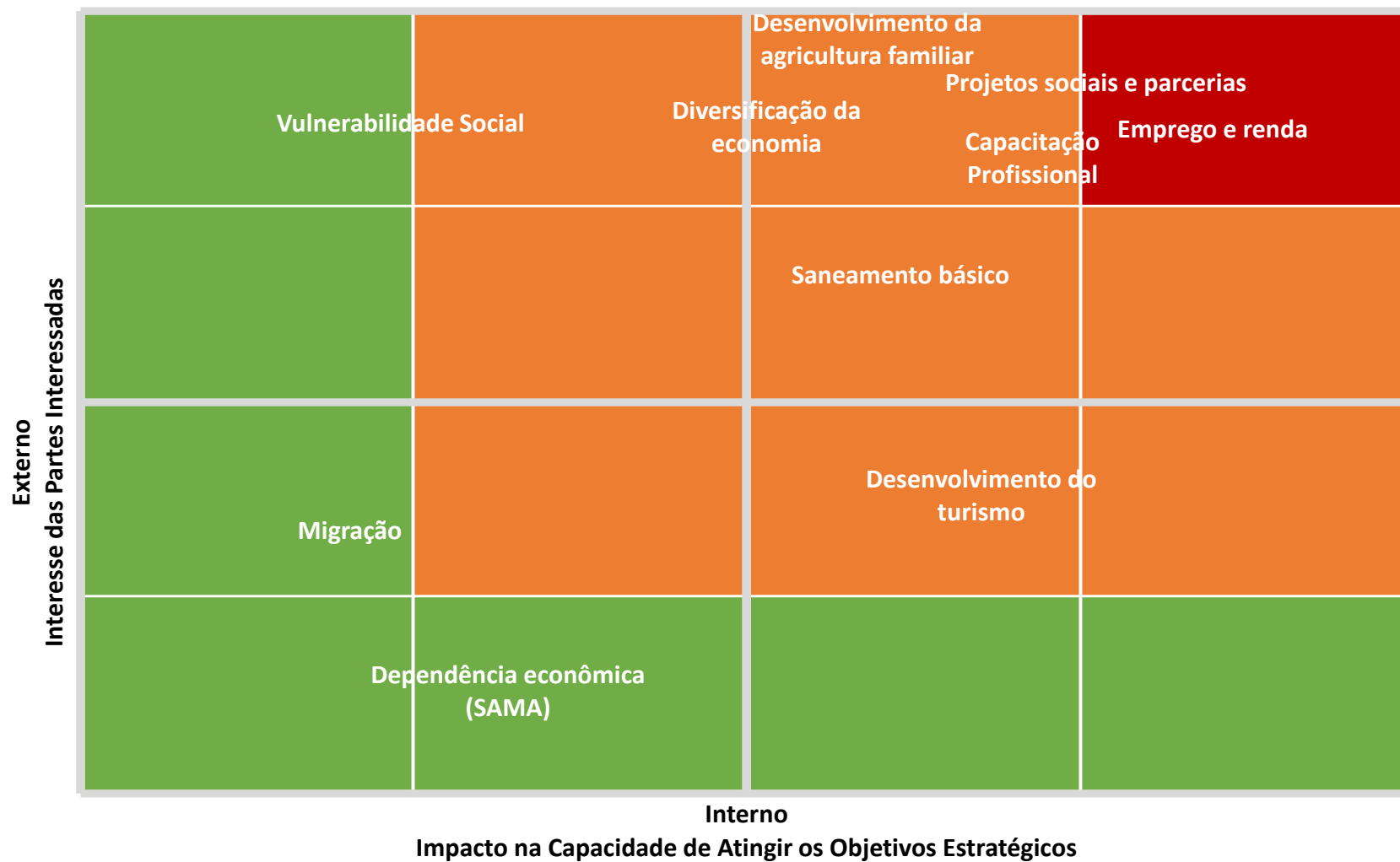


municípios, em que protela suas implantações, a atuação da Mineração Serra Verde nesses eixos seria de alta valia para os municípios e contribuiria para fortalecer as percepções positiva acerca da empresa. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento local possui alta receptividade perante a população local e possibilitará a Serra Verde reconhecimento e abertura para relacionamentos perante os municípios de atuação da empresa.

A ponderação dos valores para o encaixe desses temas foi baseada nos resultados obtidos com a aplicação dos questionários semiestruturados, observação e pesquisa de dados secundários. Desta forma, o gráfico seguinte apresenta os temas de relevância para os *stakeholders* situados nas áreas de influência da Mineração Serra Verde:



Figura 16-Matriz de materialidade Mineração Serra Verde





7. MATRIZ DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Este tópico tem a finalidade de sintetizar e organizar as análises apresentadas ao longo deste relatório por intermédio da Matriz de Riscos e Oportunidades. A proposta é apresentar, de forma ordenada, uma sucinta revisão dos resultados, tanto em termos positivos (oportunidades) quanto negativos (riscos).

Esta análise é uma das etapas primordiais e conclusivas dos dados analisados ao longo deste relatório, uma vez que tem por objetivo a sumarização e problematização das informações, bem como a classificação qualitativa de aspectos sensíveis e potencialidades à atuação da empresa a partir dos aspectos avaliados. É ela quem trará subsídios à implementação dos projetos sociais que irão compor o Programa de Responsabilidade Social da Mineração Serra Verde.

A matriz apresenta também considerações sobre o relacionamento da empresa com seus *stakeholders*, avaliando sua inserção territorial a partir do trabalho realizado em campo. Deste modo, além de proporcionar o conhecimento aprofundado da região no contexto do Projeto da Serra Verde, este trabalho oportuniza a avaliação crítica da estratégia de relacionamento e diálogo social até o momento empreendida pela empresa.

Em seu escopo, a Matriz de Riscos e Oportunidades considera tema, a identificação do risco/oportunidade, a descrição detalhada e classificação do risco/oportunidade, o que possibilita a compreensão de forma mais aprofundada do aspecto abordado e suas correlações; além da temporalidade referente ao risco/oportunidade analisado.

Os principais temas que serão descritos na planilha de risco e oportunidades são:

- Economia;
- Demografia;
- Educação;
- Infraestrutura;
- Esporte e lazer;
- Vulnerabilidade social;
- Passivo;
- Público feminino;
- Comunicação organizacional;
- Monitoramento dos Impactos Socioambientais.



Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (continua)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Economia	Desenvolvimento de projetos relacionados à agricultura familiar	O território de atuação da SVPM apresenta aptidão e interesse para as atividades relacionadas a agricultura familiar para composição da renda e da segurança alimentar das famílias. Esta é uma importante vertente para a implementação de projetos sociais. Os principais produtos cultivados no local são os hortifrutigranjeiros, milho e mandioca.	Oportunidade	Médio e longo prazo
Economia	Desenvolvimento de projetos relacionados à pecuária	A vocação pela atividade econômica relacionada a pecuária é uma realidade marcante das localidades mapeadas. Aliado à agricultura familiar a pecuária também se apresenta como uma atividade relevante para o investimento social. Dentre as muitas atividades desenvolvidas por meio da pecuária destaca-se a bovinocultura leiteira.	Oportunidade	Médio e longo prazo
Economia	Incentivo ao turismo	Minaçu apresenta um potencial no turismo devido sua localização em uma região rica em cachoeiras, rios e grutas. O município possui uma praia artificial no centro urbano e está distante 100 km da chapada dos veadeiros. Nesse contexto, a realização de atividades de promoção do turismo local, capacitações para guias e atendimento ao cliente, bem como auxílios para construção de roteiros turístico são alternativas de alto potencial de ganho social.	Oportunidade	Médio e longo prazo
Economia	Geração de renda	A geração de renda apresenta como uma das grandes expectativas, principalmente, do poder público, devido a arrecadação municipal proveniente do pagamento do CFEM e impostos gerados pelo consumo de bens e serviços, bem como, aumento do número de empregos (diretos e indiretos) devido à contratação de mão de obra, a instalação de novas empresas e intensificação de compras locais.	Risco/Oportunidade	Médio e longo prazo

Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (continuação)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Economia	Geração de emprego	A geração de emprego se apresenta como um dos tópicos com maior expectativa das comunidades em relação ao empreendimento em processo de instalação na região. Portanto, é uma temática de alta relevância e ponto de atenção, sobretudo pois, os <i>stakeholders</i> poderão estabelecer um vínculo direto de expectativa de geração de emprego a Serra Verde. Sendo assim, se faz necessário implementar programa de priorização de contratação de mão de obra local junto ao RH da Serra Verde e terceirizadas. Para além disso, recomenda-se a implementação de investimentos em projetos sociais para a promoção da geração de emprego e renda para outros setores produtivos que poderão ser beneficiados diretamente ou indiretamente pelas atividades da empresa.	Risco/ Oportunidade	Médio e longo prazo
Economia	Priorização dos fornecedores locais	Estabelecer um processo de priorização de contratação local visando estimular uso de força de trabalho local e de redes locais de fornecedores para as ações que forem desenvolvidas pela Mineração Serra Verde. Em casos que não for possível a contratação de fornecedores locais, adotar cláusulas contratuais que envolvam práticas de responsabilidade social a terceiros para promover as práticas na cadeia produtiva.	Risco/ oportunidade	Curto, Médio e Longo prazo
Infraestrutura	Saneamento básico inadequado	O tema “Saneamento Básico” é um dos principais desafios das comunidades rurais, bem como, dos municípios de Montividiu do Norte e Trombas, uma vez que as moradias realizam o esgotamento por meio de fossas rudimentares, prática inadequada que agride o meio ambiente e a saúde da população. O investimento social nesta temática, sobretudo nas comunidades rurais situadas próximo ao empreendimento (Filó, Comunidade do Trevo e Patrimônio do Vicente), se configura como uma oportunidade real de incentivo ao desenvolvimento socioambiental local. Nesse contexto, alternativas de baixo custo e socioambientalmente corretas, como as chamadas “fossas verdes”, possuem alto potencial de ganho social.	Oportunidade	Médio e longo prazo



Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (continuação)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Educação	Capacitação profissional	Identificou-se o interesse dos moradores locais em se apropriarem das oportunidades econômicas decorrentes das contratações provenientes das atividades da Mineração Serra Verde. Para tanto, recomenda-se a execução de cursos de qualificação profissional e/ou técnica, em parceria com o SENAI, para a capacitação, formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra local, trazendo para a população de Minaçu e região oportunidades para adquirirem maior competitividade para participarem dos processos seletivos que serão realizados pela empresa.	Risco/Oportunidade	Curto e médio prazos
Esporte e Lazer	Poucas opções de lazer para as crianças, jovens e mulheres	Identificou-se nos territórios poucas opções de esporte e lazer, principalmente, nas comunidades rurais de Minaçu situadas próximas ao empreendimento da Serra Verde, e também nos municípios de Montividiu do Norte e Trombas. O público mais carente e que demanda por investimentos sociais nesta temática são crianças, jovens e mulheres, uma vez que não possuem alternativas para prática de esportes e atividades de lazer voltadas para estes públicos	Oportunidade	Médio prazo
Vulnerabilidades sociais	Baixa renda, desemprego e consumo de álcool e drogas	A baixa renda, desemprego, saneamento básico inadequado e consumo de álcool e drogas pelos jovens, é o fator de vulnerabilidade mais marcante as comunidades rurais de Minaçu, bem como, nos municípios de Montividiu do Norte e Trombas. As famílias apresentam alta dependência do Programa Bolsa Família. Além disso, Trombas e Montividiu do Norte, encontra-se no ranking de cidades prioritárias para investimento, devido ao alto índice de vulnerabilidade social. Em contrapartida, projetos que tenham por objetivo promover o incremento de renda do território possuem um alto potencial de ganho social.	Risco/oportunidade	Médio e longo prazo



Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (continuação)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Público feminino	Protagonismo social das mulheres	O público feminino demonstrou engajamento e articulação. Destaca-se a cidade de Montividiu do Norte, onde a grande parte do poder público é do sexo feminino. Assim, esse é um público que deve ser priorizado no momento de elaboração/implementação do programa de responsabilidade social, sobretudo em virtude da ociosidade das mulheres, que é uma sensibilidade identificada. Para além disso, a presença das mulheres no setor de mineração tem sido cada vez mais crescente no Brasil devido às políticas de atração e retenção de mão de obra feminina. Sendo assim recomenda-se a Mineração Serra Verde mapear e atrair a mão de obra feminina por meio de programas, como o de capacitação de mão de obra local, e execução de ações específicas com esse foco. Sugere-se que para todas as vagas na empresa, independentemente da área, cria-se como política a seleção de currículos de mulheres.	Oportunidade	Médio e longo prazo
Comunicação Organizacional	Relacionamento com comunidades	A comunicação com as lideranças é fundamental no processo de relacionamento e um ativo para se trabalhar as questões de Responsabilidade Social. Recomenda-se a Serra Verde o início do relacionamento estruturado com esses <i>stakeholders</i> ainda na fase de implementação do empreendimento, sobretudo com o poder público local e com as lideranças formais e informais das comunidades.	Risco/ Oportunidade	Médio e longo prazo
Demografia	Aumento populacional	Analisando o contexto do município de Minaçu, o aumento populacional pode ser analisado por meio de duas variantes: positiva e negativa. As oportunidades que surgirão em decorrência das atividades da Serra Verde proporcionarão a permanência e retorno dos jovens ao município, desejo este de grande parte dos <i>stakeholders</i> entrevistados. Porém, este crescimento poderá também ser ocasionado em decorrência da contratação de mão de obra de pessoas vindas de outras localidades, sobretudo masculina, podendo acarretar impactos negativos, tais como aumento dos casos de gravidez na adolescência e exploração sexual de crianças e adolescentes. Para além disso, esse crescimento populacional poderá acarretar na sobrecarga dos serviços públicos ofertados pelos municípios, tais como saúde e educação. É preciso que a Serra Verde monitore esses indicadores e intervenha caso seja necessário.	Risco/ Oportunidade	Curto, Médio e longo prazo



Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (continuação)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Demografia	Tensão Social	Interferência no cotidiano da população residente próxima ao alojamento da SVPM. Esta situação deverá ser avaliada e monitorada pela Serra Verde com o intuito de evitar ou mitigar impactos socioambientais, tais como: ruídos, poeira, impacto logístico, aumento de casos de furtos e roubos na região e envolvimento de colaboradores e terceirizados com adolescentes e crianças.	Risco	Curto, Médio e longo prazo
Monitoramento dos Impactos Socioambientais	Risco de revogação da Licença Social do Projeto Pela Ema	Os impactos diretos e indiretos ocasionados pelas atividades de implementação e operação do Projeto da Serra Verde precisarão ser monitorados de forma periódica, evitando com que crises não esperadas pela empresa, comprometa o andamento dos negócios. Os principais impactos citados pelos <i>stakeholders</i> com a implementação do empreendimento da Serra Verde na região estão relacionados a expectativas de geração de empregos. Porém, para além dos impactos mencionados pelo público entrevistado recomenda-se a Serra Verde o monitoramento constante dos seguintes aspectos: intensificação do tráfego de veículos nas vias locais, sobretudo nas estradas não pavimentadas e rodovias de escoamento do minério; interações entre os trabalhadores das obras e a população local; aumento da poeira e ruído ocasionado pelas obras e tráfego de veículos nas vias; Perda de habitats e alterações nas comunidades vegetais, Redução populacional de espécies endêmicas da flora e/ou com exigências ecológicas específicas, Retirada da camada superficial do solo – decapeamento do solo, Dispersão da fauna silvestre, Aparecimento/Intensificação de processos erosivos, Geração e destinação de efluentes líquidos (sanitários e industriais), dentre outros.	Risco	Curto, Médio e longo prazo



Tabela 24-Análise de risco e oportunidade (conclusão)

Tema	Risco/Oportunidade	Descrição	Classificação	Temporalidade
Passivo	SAMA	O histórico da atividade da SAMA no município faz com que a atuação da Mineração Serra Verde represente uma expectativa de crescimento da arrecadação municipal, geração de renda e até mesmo uma retomada econômica. A SAMA gerou muito emprego e assistência para população local, fato que desenvolverá um cenário de comparação entre as empresas. É fundamental o estreitamento de relacionamento com as partes interessadas, destacando, principalmente, que os princípios da SVPM são diferentes dos da SAMA, mas não menos positivos.	Risco/oportunidade	Curto, Médio e longo prazo
Política	Políticos envolvidos em Corrupção	O cenário político de Minaçu é bastante conturbado, no qual vários políticos estão inseridos em escândalos. O fato de ser um ano eleitoral, a Serra Verde pode ser procurada por esses políticos, a fim de solicitar apoio na campanha. Dessa forma, é importante que a empresa tome os devidos cuidados ao se relacionar com estes públicos.	Risco/oportunidade	Curto, Médio e longo prazo





INTEGRATIO

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

Conteúdo

1. OBJETIVO.....	2
2. APLICABILIDADE	2
3. LEIS APLICÁVEIS.....	2
4. TERMOS DEFINIDOS.....	2
5.CONSIDERAÇÕES GERAIS	3
6.DIRETRIZES	3
7. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES	7
8. ANEXOS	7

Serra Verde
 fiona.athie@dfc.gov
 3/14/2025 6:49:25 PM
 Fiona Athie
 Strictly Confidential

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 1/7
--	----------------------------	----------------------------	-------------

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

1. OBJETIVO

Favorecer a transparência e uniformidade na comunicação e no relacionamento da organização junto à comunidade e instituições locais.

2. APLICABILIDADE

Aplica-se à todos colaboradores da Mineração Serra Verde (SVPM), aqui compreendidos, empregados diretos e indiretos.

3. LEIS APLICÁVEIS

- Lei nº 8.429/92 – Lei de Improbidade Administrativa;
- Lei 12.846/13 – Lei Anticorrupção- N °12.826/2013;
- Lei 12.813/13 – Lei de Conflito de Interesses - nº 12.813/2013;
- FCPA/77 - - United States Foreign Corrupt Practices Act;
- UK Bribery Act (UKBA)/2010.

4. TERMOS DEFINIDOS

- **Comunicação transparente:** consiste em transmitir informações de forma aberta e acessível, sem ocultar dados importantes ou distorcer a realidade. É um processo que permite que todos conheçam e compreendam os objetivos, informações e as decisões da empresa.
- **Comunidade:** as partes interessadas (pessoas, representantes de instituições, grupos, órgãos governamentais etc.) que afetam ou são afetados por uma organização.
- **Instituições:** organismos que cumprem com uma função de utilidade pública.
- **Partes Interessadas:** pessoas ou grupos que tenham interesse em qualquer decisão ou atividade da organização ou por ela possam ser afetados.
- **Superficial:** proprietário do solo onde ficam as jazidas minerais. Jazidas são os locais onde estão localizadas uma ou mais substância mineral.

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 2/7
--	----------------------------	----------------------------	-------------

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As recomendações inseridas neste documento têm interface direta com os anexos citados no item 8 desta norma. O cumprimento das diretrizes aqui elencadas, reforça os valores da Serra Verde, que prezam pela transparência e uniformidade na comunicação e no relacionamento da organização junto à comunidade e instituições locais.

6. DIRETRIZES

Em caso da necessidade de interação com **a comunidade**, caberá a todo colaborador da Mineração Serra Verde, no desenvolvimento de suas atividades de rotina, observar as seguintes orientações:

6.1 Direitos Humanos

a) A Mineração Serra Verde respeita os direitos humanos e valoriza a diversidade e, por isso, não tolera preconceitos e discriminação. b) A Mineração Serra Verde combate fortemente toda forma de exploração infantil e adulta.

6.2 Interação com a Comunidade

a) Caso o empregado/empresa terceirizada/terceiro seja procurado por residentes em busca de informações institucionais para registro de reclamações, para agenda com lideranças ou executivos da SVPM ou para solicitação de doações ou patrocínios, o requerente deverá ser encaminhado ao Centro de Relações Comunitárias, localizado na Avenida Maranhão, 1320 ou ser orientado a acessar os canais formais de comunicação da empresa com a comunidade, conforme abaixo:

- Central: 0800 5912751
- WhatsApp: (62) 99615-6204
- E-mail: comunidades@svpm.com.br

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 3/7
---	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

b) A empresa não permite que seus fornecedores e terceiros realizem acordos ou negociações **informais** com representantes da comunidade. Assim, caso um fornecedor ou terceiro, na execução de sua atividade, necessite estabelecer negociação com essas partes interessadas, é recomendável que entrem em contato com a equipe de RI & RS (Relações Institucionais e Responsabilidade Social).

c) A Mineração Serra verde orienta empregados, terceiros e empresas terceiras em atividade que requeiram interação com a comunidade, em particular com superficiários localizados no entorno do empreendimento, a acionar previamente a Gerência de Relações Institucionais e Responsabilidade Social (RI&RS).

d) Em caso de impedimento ou negativa do superficiário para execução de atividades em sua propriedade, a Mineração Serra Verde recomenda a paralisação dos trabalhos, a imediata comunicação à gerência de RI& RS e, em caso de necessidade, a retirada das equipes da propriedade.

NÃO ENTRE EM UMA PROPRIEDADE OU RESIDÊNCIA OU AUTORIZE SUAS EQUIPES A FAZEREM-NO SEM A ANUÊNCIA PRÉVIA DA GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTUTICIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA MINERAÇÃO

e) É importante que empregados e terceiros evitem atrito e/ou desentendimento com superficiários e/ou moradores. A empresa não permite a utilização de linguagem desrespeitosa, bem como brincadeiras ou atitudes que desabonem ou ofendam as pessoas e os costumes locais.

f) Não é permitido receber ou pedir presente ou vantagem de qualquer espécie da parte de superficiários. representantes políticos e governamentais e residentes em geral.

g) A SVPM valoriza o desenvolvimento local e estimula o relacionamento responsável com o comércio da região. Assim, recomendamos que empregados e terceiros valorizem o comércio e os empreendedores locais, priorizando, o pagamento no ato da compra, evitando dívidas no comércio local.

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 4/7
---	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

A Mineração Serra Verde não permite qualquer ato ilícito de empregados e terceiros com membros da comunidade em geral. Em qualquer ambiente, dentro ou fora da Serra Verde, todos devem ter condutas compatíveis com o Código de Ética e Conduta da empresa, zelando assim para a boa imagem e reputação corporativa.

6.2.1 Meio ambiente e segurança na comunidade

a) Meio Ambiente: A Mineração Serra Verde respeita e protege a fauna e a flora local. É proibido aos empregados e terceiros acarretar danos materiais e ambientais em nossa comunidade.

b) Segurança no trânsito: A condução de veículos da empresa na comunidade por empregados e terceiros deverá não somente respeitar as Leis de Trânsito Nacionais e locais como deverá estar pautada nas Regras Verdes de Segurança; em caso de acidentes envolvendo a comunidade local, o condutor deverá seguir os procedimentos previstos na legislação e o procedimento padrão da Mineração Serra Verde no que diz respeito à comunicação da ocorrência e, em caso de dano ao patrimônio (veículo) solicitar apoio da área de Facilities.

6.3 Interação com Poder Público e instituições locais

a) Ao realizar interações com o poder público, empregados, fornecedores e terceiros deverão observar as diretrizes da Política Anticorrupção e Antissuborno da Mineração Serra Verde, no sentido de produzir relações formais, transparentes e lícitas, contribuindo para que a empresa construa um relacionamento positivo e perene com a comunidade em seu entorno.

b) Caso o empregado seja procurado por representantes do poder público local em busca de informações institucionais, para registro de reclamações, para solicitação de doações ou patrocínios e solicitação de agenda institucional com nossa liderança, ele deverá encaminhar o solicitante para o Centro de Relações Comunitárias, localizado à Avenida Maranhão, número 1320 ou indicar os canais formais de comunicação da empresa com a comunidade (ver item 4.1 deste documento).

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 5/7
--	--	--	--------------------

mineração SERRA VERDE	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

c) Encontros e reuniões formais com governo ou instituições locais para o desenvolvimento de atividades corporativas devem acontecer com a presença de pelo menos 2 (dois) representantes da empresa, devidamente uniformizados. A empresa recomenda que as deliberações e compromissos eventualmente estabelecidos sejam registrados em atas, as interações devem basear-se exclusivamente nos termos estabelecidos pela legislação. Não é recomendável a abordagem de temas relacionados a questões corporativas em encontros não formais (lazer e afins) com representações governamentais ou institucionais locais.

d) A empresa orienta também que o empregado ou terceirizado engajado em atividade que envolva membros da administração pública observe o Código de Ética e Conduta; é proibido pela empresa a obtenção de qualquer tipo de vantagem ou benefício indevido a partir destas atividades ou interações.

e) A empresa orienta também que o empregado ou terceirizado engajado em atividade que envolva membros da administração pública observe a Política de Comunicação PC-SV-MI-RCS-28 e a Norma NO-SV-MI-COM-04, direcionando pedidos de entrevistas e quaisquer solicitações (doações e patrocínios) e convites institucionais à Gerência de Relações Institucionais e Responsabilidade Social (Gerência de RI e RS) ou aos canais de comunicação com a comunidade criados pela SVPM e destacados no item 4.2 deste documento.

f) Especificamente no caso de empresas contratadas, a Mineração Serra Verde preconiza o alinhamento prévio com a Gerência de RI & RS quando algum órgão público ou instituição social local os procurem solicitando doação ou patrocínios. Adicionalmente, é importante que a contratada oriente suas doações e/ou patrocínios para instituições que sejam formalmente estabelecidas, para que elas direcionem o apoio recebido à beneficiários de forma legítima, idônea, transparente e democrática.

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 6/7
--	--	--	--------------------

	TÍTULO	CÓD.	REV
	Norma de Relacionamento Institucional e com a comunidade (compliance)	NO-SV-MI-RCS-5	01

7. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

- a) Gerencia de Relações Institucionais e Responsabilidade Social: A área é responsável pelo registro de reclamações, agenda com lideranças ou executivos da SVPM, avaliação da solicitação de doações ou patrocínios, interação com superficiários e relacionamento com gestão pública nas esferas municipal, estadual e federal.
- b) Gerencia de Governança e Compliance: A área visa garantir o cumprimento de todas as obrigações legais, assegurando que os processos e normas internas sejam seguidos; prevenir, monitorar e tratar as violações às regras estabelecidas pela empresa, evitando atos de corrupção envolvendo a empresa.
- c) Gerência de Meio Ambiente: A área visa agir de forma consciente e transparente por meio de ações sustentáveis e de bem-estar da comunidade e colaboradores.
- d) Gerência de Saúde e Segurança Ocupacional: Área responsável por promover o bem-estar, a saúde e a segurança de todos os seus colaboradores dentro e fora da empresa.
- e) Gerência de Facilities: Área responsável por planejar, coordenar e supervisionar diversas atividades, garantindo que os recursos físicos sejam gerenciados de forma eficiente e que as necessidades operacionais da organização sejam atendidas.

8. ANEXOS

- a) Código de Ética e Conduta.
- b) Política Anticorrupção e Antissuborno
- c) Procedimento de recebimento e gestão de reclamação;
- d) Comunicação PC-SV-MI-RCS-28.
- e) Norma NO-SV-MI-COM-04.

Alterações da revisão atual:

N.A

Consenso: Maria Luiza Alves Cassali	Aprovador: Herta Torres	Impresso em: 19/06/2024	Página: 7/7
---	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------